BS
2825
.3
.B69
1955

LIBRARY OF PRINCETON
MAY 11 1994
THEOLOGICAL SEMINARY

BS
2825
.3
.B69
1955

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/visaodepatmoscom00boye

ORLANDO BOYER

A Visão de PATMOS

O APOCALIPSE DE JESUS CRISTO

ORLANDO BOYER

A VISÃO DE PATMOS

Comentário sôbre

O LIVRO DO APOCALIPSE

Eis que presto venho: Bem-aventurado aquêle que guarda as palavras da profecia dêste livro. — Apocalipse 22:7.

Bem-aventurado aquêle que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. — Apocalipse 1:3.

LIBRARY OF PRINCETON
MAR 1 1994
THEOLOGICAL SEMINARY

Caixa Postal 19 — Penha
Rio de Janeiro

1.ª Edição 1954

2.ª Edição 1955

DIREITOS RESERVADOS

Obra registrada na Biblioteca Nacional
sob número 9691

O LIVRO PREDILETO DA BÍBLIA

Quando certa pessoa perguntou a Roberto Burdete qual o texto que estimava com preferência, êle respondeu: "Ao pensar sôbre um texto, a que quer dar predileção, lembro-me logo de uma meia duzia. Nos dias chuvosos, quero uma capa; nos dias gélidos, prefiro andar no sol; nos dias de calor, acho melhor andar na sombra das árvores. Às vêzes desejo uma chuva de maná; outras vêzes, prefiro um copo de água da vida; e ainda outras vêzes anelo um abrigo para descansar. Em certas ocasiões, quero um bordão; outras vêzes, acho melhor uma espada. É tão difícil dizer-te qual é o meu texto a que dou preferência, como dizer-te qual é o meu olho predileto; se eu perder um dos dois, será, certamente, aquêle que estimo mais."

"Viverá o homem... de tôda a palavra que sái da boca de Deus." Mateus 4:4.

Fui criado por pais que ensinavam cuidadosamente seus filhos a respeitarem e amarem, de coração, tôda a Palavra de Deus. Nos cultos domésticos, liamos diàriamente um capítulo após outro e na Escola Dominical estudavamos um capítulo todos os domingos até chegarmos ao capítulo 4 do Apocalipse, quando o dirigente sempre anunciava que iamos começar novamente com o primeiro capítulo de Mateus.

Faz, porém, quarenta anos que um cunhado levou-me a ver que o Apocalipse é um livro aberto a todos que querem aceitar o que o livro diz em vez de experimentar interpretá-lo. Sempre depois, o Livro do Apocalipse é, para mim, um dos grandes livros da Bíblia.

O AUTOR

CONTEÚDO DO LIVRO

Pág.

O LIVRO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO 9
O raiar da luz em Patmos 9
Bem-aventurado aquêle que lê..... 9
Os livros do apóstolo do amor 10
O versículo-chave do livro do Apocalipse 10
As divisões do livro do Apocalipse 11
A revelação de Jesus Cristo 11
O Senhor quer abrir-nos o coração 12
O tempo está próximo 12

CAPÍTULO I. A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO 14
I. O assunto do livro. — Vs. 1—3 14
II. Saudações dos céus para os Santos Perseguidos; Vs. 4-8 18
III. *A visão de Cristo como está atualmente no céu.* — Vs. 9-20 20
A descrição de Jesus Cristo glorificado 24
As três divisões do Livro do Apocalipse — V. 19 29

CAPÍTULO II. AS SETE MENSAGENS ÀS IGREJAS 30
I. *A mensagem a Éfeso: A Igreja autentica, mas sem Amor* — Vs. 1—7 31
II. *A mensagem a Esmirna: A Igreja perseguida* — 8—11 37
III. *A mensagem a Pérgamo: A Igreja mundana* — Vs. 12—17 41
IV. *A mensagem a Tiatira: A Igreja corrupta* — Vs. 18—29 45

CAPÍTULO III. AS SETE MENSAGENS ÀS IGREJAS (Con.) 49
V. *A mensagem a Sardes: A Igreja morta* — Vs. 1—6 49
VI. *A mensagem a Filadelfia: A Igreja fiel e Missionária.* — Vs. 7—13 52
VII. *A mensagem a Laodicéia: A Igreja Morna.* — Vs. 14—22 55

CAPÍTULO IV. O ARREBATAMENTO E O CÂNTICO DE CRIAÇÃO 61
I. *O Trono no Céu* — Vs. 1—6 61

II. *O Cântico de Criação* — Vs. 6—11 66

CAPÍTULO V. O LIVRO SELADO E O CÂNTICO DE REDENÇÃO 69
I. O livro fechado com sete selos — Vs. 1—7 69
II. O Cântico de Redenção — Vs. 8—14 73

CAPÍTULO VI. OS PRIMEIROS SEIS SELOS ABERTOS.. 77
I. *O Primeiro sêlo: A Conquista do Evangelho* — Vs. 1—2 77
II. *O Segundo sêle: Guerra e Carnificina* — Vs. 3—4 78
III. *O Terceiro Sêlo: Fome e Carestia* — Vs. 5—6.. 80
IV. *O Quarto Sêlo: A Morte e o Hades* — Vs. 7—8.. 80
V. *O Quinto Sêlo: Os Santos Martirizados* — Vs. 9—11 82
VI. *O Sexto sêlo: Sinais no Céu, Angústia na Terra* — Vs. 12—17 84

CAPÍTULO VII. DUAS VISÕES DE CONSOLAÇÃO 89
I. *Os* 144.000 *Israelitas selados* — Vs. 1—8 89
II. *Os Salvos da Grande Tribulação* — Vs. 9—17 91

CAPÍTULO VIII. O SÉTIMO SÊLO AS QUATRO PRIMEIRAS TROMBETAS 95
I. *O Silêncio no céu* — Vs. 1—6 95
II. *A Primeira Trombeta: Saraiva, Fogo e Sangue* — V. 7 98
III. *A Segunda Trombeta: Uma como monte ardendo* — Vs. 8—9 98
IV. *A Terceira Trombeta: Absinto* — Vs. 10—11 99
V. *A Quarta Trombeta: O Sol, a Lua e as Estrêlas* Vs. 12 100
VI. *As Três Trombetas de "AIS* — Vs. 13 100

CAPÍTULO IX. A QUINTA E A SEXTA TROMBETAS 102
I. *"A Quinta Trombeta: Gafanhotos-Demonios* — Vs. 1—12 102
II. *A Sexta Trombeta: A Cavalaria Infernal* — Vs. 13—21 105

CAPÍTULO X. O ANJO FORTE COM UM LIVRINHO 108
I. *O Anjo Vestido duma Nuvem* — Vs. 1—7 108
II. *João come o livrinho* — Vs. 8—11 112

CAPÍTULO XI. AS DUAS TESTEMUNHAS 114
I. *O Templo da Tribulação* — Vs. 1—2 114
II. *Os Dois Profetas da Tribulação* — Vs. 3—14 115
III. *A Sétima Trombeta* — Vs. 15—19 117

CAPÍTULO XII. A MULHER VESTIDA DO SOL 119
I. *Cristo nasce e é Arrebatado* — Vs. 1—6 119
II. *Satanás é lançado dos Céus* — Vs. 7—12 122
III. *Israel é Perseguido e Protegido* — Vs. 13—17 125

CAPÍTULO XIII. O DRAGÃO, O ANTICRISTO E O FALSO PROFETA 127
I. *O Anticristo* — Vs. 1—10 127
II. *O Falso Profeta* — Vs. 11—18 131

CAPÍTULO XIV AS SETE VISÕES 135
I. *A Hoste Triunfante no Monte Sião* — Vs. 1—5.... 135
II. *O Anjo Proclamando o Evangelho Eterno* — Vs. 6—7 137
III. *O Anjo anunciando a quéda de Babilônia* — V. 8 138
IV. *O julgamento dos adoradores da Besta* Vs. 9—12 138
V. *A Bem-aventurança dos Mortos* — V. 13 139
VI. *A Ceifa na Terra* — Vs. 14—16 140
VII. *A vindima da Terra* Vs. 17—20 140

CAPÍTULO XV. OS SETE ANJOS DAS TAÇAS 141
I. *Os Sete Últimos Anjos de Ira* — V. 1 141
II. *O Cântico de Moisés e o Cordeiro* — Vs. 2—4 141
III. *O Santuário nos Céus* — Vs. 5—8 142

CAPÍTULO XVI. AS SETE TAÇAS DA IRA 144
I. *A Voz do Templo no Céu* — V. 1 144
II. *A Primeira Taça: Chagas Malignas* — V. 2 145
III. *A Segunda Taça: O mar torna-se em sangue* V. 3 145
IV. *A Terceira Taça: Os rios tornam-se em sangue* Vs. 4—7 146
V. *A Quarta Taça: Grande Calor* — Vs. 8—9 146
VI. *A Quinta Taça: Trevas* Vs. — 10—11 147
VII. *A Sexta Taça:A Séca do Eufrates* — V. 12 147
VIII. *Os Três Espíritos Imundos* — Vs. 13—16 148
IX. *A Sétima Taça: Terremoto e Chuva de Pedras* — Vs. 17—31 148

CAPÍTULO XVII. A VISÃO DA BABILÔNIA MÍSTICA 150
I. *A Babilônia Mística — A Grande Meretriz* — Vs. 1—6 150
II. *A Interpretação do Anjo* — Vs 7—13 153
III. *O Cordeiro e Seu exército* — Vs. 14—18 154

CAPÍTULO XVIII A QUÉDA FINAL DE BABILÔNIA 155
I. *O Anúncio do Anjo Poderoso* — Vs. 1—3 155
II. *Terror na Terra* — Vs. 4—19 156
III. *Alegria nos Céus* — V. 20 159
IV. *Ruina Completa* — Vs. 21—24 159

CAPÍTULO XIX. AS BODAS DO CORDEIRO: A BATALHA DE ARMAGEDOM 161
I. *O Primeiro Aleluia* — Vs. 1—2 161
II. *O Segundo Aleluia* Vs. 3 162
III. *A Terceira Aleluia* — V. 4 162
IV. *A Quarta Aleluia* — Vs. 5—10 162
V. *A Batalha de Armagedom* — Vs. 11—21 165

CAPÍTULO XX. O MILÊNIO E O JUIZO DO TRONO Branco 169
I. *Satanás é amarrado e lançado no abismo* — Vs. 1—3 169
II. *O Reino Milenário de Cristo* — V. 4 170
III. *A Primeira Ressureição* — Vs. 5—6 171
IV. *A Batalha de Gogue e Magogue* — Vs. 7—10 172
V. *O Juizo do Trono Branco* — Vs. 11—15 173

CAPÍTULO XXI. NOVO CÉU, NOVA TERRA E A NOVA JERUSALÉM 176
I. *Todas as coisas novas* — Vs. 1—8 176
II. *A nova Jerusalém* — Vs. 9—27 178

CAPÍTULO XXII. A NOVA JERUSALÉM 182
I. *A Visão é concluída* — Vs. 1—5 182
II. *O valor do livro do Apocalipse* — Vs. 6,7 183
III. *João está deslumbrado com a glória da visão* — Vs. 8—9 184
IV. *"Próximo está o tempo"*. — Vs. 10—15 184
V. *A "Assinatura" do Livro* — V. 16 185
VI. *O último apelo do Evangelho* — V. 17 185
VII. *A admoestação final da Bíblia* — Vs. 18—19 185
VIII. *A mensagem final de Cristo* — V. 20 186
IX. *A última oração da Bíblia* — V. 20 187
X. *A benção final* — V. 21 187

O LIVRO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

O raiar da luz em Patmos

Há quase 19 séculos que o fogo de amarga perseguição ardia como nunca. O Império Romano declarava o cristianismo uma ameaça ao govêrno e ordenara que fôsse exterminado. João, o amado e único sobrevivente dos apóstolos, então bispo da Igreja em Éfeso, foi prêso pelo "crime" de ser crente em Cristo. Preferia morrer, como os três hebreus (Daniel 3), antes de adorar os ídolos; recusava, como Daniel, a obedecer as leis do país, antes das leis de Deus (Daniel 6). O imperador o desterrou para a desolada ilha de Patmos. Foi aí, na descalvada e solitária ilha, que Deus deu ao apóstolo João a visão da *revelação* (apocalipse, ou vinda) *de Jesus Cristo* (Apoc. 1:1). O Senhor, sempre atento para socorrer Seu povo, assim fêz raiar o verdadeiro fulgor do céu para dissipar completamente as carregadíssimas trevas, tanto para os crentes atuais, como para as igrejas de então.

Bem-aventurado aquêle que lê

Não há outro livro da Bíblia com promessa tão acentuada para aqueles que o lêm (Apoc. 1:3, 22:7). Concluímos, portanto, que o livro é essencialmente prático. Leia-o para as lições faceis a compreender. Leia-o para saber o que revela acêrca de Cristo. Leia-o para conhecer melhor a obra do Espírito Santo. Leia-o para apreciar melhor a Salvação. Leia-o para ver a obra do sangue. Leia-o para contemplar as coisas do céu. Leia-o para se informar sôbre os cultos e a

adoração a Deus. Leia-o para saber mais dos planos de Deus para os judeus. Se a encarnação, a mangedoura em Belém, a tentação no deserto, a agonia em Getsêmane, o sacrifício no Calvário, nos alegram e edificam a alma, quanto mais o nosso Senhor entronizado na glória, "montado prosperamente" e distribuindo as coroas aos redimidos!

Os livros do apóstolo do amor

São cinco, os livros da Bíblia, escritos por João, o apóstolo: o Evangelho de seu nome, três Epístolas e o livro do Apocalipse. O Evangelho de João foi escrito por último de todos os Evangelhos; o Apocalipse, por último de todos os livros da Bíblia, no ano 96 A.D., mais ou menos. O autor é o mesmo João que, na maior intimidade, reclinara a cabeça no seio do Salvador quando instituiu a Ceia; o mesmo que se chama o apóstolo do amor. Vide João 13:23,25; 20:2; 21:20. Vê-se em todo o Apocalípse, como o amor de João, então muito velho, continuava a arder ininterruptamente para com o Mestre.

O versículo-chave do livro do Apocalípse

"Eis que vem com as nuvens, e todo o ôlho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e tôdas as tribos da terra se lamentarão sôbre êle. Sim. Amém." Apoc. 1:7.

O livro do Apocalipse trata dos tremendos eventos no tempo do apocalipse de Cristo, isto é, ao manifestar-se nas nuvens, ao voltar à terra, na segunda vinda. O livro, se nos lembrarmos da chave, não é mais um mistério inexplicável, mas uma obra clara e certa. É enfâticamente um livro fecundo, de lições compreensíveis e práticas, de bênçãos incalculáveis e eternas, para os que guardam a chegada novamente de Cristo à terra.

As divisões do livro do Apocalipse

Vê-se, no capítulo 1:19, que o próprio Espírito Santo divide o Apocalipse em três: (1) *As coisas que vistes;* as que João presenciou antes de escrever (o capítulo 1). (2) *As que são;* as coisas nas sete igrejas, no tempo em que João escrevia o livro (os capítulos 2 e 3). (3) *As que hão de suceder depois destas;* os eventos ainda futuros no tempo de João relatá-los (capítulos4 a 22). O livro do apocalipse é o único livro profético do Novo Testamento, portanto a única iluminação certa dos acontecimentos atuais e futuros. Enquanto o livro de Gênesis é o início da Bíblia, tratando do comêço de todas as coisas na terra, o livro do Apocalipse encerra o Livro divino, descrevendo a consumação de tôdas as coisas. O Apocalipse não sòmente encerra o cânon das Escrituras, mas, para honrar a Deus, devemos reconhecer que o cânon seria imperfeito sem o Apocalipse. Portanto, os que amam a Deus verdadeiramente, não descuidam do que o livro ensina.

A revelação de Jesus Cristo

Com estas palavras João inicia o livro do Apocalipse. Como diversos outros livros da Bíblia (Gênesis, Números, Provérbios, Eclesiastes, etc.), o livro do Apocalipse adquiriu seu título do primeiro versículo: *Revelação* (apocalipse) *de Jesus Cristo.* Note que "apocalipse", vocábulo grego, quer dizer "revelação", ou ato de fazer conhecido. Todos os livros da Bíbria são uma revelação, mas especialmente êsse, o derradeiro de todos. Logo, o Apocalipse não é "uma obra muito escura" como muitos crentes declaram. Essa idéia é tão geral que a palavra "apocalíptico" adquiriu êste sentido: "De difícil compreensão, obscuro." Vide a palavra nos dicionários. Certamente o Apocalipse não é um enigma, sem solução, para a Igreja desprezar, mas *a*

REVELAÇÃO de Jesus Cristo, em que êle nos revela muitas coisas práticas e indispensáveis.

O Senhor quer abrir-nos o coração

Certo pregador famoso, já falecido, confessou que o Apocalipse lhe foi um enigma durante muitos anos. Decidiu, então a decifrar os mistérios do livro lendo-o sem parar, do primeiro versículo ao último, uma vez por dia, durante um mês inteiro. Não é de admirar que o Apocalipse começasse a soar como um cântico e a falar-lhe ao coração; êle descobriu na obra um tesouro de instruções e um santuário de comunhão com os céus.

Eis o que asseverou certo crente: "Sem lágrimas o Apocalipse não foi escrito; sem lágrimas não se pode compreender o livro."

O tempo está próximo

A Daniel foi ordenado que encerrasse as palavras e selasse o "Apocalipse do Velho Testamento" até o tempo do fim. Dan. 12:4. Note-se as últimas palavras do livro: "Vai-te, até que chegue o fim; pois descansarás, e estarás na tua sorte, ao fim dos dias." Mas não é assim a palavra dirigida a João acêrca do Apocalipse do Novo Testamento: "Bem-aventurado aquêle que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; *porque o tempo está próximo".* Apoc. 1:3. Há quase dois mil anos que o Espírito Santo insiste em que *o tempo está próximo* para o cumprimento dos eventos preditos no Apocalipse. Quanto mais perto, então, estamos agora para presenciar, qualquer dia, o inicio dos eventos, previstos em visão, nesse livro. Antes de findar o Apocalipse, para nos despertar, o Espírito Santo repete a admoestação: "Não seles as palavras da profecia dêste livro; porque *próximo está o tempo".* Apoc. 22:10.

Em 14 de Maio de 1948, renasceu uma nação. Nessa data os oficiais do govêrno provisório dos judeus, convocados em Tel Aviv, proclamaram ao mundo, por intermédio do seu primeiro ministro, Daví Ben Gurion, a existência do novo Estado de Israel. A proclamação, que se chamava a nação ISRAEL, eletrizou o mundo. A última potência gentílica, a Inglaterra, retirara as suas tropas da "terra da promissão". Está ao ponto, qualquer dia, a findar-se a época, "os tempos dos gentios".

Como fará vibrar o coração, no meio da luta cotidiana, se formos arrebadatados, repentinamente, para a presença de Cristo — acontecimento que os mais espirituais servos de Deus esperam que se realize agora a qualquer momento!

Capítulo I

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO

O livro do Apocalipse trata dos mais estupendos eventos de todos os séculos, os acontecimentos indescritíveis nos céus e na terra no tempo da segundo vinda de Cristo. É lógico, portanto, esperar, logo no início da obra, uma descrição fiel da pessoa de Quem leva a efeito êsses tremendos juízos sôbre os habitantes da terra. Se tivermos a aparência do Filho de Deus, como salientado no primeiro capítulo (vs. 13 a 16), traçada indelèvelmente no coração, as outras visões do livro, terão para nós outra feição ainda mais sublime.

I. O ASSUNTO DO LIVRO.

1:1 Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;
2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.
3 Bem-aventurado aquêle que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as *coisas* que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

A revelação de Jesus Cristo (v. 1): Sôbre o tema do livro de Apocalipse, o famoso comentador, Seiss, escreveu o seguinte: "Que quer dizer, então, *O apocalipse de Jesus Cristo?*... Há certos livros, considerados sagrados pela Igreja Romana, os quais, às vêzes, se encontram no Velho Testamento. Êsses livros se intitulam *"o apócrifa"*, isto é, algo escondido, encoberto, não autêntico. Porém o *Apocalipse,* ao contrário, sig-

nifica uma coisa revelada, descoberta, manifesta, exibida. *O apocalipse,* ou revelação, *de Jesus Cristo,* portanto, deve ser a manifestação, o aparecimento, de Jesus Cristo.

"Isto é a chave de todo o livro. É um livro no qual Cristo é o grande assunto, o centro de interêsse, e especialmente durante o período da Sua administração e glória chamada a Sua manifestação, a Sua vinda..."

"O apocalipse, ou revelação, de Jesus Cristo, quer dizer Jesus Cristo revelado, descoberto à vista dos homens, não sòmente Jesus Cristo revelando ou fazendo saber para a nossa instrução.

"Paulo, na primeira Epístola aos Coríntios (1:5-7) faz menção de como estavam enriquecidos em todos os dons, "esperando a manifestação (apokalupsis) de nosso Senhor Jesus Cristo." Todos os comentadores concordam que a passagem se refere ao apocalipse, à vinda de Cristo, quando aparecerá nas nuvens com poder e grande glória."

Para enfatizar, Seiss cita, também, II Tes. 1:6-10 e I Pedro 1:7, onde o mesmo vocábulo grego é usado, o *apokalupsis* de Jesus Cristo, justamente como em Apocalipse 1:1.

Para mostrar aos seus servos (*v. 1*): "O segrêdo de Jeová é para aquêles que O temem..." (Sal. 25:14), portanto *temamos* para que *recebamos*. As profecias são como as parábolas; escondem enquanto descobrem. Cristo falava por parábolas para que os com os corações fechados, ao ouvirem a mensagem não a compreendessem; ao mesmo tempo para que os discípulos, com os corações abertos ao Senhor recebessem verdadeira edificação. As profecias nos são igualmente compreensíveis à medida de abrirmos o coração com amor, como *servos* humildes e obedientes. João 15:15. Compare Dan. 12:10; João 7:17; Deut, 29:29; I Cor. 2:9-16.

As coisas que brevemente devem acontecer (v. 1): Alguns comentadores, da escola "preterista", dizem que todos os eventos preditos no Apocalipse, se cumpriram logo depois de João haver escrito o livro. Isto é tão claramente errôneo que não merece refutação. Outros, os intérpretes "históricos", ensinam que estas coisas começaram a acontecer logo depois de João as predizer. Mas o texto não diz que iam *começar* logo. Claro é, também, que há muitas coisas preditas que ainda não aconteceram, como a vinda de Cristo, nas nuvens (1:7), a descida da Nova Jerusalém dos céus (21:10), etc.

Mas a dificuldade aqui neste versículo não é maior do que em muitas outras partes. Paulo disse: "Perto está o Senhor" (Fil. 4:5). Pedro declarou: "Está próximo o fim de tôdas as coisas" (I Pedro 4:7). Tiago afirmou: "A vinda do Senhor está próxima" (Tiago 5:8).

A explicação está na *eminência* dos eventos, isso é, são eventos que se realizarão a qualquer momento. Em Habacuque 2:2,3 lemos: "Escreve a visão, e torna-a bem legível sôbre táboas, para que a possa lêr o que correndo passa. Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá: se tardar, espera-o porque certamente virá, não tardará". A êsses versículos refere-se Hebreus 10:37. Note, o profeta fala de uma visão que é muito urgente, exigindo ação imediata; para que a leia o que correndo passa. É marcada para um tempo determinado (quando, não sabemos) e que não tardará; êle se aproxima ràpidamente, ainda que tarde, não desmaieis! esperai-o! Não desaponteis; êle, certamente, virá, em que tempo ninguém sabe. Virá logo, como deve, no tempo próprio e não com um momento de atrazo. É um exemplo do que é iminente, do que pode acontecer a qualquer momento.

Devem acontecer (v.1): O cumprimento dos eventos preditos no Apocalipse é inevitável e não depende do arrependimento dos homens (como por exemplo Jer. 18:7-17), nem de quaisquer outras condições, como a maior parte das profecias.

Pelo seu anjo as enviou e as notificou a João seu servo (v.1): Solene é o pensamento; o livro do Apocalipse chegou às nossas mãos pelo ministério do apóstolo João, o qual o recebeu do anjo de Deus. Os crentes que estudam qualquer Escritura, com a mesma reverência de Moisés, que tirou as sandálias dos pés antes de aproximar-se da sarça, recebem a maior bênção. Mas neste livro é especialmente assim. Aqui somos chamados para o santuário de Deus, recebidos no átrio do céu e ao concílio de Deus.

Bem-aventurados os que ouvem (v. 3): Glorioso fato é, a bênção é para os que ouvem, antes de compreenderem! Contudo a compreensão vem para os que ouvem (obedecem). Como Jacó (Gen. 37:11) e Maria (Luc. 2:19,51) os crentes que amam ao Senhor, guardam as palavras de Deus, mesmo as que não compreendem, até o Senhor lhes conceder entendimento.

O tempo está próximo (v.3): O cumprimento dos eventos preditos no Apocalipse está próximo. Mas não foi assim no tempo de Daniel. Daniel 12:9. O Apocalipse dá luz para nós que estamos nos últimos dias. Há muitos em todo o mundo que estão falando "no fim da civilização", isto é, realmente em "o fim do mundo". Como nunca antes, estamos presenciando "angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; desfalecendo os homens de medo e pela expectação das coisas que sobrevêm o mundo." Lucas 21:25,26.

II. SAUDAÇÕES DOS CÉUS PARA OS SANTOS PERSEGUIDOS. Vs. 4-8.

1:4 João, às sete igrejas que estão na Asia: Graça e paz *seja* convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;
5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados.
6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a êle glória e poder para todo o sempre. Amem.
7 Eis que vem com as nuvens, e todo o ôlho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e tôdas as tribos da terra se lamentarão sôbre êle. Sim. Amem.
8 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco (v. 4): Note a afetuosa saudação às sete igrejas da Ásia, isto é, da província da Ásia Menor. (Saudação, não sòmente às sete mas a tôdas as igrejas em todos os lugares e em todos os tempos. Vêde os comentários na introdução do capítulo 2.) O mordomo egípcio saudou os irmãos de José com as palavras: "Paz seja convosco" (Gen. 43:23). O rei da Babilônia iniciou a sua proclamação real: "Paz vos seja multiplicada" (Dan. 4:1). Daví ao dar um recado a Nabal, mandou dizer: "Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz e tudo o que tens tenha paz" (I Sam. 25:6). Mas nunca judeu nem gentio, mandou tal saudação como a do Senhor por intermédio de João na ilha de Patmos para as desalentadas igrejas na perseguição: "Graça e paz seja convosco". É uma paz arraigada na graça de Deus. Não podemos desprezar as bênçãos e felicidade da vida atual, porque vem de Deus. Mas muito pouco vale tôda a felicidade dêste mundo para aquêles que não têm paz com Deus, os quais passarão breve para as trevas e tristeza eternas. Seja qual fôr a nosso situação aqui

no mundo, a paz baseada sôbre a graça de Deus é verdadeira, é prática, é permanente, é eterna.

Em seu sangue nos lavou (libertou, Ver. Bras.) *dos nossos pecados* (v. 5): Somos inclinados a ignorar o fato da libertação de nossos pecados. Damos enfase ao amor e compaixão divinos do passado e diminuímos o confôrto da libertação atual. Ou consideramos a absolvição dos pecados um alvo para alcançar no futuro, em vez de uma realidade atual. Temos de aproveitar aquilo que é para nós agora. No tempo de escravatura, uma senhora perturbada acêrca da escrava que levava consigo a bordo, perguntou ao comandante do navio: "É verdade que em qualquer lugar em que aportamos que pertence à Inglaterra, que a minha criada ficará livre?" Ao que o comandante respondeu: "A sua doméstica já é livre. Qualquer navio britânico é território britânico." A escrava ao ouvir isso aproximou-se logo do comandante e exigiu a sua emancipação. Os salvos devem, também, exigir a sua libertação do pecado que quer dominá-los. Romanos 6:12-14.

Eis que vem com as nuvens (v. 7): Êste versículo é a *chave* que abre o sentido de todo o livro. O Apocalipse trata da volta do Senhor Jesus à terra, e os grandes acontecimentos, sob os selos, trombetas e as taças, que acompanharão Seu advento. É grande o contraste entre Jesus no livro do Apocalipse e o mesmo Jesus na cruz!

Nuvens (v. 7): Aquêle "Quem faz das nuvens o seu carro, Quem anda sôbre as asas do vento", não saiu da terra para ficar nos céus, como pensam alguns crentes. Mas voltará com as nuvens!

Deve-se distinguir entre êsse evento e o rapto, isto é, o arrebatamento da Igreja (I Tes. 4:17), o qual será secretamente (Mat. 24:36-42).

Cristo, no rapto, vem PARA os Seus santos (João 14:3; I Tes. 4:17); na Sua manifestação vem COM os Seus santos (I Tes. 3:13; Judas 14; Zac. 14:4). Certamente não pode vir COM os Seus Santos sem primeiro vir PARA êles.

Os mesmos que o traspassaram (v. 7): Apesar dêste versículo afirmar que todos O verão, há uma distinção especial. Naturalmente os que O assassinaram quererão evitar olhar para a cena da Sua vinda, nas nuvens. Mas todos O verão; aquêle que O traiu, aquêle que abriu a Seu lado, aquêles que O insultaram, etc. Parece uma mensagem dirigida especialmente aos judeus, como indicam também as palavras que seguem: "Tôdas as tribos da terra se lamentarão sôbre êle."

Sim. Amém (v. 7): O "amém" quer dizer o mesmo como o "sim", isto é, "assim seja". O "sim" é grego e o "amém" é hebraico, assim significando que é para os gentios e para os judeus. "Sim, Amém", que Cristo venha aqui, é a primeira oração do livro do Apocalipse, e também é a última; "Ora vem, Senhor Jesus" (c. 22:20). É o anelo e constante oração dos que andam mais perto do Mestre.

Eu sou o Alfa e o Ômega (v. 8): O alfa é a primeira letra do alfabeto grego e o ômega, a ultima. Êle, Aquêle que vem com as nuvens, escreveu o primeiro capítulo da história universal (João 1:3) e escreverá o último; principiou a nossa vida espiritual e é Êle quem a completará. Heb. 12:2. Êle é o Alfa e o Ômega da nosso existência; o A e o Z, e tôdas as letras entre essas duas!

III. A VISÃO DE CRISTO COMO ESTÁ ATUALMENTE NO CÉU. Vs. 9-20.

1:9 Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus

Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.

10 Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta.

11 Que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Smirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardo, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;

13 E no meio dos sete castiçais *um* semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.

14 E a sua cabeça e cabelos *eram* brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo;

15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas.

16 E êle tinha na sua dextra sete estrêlas; e da sua bôca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto *era* como o sol, *quando* na sua fôrça resplandesce.

17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e êle pôs sôbre mim a sua dextra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;

18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amem. E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer:

20 O mistério das sete estrêlas, que viste na minha dextra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrêlas são os anjos, das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

Eu, João, que também sou vosso irmão (v. 9): Apesar de ser um dos doze apóstolos, João era irmão e participante das mesmas provações e promessas como os demais discípulos. Não aceitou qualquer título eclesiástico. Compare a "João seu servo", no primeiro versículo. Sejamos de alta posição ou sejamos de classe humilde, estamos no mesmo nível em Cristo e participantes com os apóstolos.

Estava na ilha chamada Patmos (v. 9): Patmos é uma ilha solitária de pedra, sem rios, nem árvores nem terra para cultivar, no mar Arquipélago, alguns quilômetros distante da costa da Turquia. O fogo de perseguição-ardia com intensidade. O imperador romano, Domiciano queria findar com o pequeno rebanho de Deus. Quando os cristãos recusavam adorar os ídolos, foram acusados de serem ateus (os que negam que há Deus); quando recusavam adorar à imagem do imperador, eram marcados como traidores da pátria. O cristianismo foi declarado uma ameaça ao govêrno e inauguraram uma campanha para destrui-lo. João, o apóstolo idoso, então bispo da Igreja em Éfeso, foi prêso e banido para essa ilha. Mas as cadeias que lhe prendiam o corpo, não lhe estorvavam a alma. Apesar de Deus permitir a Satanás edificar um muro até os céus, em redor do crente, nunca o deixa "colocar a tampa". Muitos ficam, em tais circunstâncias como as de João em Patmos, completamente vencidos e, ou morrem, ou descem ao nível dos animais. Mas o apóstolo João, sentenciado à ilha presídio de criminosos, voou nas asas de êxtase profético atravessando os séculos e contemplou de perto a execução dos julgamentos dos últimos dias.

No dia do Senhor (v. 10): A tradição é prova que o têrmo "Dia do Senhor", desde os tempos antigos, aplicava-se ao primeiro dia da semana. Como no têrmo "Ceia do Senhor", também na expressão "Dia do Senhor", a palavra "Senhor" refere-se ao Senhor Jesus. O têrmo se aplicava ao dia em que Cristo foi ressuscitado e não ao sétimo, o dia em que Seu corpo ainda jazia no túmulo.

Fui arrebatado em espírito (v. 10): É o estado em que se recebe a profecia; 4:2; 17:3; 21:10; Mat. 22:42; Eze. 37:1. João, em visão, viu acontecerem coisas futuras. II Cor. 12:2-4; Ezeq. 8:1-3; Atos 2:17,18.

Fui arrebatado em espírito no dia do Senhor (v. 10): Aqui se encontra a resposta de como devemos passar o domingo. Deus concede grandes bênçãos aos que passam o domingo no Espírito e não nos negócios dêste mundo. É essencial guardar um dia, dos sete, para nos afastarmos dos cuidados que estão sufocando a vida espiritual do povo de Deus. No domingo, na ilha de Patmos, separado dos irmãos, no dia em que tinham costume de celebrar a ressureição do Senhor, João estava orando e meditando. Não podia, como de costume, administrar a Ceia do Senhor, mas podia fortificar-se, fechar os olhos contra as duras perseguições do momento em redor e meditar nas realidades eternas. Enquanto orava e suplicava ao Senhor que não deixasse os reinos do mundo destruírem a Igreja da face da terra, foi que "caiu o poder"; que lhe veio um êxtase e teve uma visão do Senhor Jesus, como está atualmente na glória.

Fui arrebatado em espírito... e ouvi (v. 10): Muitos crentes entram no culto esperando que o pregador os inspire e os traslade imediatamente para um êxtase celestial, e quando isso lhes não acontece, saem queixando-se de que o culto foi muito sêco e que o pregador não sabe pregar. Mas aquêle que entrar no culto "no Espírito", mesmo sendo um lugar solitário como Patmos, sentirá a presença do Senhor.

Ouvi detrás de mim (v. 10): Sem dúvida, João estava meditando sôbre as calamidades em redor de si, olhando para essas coisas e com as costas para com Cristo. Mas quando ficou no Espírito ouviu por *detrás* uma voz e tinha de voltar-se para ver a Jesus. Foi uma grande voz, não podia ouvir qualquer outra voz por causa do ruído do mundo. Note como o livro do Apocalipse fala em grandes vozes: 4:1; 5:2; 21:3; 9:1,5,6; etc. Quando o crente olha para o sol (Cristo) as sombras caem atrás de si e não o pertubam mais.

Como de trombeta (v. 10): A voz de Cristo, como de trombeta, lembra mesmo a Deus revelando-se no monte Sinai com sonido de trombeta muito forte (Êxo. 37:1). Lembra, também, as trombetas de prata convocando o povo de Israel perante Deus (Núm. 10:2). Foi com a trombeta do jubileu que foi anunciado ao povo a chegada do grande ano do jubileu (Lev. 25:9). Vem muito breve o dia em que o mesmo Cristo descerá do céu "com alarido, e com a voz de arcanjo e com a *trombeta* de Deus (I Tes. 4:16).

Virando-me vi (v. 12): Foi no seu exílio solitário que Jacó viu a Deus em Betel (Gên. 28:18-22): que Moisés viu a Deus na sarça ardente (Êxo. 3:1,2); Elias ouviu "uma voz dum suave silêncio" (I Reis19); Ezequiel viu a semelhança da glória do Senhor pelo rio Quebar (Ezeq. 1:1); que Daniel viu ao Antigo de Dias (Dan. 10:4); e que João viu a Cristo em tôda a Sua glória. Os perseguidores nunca podem separar-nos do Senhor. Romanos 8:35.

No meio dos setes castiçais (v. 13): Os castiçais, que são as igrejas (v. 20), estão na terra. Cristo, portanto, está na terra, "no meio dos sete castiçais." Seu inteiro interêsse é o progresso das Suas igrejas. Não está em Jerusalém, o centro religioso do mundo, nem em Roma, o centro do govêrno mundial e nem em Atenas, o centro de instrução. Cristo tem um plano para o mundo e a igreja, pequena ou grande, é o centro das Suas operações. "Onde dois ou três estão congregados em meu nome, ali estou eu no meio dêles." Mat. 18:20. Compare Mat. 28:20.

A DESCRIÇÃO DE JESUS CRISTO GLORIFICADO.

São dez os itens da descrição dAquele que promoverá os colossais abalos, os cataclismos universais, os juízos indescritíveis sôbre a terra no tempo dos selos, trombetas e taças (c. 6 a c. 19):

1. *Semelhante ao Filho do homem* (v. 13).
2. *Vestido até aos pés de um vestido comprido* (v. 13).
3. *Cingido pelos peitos com um cinto de ouro* (v. 13).
4. *Sua cabeça e cabelos eram brancos... como a neve* (v. 14).
5. *Seus olhos como chama de fogo* (v. 14).
6. *Seus pés semelhantes a latão reluzente* (v. 15).
7. *Sua voz como a voz de muitas águas* (v. 15).
8. *Tinha na sua dextra sete estrêlas* (v.16).
9. *Da sua bôca saía uma aguda espada de dois fios* (v. 16).
10. *Seu rosto era como o sol quando na sua fôrça resplandece* (v. 16).

Tôdas essas parcelas são simbólicas e não servem de modêlo à pintura ou à escultura. Compare à ordem de Deus ao Seu povo: "Guardai pois com diligência as vossas almas, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor vosso Deus em Horebe falou convosco do meio do fogo; para que não vos corrompais, e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea" (Deu. 4:15,16).

"*Semelhante ao Filho do homem* (v. 13): Cristo veio à terra na forma de homem, viveu como homem, sofreu e morreu como homem,; ressuscitou, subiu, virá outra vez e julgará como *homem*. Mas Êle é mais que homem, é *semelhante ao Filho do homem*. O Senhor Jesus ainda fica com o corpo glorificado, o Seu corpo ressuscitado. Dan. 7:13; Mat. 26:64. Note-se que em Atos 9:3-5, Êle, no céu, não tem o nome "Cristo" mas "Jesus", que é o Seu nome como homem.

Vestido até aos pés de um vestido comprido (v. 13): Sua posição, entre os sete candeeiros e Sua roupa com-

prida salientam a Jesus Cristo como nosso Sacerdote, na despensação atual. "E tendo um grande Sacerdote sôbre a casa de Deus, cheguemo-nos..." (Heb. 10:21). Mas a descrição nos versículos que seguem é de Jesus Cristo como *Juiz*.

A sua cabeça e cabelos eram brancos... como a neve (v. 14): É Aquêle que morreu com 33 anos de idade. Depois de levar os nossos pecados na cruz e suportar uma eternidade de dores, tem os cabelos brancos como a neve. Entre o povo de Deus, a "coroa de glória são as cãs" (Prov. 16:31). De quanta mais honra e glória são as cãs de nosso Redentor?! No monte da transfiguração, quando foi concedido aos homens prever a Sua glória, "os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo, brancos como a neve, tais como nenhum lavandeiro sôbre a terra os poderia branquear." Mar.9:3. Certamente a alvura da cabeça provém, em parte, da intensidade da glória celestial e em parte da sabedoria.

Olhos como chama de fogo (v. 14): A luz dos olhos humanos é de fora, enquanto a luz dos olhos de Cristo vem da divindade interior e penetra a nossa alma tanto nas trevas como ao meio dia. Seus olhos nos esquadrinham os pensamentos, as idéias, o alvo, os desejos, as esperanças. Lembremo-nos dêsses olhos que nos examinam os próprios segredos do coração.

Pés semelhantes a latão (v. 15): "Como se fôsse derretido" (V. Brasileira). O latão enquanto liquefeito pelo calor emite uma luz insofrível aos olhos. Com êsses pés é que o Senhor anda entre as igrejas. Ainda veremos os Seus inimigos debaixo dos mesmos pés. (I Cor. 15:25).

A sua voz como a voz de muitas águas (v. 15): A voz de Cristo é de tal volume e poder que podemos ouvir

o que Êle nos diz, apesar dos hinos, apesar da voz do pregador e a vozeria do mundo. Vide o que diz acêrca da Sua voz em Gên. 1:3; João 5:28; 11:43; I Tes. 4:16; etc.

Há um sem número de vozes clamando a Êle dia e noite, como a voz de muitas águas. A Sua resposta, para cada um, deve ser, também, como a voz de muitas águas. Mas para os que estão no Espírito, não há nada de confusão nisso.

Êle tinha na dextra sete estrêlas (v. 16): "As sete estrêlas são os anjos das sete igrejas"" (v. 20). A segurança e a direção são certas, se os dirigentes da igreja estão realmente na dextra de Cristo. A assembléia deve ficar sempre certa: (1) de que os dirigentes estão na dextra de Jesus Cristo, (2) de que os membros respeitam e obedecem a êsses dirigentes.

Da boca saía uma aguda espada de dois fios (v. 16): Compare Heb. 4:12; Isa. 11:4; 49:2. A Palavra de Deus é de dois gumes; produz a vida e produz a morte; fere e sara; conforta e condena.

Seu rosto era como o sol, quando na sua fôrça resplandece (v. 16): As igrejas são *castiçais;* seus ministros são *estrêlas;* mas Cristo é o *sol.* Êle é para com o mundo moral, o que o sol é para com o mundo físico. Não se deve considerar, porém, tudo isso como simbólico. No monte da transfiguração "Seu rosto resplandeceu como o sol". Saulo de Tarso viu a Jesus no céu, o Qual resplandesceu como uma luz que "excedia o esplendor do sol". A luz do rosto de Jesus Cristo é tal que "não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol" na Nova Jerusalém (21:23; 22:5). A Sua vinda à terra será "como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior da terra até à outra extremidade" (Lucas 17:24).

Tal, pois, é o quadro completo de Jesus Cristo glorificado e andando no meio das Suas igrejas e pronto

a executar Seus juízos. Não é de admirar que João caísse aos Seus pés como morto.

Caí aos seus pés como morto (v. 17): Daniel na presença do anjo, apesar de ter passado uma noite face a face com leões, não tinha mais fôrça. João, apesar de ter reclinado sua cabeça no seio do próprio Jesus, caiu como morto ao ver a Sua glória. Alguns que são tão atrevidos aqui, vão desmaiar lá!

Êle pôs sôbre mim a sua dextra, dizendo-me: Não temas (v. 17): Apesar de João cair como morto, diante de Cristo glorificado, com uma só palavra do Mestre, ficou encorajado. Os mais ousados não evitam desmaiar na presença divina de Cristo, mas uma só palavra da Sua bôca é suficiente para assegurar os mais humildes.

Tenho as chaves da morte e do inferno (v. 18): Conforme o costume de então, ao cair uma cidade sitiada, o vencedor recebia as chaves, emblema da sua autoridade e poderio sôbre a mesma. A Jesus Cristo foram entregues as chaves da morte e do hades, emblema da vitória sôbre êsses dois inimigos vencidos. Brevemente vem o tempo em que, à ordem de Sua bôca, saírão todos os mortos que estão nos sepulcros, "os que fizeram o bem para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação" (João 5:28,29; Rom. 14:9). A morte exerce horrenda soberania, trancando e segurando irresistìvelmente as miriades de miriades de seres humanos que têm caído sob a sua regência. A superfície de tôda a terra está contaminada por seu domínio; espalhados sôbre tôdas as planícies, nos altos de todos os montes e no fundo de todos os mares, se encontram os ossos de suas vítimas. Como a morte segura os corpos dos homens, o hades segura as suas almas. Foi para aí que Cristo desceu, mas não ficou como os demais que morreram, porque venceu o dono, destrancou a porta e saiu.

Mesmo antes da Sua morte, o Filho de Deus, havia destrancado a porta e tirado a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim, e Lázaro, o irmão de Maria e Marta. Não existe poder que Êle não possa vencer para libertar um filho de Deus, nem inferno tão profundo que não possa trancar os inimigos de Deus.

AS TRÊS DIVISÕES DO LIVRO DO APOCALIPSE. V. 19.

Escreve as coisas:

1) *que tens visto, (Cap. 1),*
2) *e as que são* (cs. 2 e 3),
3) *e as que depois destas hão de acontecer* (cs. 4 a 20).

É a própria divisão que Deus fêz do Apocalipse; divisão necessária a uma devida compreensão do livro. *As coisas que tens visto:* as coisas que João viu na visão do primeiro capítulo. *As coisas que são:* as coisas então atuais nas sete igrejas, no tempo em que João escreveu o livro. *As coisas que depois destas hão de acontecer:* as coisas que estavam para acontecer depois das coisas descritas nas sete igrejas; coisas então futuras para João.

O mistério das sete estrêlas (v. 20): É noite: as estrêlas brilham de noite; os castiçais estão acesos para iluminar as igrejas na noite tremenda do mundo. Compare c. 2:15,16.

Os sete castiçais de ouro (v. 20): Um santo é um ser excelente, glorioso, real; e uma igreja de santos juntos é a coisa mais preciosa na terra, e ouro puro no mundo.

Não nos importemos se o castiçal (a igreja) está bonito, mas antes se ilumina bem a redondeza, para que as trevas não se tornem demasiado densas e o desespêro do povo, indescritível.

Capítulo II

AS SETE MENSAGENS ÀS IGREJAS

O apóstolo João, depois de completar o primeiro capítulo, sôbre o que tinha visto (1:19), pôs mão à obra, em obediência a ordem divina, para escrever a segunda parte do Apocalipse, apresentando as coisas de então, nas sete igrejas da Ásia.

Mas, por que se mencionam apenas sete igrejas? Jesus andava sòmente no meio de sete? Tinha na dextro só as sete da Ásia? Não havia também a Igreja de Colossos, e a de Hierápolis, na Ásia? Não estão incluídas outras igrejas no mundo? A resposta, parecenos, é que se usa o número sete, como em outros lugares no Apocalipse (sete estrêlas, sete selos, sete chifres, sete olhos, sete trovões, sete cabeças, sete anjos, sete taças, sete pragas, sete montes, etc.) para significar a perfeição e a plenitude. As sete igrejas realmente existiam e receberam diretamente as mensagens, cada uma concernente e apropriada aos seus interêsses espirituais. Mas por meio dessas mensagens o Senhor fala a tôdas as igrejas. Cap. 22:16. Além disso, Êle fala a cada crente, individualmente; há em tôdas as mensagens, a solene admoestação: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às *igrejas*."

As mensagens às sete igrejas, geralmente chamadas epístolas ou cartas pelos comentadores, em vez de serem comunicações do Senhor ausente, são mais pròpriamente as decisões do Juíz presente, andando no meio (1:13) das igrejas, contemplando o seu estado e segurando-as na Sua dextra. C. 1:20.

Note-se as sete coisas comuns a tôdas as sete mensagens (1) Tôdas são dirigidas "ao anjo da igreja". (2) Cada mensagem tem uma descrição abreviada dAquêle que a envia, tirada da visão de Cristo glorificado, do primeiro capítulo. (3) Cristo afirma a cada igreja: "Sei". (4) Tôdas as mensagens têm ou uma palavra de louvor ou uma de censura. (5) Cristo lembra a tôdas as sete da Sua vinda e o que há de acontecer conforme a conduta da própria pessoa. (6) A cada igreja é repetida: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". (7) Há promessa explícita, cada vez, para os vencedores.

O Espírito Santo dedicou, do livro do Apocalipse, uma oitava parte, mais ou menos, às sete mensagens às igrejas. O verdadeiro e fiel estudante da Palavra de Deus deseja estudar ainda com mais capricho a parte à qual Deus dá ênfase. Portanto convém ficarmos possuídos das sete mensagens solenes e preciosíssimas, sem nos apressar, como a maioria dos crentes, para entrar no estudo da parte (cs. 4 a 22) expressamente profética e mais espetacular.

I. A MENSAGEM A ÉFESO: IGREJA AUTÊNTICA, MAS SEM AMOR ("deixaste a tua primeira caridade"). Vs. 1 a 7.

2:1 Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquêle que tem na sua dextra as sete estrêlas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos.

3 E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.

4 Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaitas, as quais eu também aborreço.
7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

A igreja em Éfeso era, das sete, a mais próxima de Patmos, onde João recebeu as sete mensagens. Éfeso era a principal cidade da província chamada a Ásia, província romana do tamanho, aproximadamente, do estado do Ceará. Ali havia o templo de Diana, uma das *sete maravilhas do mundo.* Ali o apóstolo Paulo enfrentou o centro ativo do ocultismo e a magia negra, que faziam milagres extraordinários. Ali Paulo fundou a verdadeira igreja (Atos19). Foi a Éfeso que o apóstolo João, nos últimos anos da sua vida, escolheu como o centro da sua obra na província. Foi ali, talvez, que Maria, a mãe de Jesus, acolhida na casa do apóstolo João, morreu. Éfeso atualmente é sòmente ruínas.

Isto diz aquêle que tem na sua dextra... (v. 1): É Jesus glorificado quem fala (1:12), o Sumo Pastor (I Pedro 5:4) de todo o Aprisco, o Supremo Bispo que reparte com o que quer e move e remove os castiçais como Lhe apraz.

Na sua dextra (v. 1): As verdadeiras igrejas estão na dextra de Cristo (1:16), ao contrôle do "Deus em cuja mão está o teu fôlego" e em cuja "mão estão os meus dias" (Dan. 5:23; Sal. 31:15).

Quem anda no meio dos sete castiçais v. 1): Declara-se que Cristo glorificado *anda;* está em movimento; o Sumo Pastor está constantemente em contacto com tôdas as Suas igrejas. O Vinhateiro *anda* nas igrejas desejando e procurando fruto (Luc. 13:6-9).

Cristo glorificado apresenta-se às sete igrejas em símbolo, partido e distribuído conforme carece cada igreja. Note:

1) Para a igreja ortodoxa e sempre esforçada em Éfeso, Cristo é Aquêle que tem as igrejas na dextra, isto é, que lhes sustenta a obra (2:1; compare 1:20).

2) À igreja atribulada em Esmirna, na véspera de tempo de martírio, Jesus apresenta-se como Aquêle que havia experimentado a perseguição, até mesmo a morte e havia vencido (2:8; compare 1:17,18).

3) À igreja mundana de Pergamo, Cristo glorificado é Quem maneja a espada dividindo a Igreja do mundo (2:12; compare 1:16).

4) Para a igreja corruta, Tiatira, Cristo é Juiz com olhos como chamas de fogo (2:18; compare 1:14).

5) Para a igreja morta, Sardes, Jesus tem os sete Espíritos de Deus e pode ressuscitar os crentes da morte para a vida (3:1).

6) À igreja missionária, Filadélfia, Cristo é Quem quer abrir a porta para a evangelização (3:7).

7) Para a igreja morna, Laodicéia, Cristo é a fiel e verdadeira Testemunha, tirando da igreja a máscara da satisfação em si mesma (3:14).

Eu sei... (v. 2): A cada igreja o Mestre repete solenemente: "Sei..." Solene é o fato que Jesus é Sabedor de todos os detalhes de todos os membros de tôdas as assembléias de tôda a terra.

Eu sei as tuas obras... e a tua paciência v. 2): A igreja em Éfeso era conhecida pelas obras; perseverava no trabalho; não cansava no serviço de Cristo. Note como se repete a palavra "paciência"; eram perseverantes no lidar (v. 2), e perseverantes no sofrer (v. 3).

Não podes sofrer os maus (v. 2): Louvável é suportar as fraquezas dos fracos (Rom. 15:1), mas não ao ponto de ser sócio do êrro. O permitir os maus permanecerem na comunhão da igreja é trair a Cristo, que é representado pela Igreja. Ainda mais, em vez

de benigno, é injusto deixar os maus continuarem na comunhão da igreja. A igreja em Éfeso pôs os maus à prova. Compare I Cor. 5 e II Tes. 3:6,14. Qual deve ser a regra de prová-los? Gál. 1:8,9; II João 10.

Os achastes mentirosos (falsos) (v. 2): Como podemos distinguir entre os verdadeiros mestres e os falsos se nos não dedicarmos a conhecer as Escrituras? I Ped. 3:15.

Sofreste... trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste (v. 3): Os maiores vultos na Igreja de Cristo, através dos séculos, são aquêles que se esforçam, dia após dia, ano após ano, até ao fim da carreira, sem jamais se cansarem.

Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade (v. 4): Cristo mencionou não menos que nove característicos destacados e louváveis que achou na igreja em Éfeso. Mas nem por isso podia desculpá-la da falta de amor. Apesar de quaisquer esforços, ou de qualquer grau de sinceridade, gravissimo é o nosso estado espiritual se nos faltar o amor. Ainda que conseguirmos falar as línguas dos anjos, conhecer todos os mistérios da ciência, ter fé para transportar montes, dar todos os bens aos pobres, dar o corpo para ser queimado, e não tivermos amor, não alcançaremos coisa alguma perante Cristo. I Cor. 13.

Na vida de um casal recém-casado há uma ilustração para nos despertar sôbre o sentido do têrmo *o primeiro amor*. Ainda que os dois cônjuges servissem um ao outro o dia inteiro, pelo gôzo que sentem, não achariam que serviam como servos, mas que o faziam pelo gôzo de servir.

Duas moças trabalhavam juntas em certa fábrica de tecidos. Uma passou alguns meses fora, visitando parentes. Ao voltar e encontrar-se com a sua companheira de trabalho, perguntou-lhe: "Rute, ainda estás

no mesmo trabalho?" "Não estou mais trabalhando", exclamou Rute, "Casei-me!"

Apesar de trabalhar ainda mais em casa do que antes na fábrica, não o sentia, porque lidava por aquêle a quem tanto amava. Despedia-o de manhã com um abraço e, ao anoitecer, esperava à sua chegada; encontrando-o na rua, levava-o para jantar o que ela preparara com as próprias mãos. Todo o seu labor era como nada, porque se esforçava pelo marido a quem adorava.

Porém, passaram-se os dias, as semanas, os meses e ela começou a preocupar-se com muito trabalho em casa e as coisas da vida presente. Continuou a preparar o jantar e a cuidar de casa, talvez melhor do que nunca, mas pouco a pouco deixou de receber o marido no portão e de o acompanhar alegremente para jantar. De manhã, não mais saía até à rua para olhar até êle desaparecer ao longé, mas, ocupada e sem deixar de servir, despedia-o com um simples "adeusinho".

Assim, aconteceu à igreja de Éfeso; Cristo, o Noivo permanecia ardente no Seu amor, mas a noiva, Éfeso, esfriara, deixando de corresponder ao seu amor.

Estamos magoando o coração do Salvador, o qual nos ama ardentemente, deixando o primeiro amor?

QUAIS OS QUE TÊM DEIXADO ESFRIAR O PRIMEIRO AMOR?

1) Os que servem a Deus só exteriormente. O amor interior não pode esfriar sem a vida exterior ruir. É como a família que, ao voltar de viagem ao abrir a porta da casa, julgou que tudo dentro estivesse em ordem, mas ao pisar no assoalho, êste ruiu. O cupim comera tudo quanto era madeira em tôda a casa; apesar de a mesma parecer perfeitamente segura foi reduzida repentinamente a escombros (João 4:23).

2) Os que não mais sentem temor, ao pecar em coisas consideradas insignificantes. O resultado, contudo, dos pecados considerados sem importância, é a

infelicidade. Lembremo-nos de Davi que apenas olhou para Batseba, de Acã, que sòmente tomou uma roupa e um pouco de dinheiro do despojo; de Adão que não comeu todo o fruto do Edem, etc.

3) Os que já perderam o primeiro amor e nada sentem ao ausentar-se dos cultos (Heb. 10:25).

4) Os que voltam para a convivência dos companheiros de outrora quando ainda eram descrentes (I Cor. 15:33).

5) Os que não oram em secreto e descuidam do culto doméstico.

6) Os que não se esforçam para levar o próximo a Cristo.

7) Os que não se sacrificam em prol da causa de Cristo (Rom. 12:1).

Lembra-te pois donde caíste (v. 5): Ainda que nos custe os maiores esforços e a mais profunda angústia de espírito, contudo, o primeiro passo é o de recordar os momentos da mais íntima comunhão, e das horas em que reconhecíamos mais vividamente o Seu amor para conosco. Assim somos impelidos ao arrependimento.

O intenso e atraente gôzo dos recém-convertidos pode-se renovar (Salmo51:12).

Arrepende-te (v. 5): Éfeso era a igreja autêntica; ensinava a verdadeira doutrina de Cristo, e punha à provo todos os homens que se disviavam da fé uma vez para sempre entregue aos santos. Mas devia arrepender-se de uma grave falta, a falta de deixar o primeiro amor.

É quase certo que a igreja, ou o crente, que gosta de discutir doutrina já deixou o primeiro amor.

Pratica as primeiras obras (v. 5): O verdadeiro arrependimento sempre conduz a uma vida de boas obras. Vide Dan. 4:27; Mat. 3:8; Atos 26:20; etc.

Quando não... tirarei do seu lugar o teu castiçal (v. 5): Qual o mistério de tantas igrejas que não mais ardem com o fogo divino e não mais iluminam os arredores com a glória dos céus? Deve ser que Cristo já removeu o castiçal.

Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida (v. 7): São só duas classes, a dos vencedores e a dos vencidos (II Pedro 2:20). Os vencedores comerão da árvore da vida no paraíso de Deus. No Édem, aos vencidos foi vedada a oportunidade de comer dessa árvore, para que não vivessem para sempre na miséria. Mas aos vencedores, na maior felicidade, será concedido o anelante ensejo de comer da árvore e viver eternamente.

II. A MENSAGEM A ESMIRNA: A IGREJA PERSEGUIDA ("Tereis uma tribulação de dez dias"). Vs. 8-11.

8 E ao anjo da igreja que está em Smirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu:

9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfémia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanaz.

10 Nada temas das *coisas* que hás de padecer. Eis que o diabo lançará *alguns* de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

A segunda mensagem, a mais resumida das sete, foi dirigida à igreja em Esmirna, cidade opulenta, próspera e dissoluta. É a única das sete cidades que permanece até hoje, com a grandeza que tinha no tempo de João. Esmirna era o centro do ministério e o lugar do martírio de Policarpo, que fôra separado para o episcopado pelo apóstolo João.

Isto diz o primeiro e o último (v. 8): Quem fala é Aquêle que é "de eternidade a eternidade" (Sal. 90:2; Aquêle que "é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Heb. 13:8).

Que foi morto e reviveu (v. 8): Para confortar a igreja em Éfeso, na véspera de perseguição, na qual alguns dos seus membros sofreriam o martírio, Jesus se apresenta como "que foi morto e reviveu". Há sòmente Um que pode confortar e firmar o crente perseguido *até à morte* por causa da fé no verdadeiro Deus; é Aquêle que, depois de ser fiel até a morte, reviveu (1:18).

Ésse confôrto, além de nosso entendimento, lembra a história de Midas, rei da Frígia, o qual conforme a mitologia, obteve de Baco a faculdade de transformar em ouro tudo em que tocasse. Se essa invenção dos homens fôsse verdade, ainda não seria tão desejável e prática como a realidade de Cristo, ressuscitado da morte, transformar a dor mais agonizante, os sinistros mais tremendos, as catástrofes mais trágicas, em gôzo indizível e cheia de glória.

Eu sei as tuas obras e tribulação (v. 9): Não sòmente sabe de tôda a tribulação que sofremos mas é Êle que nos *concede* padecer por Êle (Fil. 1:29).

Eu sei... pobreza (*mas tu és rico*): Aquêle que não tinha onde reclinar a cabeça, enquanto na terra, sabe quando nos falte o pão. A pobreza da igreja em Esmirna era ainda mais acentuada no meio duma cidade rica e florescente. Note o contraste entre essa igreja, que era pobre (mas rica) e a igreja em Laodicéia, que era rica (mas pobre, cego e nu). A igreja em Laodicéia ajuntara tesouros para si e a de Esmirna era "rica para com Deus" (Luc. 12:21). Compare Luc. 12:33 e 34; Tiago 2:5.

A blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são (v. 9): Eram judeus por nascimento mas espiritualmente eram uma "sinagoga de Satanás". É judeu sòmente o que o é no interior e a circuncisão a que é do coração, não na letra: cujo louvor não provém dos homens mas de Deus (Rom. 2:28,29; João 8:44). O judaísmo é mais atraente à carne do que a fé no Senhor invisível; uma religião terrestre é mais atrativa aos frios espirituais do que uma vida celestial na terra.

Os judeus, depois de crucificarem a Cristo, continuaram a perseguir os crentes até à morte, apedrejando a Estevão, etc. "Como em outros lugares, também em Esmirna, se opuzeram barbaramente ao cristianismo. No martírio de Policarpo, quando os pagãos não conseguiram lançá-lo aos leões, os judeus com as próprias mãos levaram a lenha para queimá-lo vivo, em praça pública."

Nada temas das coisas que hás de padecer (v. 10): Esmirna podia enfrentar, portanto, a mais horrenda perseguição sem temer. O mesmo se vê no martírio de Estevão e Tiago e no encarceramento de Pedro, o qual dormia socegadamente na véspera do dia em que estava para ser justiçado (Atos 7 e 12). Jesus não nos promete isenção de sofrimentos, mas ao contrário diz: "No mundo tereis aflições." A isso, porém, acrescenta: "Mas tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33). Jesus já venceu o mundo; portanto, os homens nos não podem perseguir mais do que Êle, na sabedoria divina e no amor infinito, permitir (I Cor. 10:13). Note quantas vêzes Jesus nos diz: "Não temas" (Mat. 10:26,28,31; 14:27; 28:5; Luc. 2:10; 12:32; João 14:1; Apoc. 1:17; etc.).

Eis que o diabo lançará alguns... (v. 10): Isto lembra as palavras de Jesus em outra ocasião; "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo." (Luc. 22:31).

Sê fiel até a morte (v. 10): Isso é, sê fiel até o martírio. Não quer dizer sê fiel hoje, amanhã e até chegar o dia de morrer. Parece que as Escrituras, nem aqui e nem em qualquer outra parte ensinam os crentes a se prepararem para a morte. O motivo de sermos fiéis, o grande alvo da vida na terra, não é o da morte mas a vinda do amado Salvador e R ei. Cristo, vendo a igreja em Éfeso assim fria no amor, exortou-a a arrepender-se logo, para não ser surpreendida pela vinda de Cristo (2:5). Os crentes em Esmirna, avisados a esperar uma grande prova de tribulação, foram exortados a serem fiéis, à vista das coroas que lhes estavam reservadas para aquêle dia (2:10). Os de Pergamo deveriam recear a vinda de Cristo, enquanto deixavam alguns dos membros seguirem as doutrinas de Balaão e os nicolaitas. O motivo da igreja em Tiatira reter o que tinha de bom, foi o motivo da Sua vinda (2:25). À igreja de Sardes foi ordenado que se arrependesse sob a penalidade de seu Senhor e Juiz lhe sobrevir como um ladrão (3:3). Foi anunciada a breve vinda de Cristo para consolar a igreja em Filadelfia (3:11). À igreja morna de Laodicéia, Cristo se revela já presente, batendo à porta (3:20).

Dar-te-ei a coroa da vida (v. 10): Refere-se "a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que O amam" (Tiago 1:12). Não é na morte, mas ao aparecer o Sumo Pastor que alcançaremos a incorruptível coroa de glória (I Ped. 5:4). O dia de ser coroado não é o dia da morte, mas sim o da vinda de Cristo (II Tim. 4:8).

Ganharão a coroa da vida aquêles que se mostram prontos a perder a vida no mundo, no serviço de Cristo (Mat. 16:25; Apoc. 12:11). Há outra vida além desta, que é mais pròpriamente vida e há outra morte além daquela que conhecemos aqui na terra, que é infinitamente mais trágica. Luc. 12:4,5; Apoc. 20:6,14.

Quem tem ouvidos, ouça... (v. 11): Não todos os crentes que iam sofrer tribulação em Esmirna teriam ouvidos para ouvir a voz do amado Salvador. Como Israel, "êles não ouviram a Moisés por causa da ânsia do espírito e da dura servidão."

O que o Espírito diz às igrejas (v. 11): Quantas vêzes perdemos a mensagem divina, porque não cremos que Cristo nos fala por intermédio do Espírito Santo?!

O que vencer não receberá o dano da segunda morte (v. 11): Os santos têm de submeter-se aos que executam a sentença da primeira morte, aos que "matam o corpo"; mas "sôbre êstes não tem poder a segunda morte" (20:6).

III. A MENSAGEM A PÉRGAMO: A IGREJA MUNDANA ("Tens lá os que seguem a doutrina de Baalão). Vs. 12-17.

3:12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquêle que tem a espada aguda de dois fios:

13 Eu sei as tuas obras; e onde habitas, *que é* onde está o trono de Satanaz; e retens o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanaz habita.

14 Mas umas poucas de coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem.

15 Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaitas, o que eu aborreço.

16 Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra êles batalharei com a espada da minha bôca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquêle que o recebe.

A terceira epístola é dirigida à igreja em Pérgamo, cidade situada à beira do Caico. A cidade era famosa, não sòmente pela biblioteca de duzentos mil tomos, mas também pelo magnífico templo do deus Esculápio, a quem se atribuía a cura dos doentes e a ressureição dos mortos. A cidade de Pérgamo deu o seu nome ao pergaminho. Que era lugar de maior imoralidade (vide v. 14) do que qualquer outra cidade de então, é indicado pela declaração à igreja: "Eu sei... onde habitas, que é onde está o trono de Satanás."

Isto diz aquêle que tem a espada aguda (v. 12): Cristo se apresenta à igreja em Pérgamo em caráter de Juiz. Vide 1:16. A igreja, nas condições em que estava, precisava mesmo dessa espada para a disciplina. Homens de mente corruta infestavam a obra de Deus ali e Cristo resolveu pelejar contra êles com a palavra da Sua bôca. É arma de dois fios, para a ofensiva e para a defensiva, para aniquilar o pecado e destruir os pecadores, para ferir os que querem evitá-la passando pela direita e para golpear os que experimentem desviar-se pela esquerda.

Eu sei... onde habitas, que é onde está o trono de Satanás (v. 13): Cristo sempre sabe de nossos problemas, do ambiente em que temos de lutar, contudo tôdas as vêzes espera ver fidelidade. Os que guardam o contacto com Cristo podem permanecer fiéis, na própria casa do monstro, Nero (Fil. 4:22), ou mesmo "onde está o trono de Satanás", como em Pérgamo.

Note como Satanás tinha seu trono em Pérgamo. Consta da história universal, que, quando os magos, com a sua arte negra, fugiram de Babilônia, diante dos persas que venceram a cidade, o rei Atalo (133 A. C.) deu-lhes abrigo em Pérgamo e a cidade adquiriu fama como guarda-mór dos templos da Ásia. O título do sumo sacerdote dos magos era "Supremo Construtor de Pontes", significando: o que liga a brecha entre

os mortais e Satanás com as suas hostes. O Diabo não ainda está no inferno, como alguns pensam, mas é o *príncipe* dêste mundo, que anda rodeando a terra (Jó 1:7). É na terra onde Satanás tem a capital do seu reino e donde chefia os prìncipiados e as potestades, das trevas dêste século, nos lugares celestiais.

Antipas minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós (v. 13): Observe como são queridos por Cristo os nomes dos que sofrem por Sua Causa. Também, "preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos (Sal. 116:15).

Mas umas poucas coisas tenho contra ti; porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão (v. 14): É grande o contraste entre a fidelidade dos mártires em Esmirna e em Pérgamo, de um lado, e do outro a tolerância que as igrejas começaram a mostrar para com os maus. É sòmente acêrca de Éfeso que está escrito: "Não podes suportar os maus".

Para conhecer a história do misterioso profeta Balaão, leia os capítulos 22, 23 e 24 de Números. Balaque, rei de Moabe, temendo a ameaça de invasão pelos israelitas e angustiado porque seus próprios deuses estavam fracassando, mandou chamar Balaão para amaldiçoar ao povo de Deus. O profeta, lutando contra a tentação de amaldiçoar a Israel e ganhar o prêmio do rei, mostrou-se cada vez obediente a Deus. Mas êsse amor ao dinheiro, por fim, levou Balaão à ruína; vendo que Deus não consentia que amaldiçoasse Seu povo, ensinou a Balaque o modo de "lançar tropeços diante aos filhos de Israel" (Apoc. 2:14; Num. 31: 16). O historiador judáico, Josefo, nos informa que, seguindo êsse conselho, Balaque fêz uma festa adulterosa e atrativa em plena vista do acampamento de Israel. Assim o povo de Deus, "no negócio de Peor", caiu em pecado, do qual resultou em Deus amaldiçoar Seu povo. Foi dessa maneira que Balaque conseguiu fazer indiretamente o que

tanto desejava; o Senhor mandou uma praga, que matou vinte e quatro mil israelitas. Lêde também Num. 25.

Quantos crentes, como Balaão, não querendo desobedecer a palavra explícita de Deus, procuram outras passagens das Escrituras para justificar-se naquilo que desejam! Mas os tais caírão no castigo de Balaão.

A doutrina dos nicolaitas (v. 15): Muitos comentadores acham que o v. 15 quer dizer: *Assim* (como o povo de Deus seguiu a doutrina de Balaão, cometendo fornicação e idolatria, v. 14), *tens também os que seguem a doutrina dos nicolaitas.* Achamos que os ditos comentadores têm razão em dizer que êsses seguidores de Nicolau, em Pérgamo, eram seguidores modernos de Balaão. Ainda mais, a palavra "nicolau (grego) corresponde à palavra "balaão" (hebráico).

Contra êles batalharei com a espada da minha bôca (v. 16): As palavras lembram o anjo do Senhor, com espada desembainhada, perante o insensato profeta, Balaão, no tempo de Israel. Não existe espada que dê golpes tão profundos, ou fira mortalmente, como e espada da bôca de Cristo. O pecador, ao sentir a sua consciência ferida pelas advertências de Cristo, torna-se logo um terror para si mesmo. Ao executarem-se essas ameaças divinas, o pecador fica cortado sem remédio. A palavra de Deus, ainda que demore, apodera-se do pecador, ou para sua convicção ou para sua confusão.

Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido (v. 17): O maná no deserto era doce e saboroso (Exo. 16:31). Ainda mais apeticível é a comida prometida aos que recusam a doçura do pecado e a satisfação das paixões carnais (Heb. 11:24-26). A influência e confôrto do Espírito de Cristo, em comunhão com Êle, descendo dos céus e entrando na alma, é comida desconhecida pelo mundo; é *o maná escondido,* não percebido

pelo próximo, pão que nos fortalece e sustenta todo o ser.

E dar-lhe-ei uma pedra branca (v. 17): Compare 19:12. As próprias palavras, "um novo nome escrito" indicam, parece, que será o nome escrito da pessoa que recebe a pedra branca. Contudo, será um *novo* nome; um nome significativo da sua vida durante a eternidade. O nome de Abraão (Pai da altura) foi mudado em Abraão (Pai duma multidão); de Jacó (Suplantador), em Israel (Aquêle que luta com Deus); de Simão (Ouvir), em Pedro (Pedra); etc. Igualmente o nome do crente, enquanto na carne, não lhe servirá mais na glória. O novo nome será o nome de adoção; a pessoa adotada recebe o nome da família que a adota; o crente, adotado pela família de Deus, recebe um nome próprio a um membro dessa família.

IV. A MENSAGEM A TIATIRA: A IGREJA CORRUTA ("Toleras Jezabel...). Vs. 18-29.

2:18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras *são* mais do que as primeiras.

20 Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetista, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.

21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.

22 Eis que a porei numa cama, e sôbre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.

23 E ferirei de morte a seus filhos, e tôdas as igrejas saberão que eu sou aquêle que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que *estão* em Tiatira, a todos quantos não teem esta doutrina, e

não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanaz, *que* outra carga vos não porei.

25 Mas o que tendes retende-o até que eu venha.

26 E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sôbre as nações.

27 E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai.

28 E dar-lhe-ei a estrêla da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A rica cidade de Tiatira era conhecida como um centro comercial, no fértil vale do rio Lico. Era também, a cidade de Lídia, a qual, talvez tratando de seu ofício de vender púrpura (Atos 16), ouviu a pregação do apóstolo Paulo e foi salva. Não sabemos se foi ela quem levou o Evangelho a Tiatira; certo é que o Evangelho chegou até lá, e que havia uma próspera igreja na cidade.

Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chamas de fogo (v.18): Compare 1:14,15. Cristo apresenta-se à igreja em Tiatira de aspecto mais temível do que a qualquer outra das sete igrejas. Êle é o Filho de Deus; é divino. É também, O Filho de homem, mas Seus olhos, como chamas de fogo, esquadrinham a igreja, com zelos de infinito e ardente amor.

E seus pés semelhantes ao latão reluzente (v. 18): Seus pés, com o brilho insofrível, como o de latão derretido, estão firmes para julgar a igreja de Tiatira, porque ali se permitia o pecado; porque, ainda mais, a igreja tolerava uma autoridade que suplantava a Cristo!

Eu conheço as tuas obras (v. 19): *Não se diz que* Cristo conhecia o seu imponente templo, os fervorosos cultos, os eloqüentes sermões, os membros corretamente vestidos, mas conhecia as suas *obras*. O Senhor quer

ver *obras,* quer ver o amor e a fé operando e produzindo fruto prático, na vida cotidiana.

Mas tenho contra ti que toleras Jezabel (v. 20): A igreja em Tiatira permitia um falso mestre ocupar um lugar de honra entre os membros. Assim, a igreja apesar de ser enérgica e fiel, estava infestada de falsas doutrinas. "Que toleras Jezabel, mulher..." literalmente quer dizer, "Jezabel tua espôsa...", como Jezabel era espôsa de Acabe. Refere-se certamente a uma mulher autêntica a quem o Senhor faz menção, usando o nefando nome da sedutora rainha de Israel dos tempos passados (I Reis 16:31; 21:25).

Dei-lhe tempo para que se arrependesse (v. 21): A repreensão que Cristo deu a Tiatira tem aplicação a todos que se sujeitem à autoridade humana, antes de ouvirem o que o Espírito diz às igrejas.

Há atualmente grande número de almas no inferno que dariam alegremente dez mil mundos como o nosso, se, assim, pudessem adquirir a oportunidade, como nós temos agora, para se arrependerem.

Eis que a porei numa cama (v. 22): Não de delicias, mas em uma cama de chamas.

E ferirei de morte seus filhos (v. 23): Isto é, ferirá da segunda morte. Não eram filhos de Cristo mas da semente iníqua, gerada do engano. Nesse versículo deixa de falar na prostituição literal para falar na espiritual.

Não conhecem, como dizem, as profundezas de Satanás (v. 24): Os magos de Babilônia falavam das "profundezas", da sabedoria do próprio coração, justamente como os teosofistas, os que professam a "ciência cristã", os espíritas, etc. de hoje, falam. O Senhor compreende todos os artifícios e "mistérios"; para Êle, não

são profundezas. O conhecer as profundezas satânicas ou psiquico- diabólicas não é prova de espiritualidade. Certamente Deus destruirá a sabedoria dos sábios, e aniquilará a inteligência dos inteligentes (I Cor. 1:19).

Com vara de ferro as regerá (v. 27): Acêrca do reinado futuro de Cristo na terra, leia Apoc. 5:9,10; 3:21; 20:6; II Tim. 2:11,12,etc.

Dar-lhe-ei a estrêla da manhã (v. 28): Ao começar o milênio, será pleno dia; o Sol já teria saído com salvação debaixo das asas (Mal. 4:2). Mas atualmente é noite. Para os que aguardam a vinda de Cristo, Êle é a Estrêla da manhã, o Precursor do glorioso dia, apesar de ainda ser escuro em redor. Como o povo jaz dormindo nas camas, enquanto algumas pessoas estão acordadas para se alegrarem ao nascer a estrêla da manhã, em tôda a sua glória, assim os acordados espiritualmente presenciarão a vinda de Cristo, a Estrêla da Manhã, enquanto a maioria do mundo dorme no indiferentismo.

Segundo o comentado Childe: "Cristo virá como a Estrêla da Manhã, na ocasião do arrebatamento (I Tes. 4:17), mas virá como o Sol da Justiça (Mal. 4:2), ao chegar aqui para reinar na Sua glória milenária".

Capítulo III

AS SETE MENSAGENS ÀS IGREJAS

(Continuação)

V. A MENSAGEM A SARDES: A IGREJA MORTA ("Tens nome de que vives, e estás morto). Vs. 1-6

3:1 E ao anjo da igreja que está em Sardo escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus, e as sete estrêlas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sôbre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sôbre ti virei.

4 Mas também tens em Sardo algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas *disso*.

5 O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sardes era a antiga capital de Lídia, o império do célebre rico Creso. A cidade, situada no sopé da montanha Tmolo,, à beira do Pactolo, era famosa pelas suas riquezas e luxo. Conforme a tradição, Sardes foi a primeira cidade dessa região a receber o Evangelho, sob a pregação do apóstolo João, a primeira a desviar-se da fé e uma das primeiras a cair em ruínas.

Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus (v. 1): "Os sete espíritos de Deus" refere-se ao Espírito Santo com Sua diversidade de dons, Sua variedade de ministérios e Suas múltiplas operações. Compare "sete", c. 1:4; 4:5; 5:6; Zac. 4:10; etc. Apesar do Espírito Santo ser o Único, ainda é indicado como Sete, para salientar a todos os pastôres, e a tôdas as igrejas, que o único Espírito opera tudo em todos.

Tens nome de que vives, e estás morto (v. 1): A igreja em Sardes ganhara renome como igreja florescente e que pregava a sã doutrina. As Escrituras não fazem menção de qualquer divisão ou contenda na igreja. Mas tinha substituído o andar pelo Espírito e o viver no Espírito pelas ordenanças exteriores. Há igrejas que se esforçam para ter fama no mundo; edificam templos suntuosos, orgulham-se de seus coros e de seu pregador, vangloriam-se de ter a maior Escola Dominical da cidade e promovem grandes festas nos dias apropriados. Mas apesar de terem nome de que vivem, realmente estão mortas. Têm uma forma de piedade mas negam o poder dela (II Tim. 3:5). Têm grande organização, muito "mecanismo", pois sòmente assim podem funcionar sem vida. Se não estão mortas em tudo, estão mortas no espírito; não há vida nos cultos, na pregação, nas orações, nem nas qualidades morais na vida cotidiana dos membros. Certo é que alguns vivos são mortos (I Tim. 5:6).

Cristo, nas mensagens às sete igrejas, apresenta-se a tôdas conforme cada uma carece. Perante a igreja morta em Sardes, Êle é o que tem os sete espíritos de Deus. O que falta a qualquer igreja morta é o Espírito Santo: é o Espírito Santo que dá vida às igrejas.

Sê vigilante (v. 2): Os crentes em Sardes descuidaram e, sem o sentirem, toscanejaram e caíram no sono da morte. O preço eterno que tôdas as igrejas têm de pagar, é o de ser permanentemente vigilantes. É a

mesma ordem de Getsêmane: "Vigiai e orai" (Mat. 26:41).

Não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus (v. 2): A verdadeira prova para as igrejas são as obras e nunca as pretenções. Cristo disse logo (v. 1) a Sardes: "Eu sei as tuas obras".

As obras da igreja não eram perfeitas diante de Deus. Eram como a casca a que falta o miolo, como o corpo sem a alma, como a sombra sem a substância. Suas obras eram ocas e vasias; as orações sem anelos santos, os atos de caridade sem o verdadeiro amor, o dia do Senhor não realmente dedicado ao Senhor.

O sentido, também, é que Cristo não achou as obras *completas*. Há grande inclinação para começar várias obras sem completar a que já começamos. Cristo quer fidelidade e a perseverança no crente até completar a obra começada.

Lembra-te (v. 3): Cristo não abandonou a igreja em Sardes, apesar de estar morta. Os homens não abandonam um navio sòmente por causa da máquina parar, o leme estar avariado, nem no caso de sofrer grande abertura no casco. No caso de naufragar, salva-se mesmo que seja uma tábua quando não é possível salvar outra coisa. Quanto mais está Cristo pronto a perseverar com as Suas igrejas.

Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram... (v. 4): Apesar de Sardes ser uma planta murcha, um cadaver sem vida, havia alguns crentes ali, que não se contaminaram. Os pregadores conhecem tais pessoas em tôdas as assembléias. São as que ouvem, conservam-se separadas do mundo, oram, esforçam-se na obra e amam a Palavra. São "os rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera" (Isa. 17:6).

A promessa tríplice ao vencedor: É dificílimo servir a Deus em um ambiente de mortos, como em Sardes. Mas há promessas para os que vencem.

1) *O que vencer será vestido de vestes brancas* (v. 5): As vestes não serão, talvez, de branco sem brilho, mas de branco resplandescente (Luc. 24:4), brancos como a luz (Mat. 17:2).

2) *De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida* (v. 5). O nome de nenhum morto permanecerá escrito no livro dos vivos. Note como é possível um salvo ter o nome apagado do livro da vida; pode um crente salvo cair para a destruição.

3) *Confessarei o seu nome diante de meu Pai* (v. 5): Isso, porque êles tinham confessado o Seu nome diante dos homens e não se envergonharam, nem dÊle, nem de Suas palavras no meio de uma geração adúltera e perversa — não se envergonharam de ser crentes verdadeiros no meio de membros da igreja sem convicção. Vide Mar. 8:38.

Assim disse certo crente, e com razão: "Não me envergonho de confessar a Cristo, mas admiro-me de que Cristo está pronto a confessar-me diante do Pai".

Quem tem ouvidos ouça... (v. 6): A repreensão de Cristo a Sardes, não parece ter passado sem produzir fruto. Melito, bispo da mesma igreja de Sardes, no segundo ségulo, era eminente pela dedicação a Deus e à instrução. Visitou a Palestina para assegurar-se, e seu rebanho, sôbre o cânon do Velho Testamento e escreveu um livro sôbre o assunto. Escreveu, também, um comentário sôbre o Apocalipse.

VI. A MENSAGEM A FILADELFIA: A IGREJA FIEL E MISSIONÁRIA ("Eis que diante de ti pus uma porta aberta"). Vs. 7-13.

3:7 E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que

tem a chave de Daví; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:

8 Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca fôrça, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.

9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanaz, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sôbre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dêle nunca sairá; e escreverei sôbre êle o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Filadelfia era uma cidade da Lídia, 40 quilômetros distante de Sardes, edificada por Atalo Filadelfo, rei de Pérgamo.

É possível uma igreja ser irrepreensível? A igreja de Esmirna e a de Filadelfia, o eram. Das sete, são as únicas que o Senhor não tinha de que as censurar.

O que tem a chave de Daví (v. 7): No capítulo 1:18, Cristo disse a João: "Tenho as chaves da morte e do inferno". No tempo do c. 3:7, Êle tinha a "chave de Daví". Enquanto aquelas palavras se referem a Sua vitória sôbre a Morte e o mundo invisível, estas anunciam o Seu direito como Senhor e Cabeça da Casa de Daví, antecipando o Seu reinado aqui na terra.

Eis que diante de ti pus uma porta aberta (v. 8): Parece-nos que a igreja em Filadelfia, como a de An-

tioquia (Atos 13:1-3), ministrava perante o Senhor em jejum e oração, até Êle abrir a porta para uma grande obra missionária para a salvação de grande número de perdidos.

Cristo abre as portas da oportunidade para Suas igrejas: abre as portas da evangelização para Seus mensageiros; abre as portas do coração aos ouvintes; abre as portas da salvação para os perdidos entrarem; abre as portas para a entrada de Seu povo no lar eterno. Cristo, também, fecha as portas; quando Lhe apraz fecha a porta da oportunidade, a porta de proclamar a Palavra, deixando o obstinado pecador no endurecimento de coração; fecha a porta da comunhão contra os membros infiéis; fecha a porta dos céus contra as virgens insensatas e contra os que obram a iniqüidade, não obstante sua firme proposta a entrarem.

Note-se como se diz que ninguém pode fechar a porta que Cristo abre. Se Cristo nos abre a porta, não existe poder na terra, nem no inferno, capaz de fechá-la. Podemos avançar apesar do Diabo, o mundo e todos os falsos mestres.

Guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome (v. 8): A igreja em Filadelfia deixou dois exemplos eternamente indispensáveis a todos os crentes: o de guardar a Palavra de Cristo, a qualquer custo, e o de nunca negar o Seu bendito nome.

Sinagoga de Satanás (v. 9): Em tôdas as épocas, o Diabo tem suas igrejas, seitas e grupos. Seus apóstolos se transfiguram em apóstolos de Cristo; o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz (II Cor. 11:13,14).

Farei que venham e adorem prostrados a teus pés (v. 9): Os crentes em Filadelfia não se vingaram de seus inimigos, reconhecendo que a vingança pertence sòmente a Deus (Rom. 12:19). Dulcíssima é tal vingança, quando o Senhor faz que os perseguidores se

prostem aos pés para adorarem a Deus! Compare Salmo 23:5. A perseguição mais amarga torna-se em prazer para os que se refugiam nessa consolação.

Eu te guardarei da hora de tentação (provação, V. Bras.) *que há de vir sôbre todo o mundo* (v. 10): Que isso se refere "à Grande Tribulação" (7:14) é evidente: diz explìcitamente "da hora", de um período, de uma época, de provação. Observe que diz que serão guardados dêsse período de sofrimento, o qual precederá a vinda de Cristo, e não apenas conservados para suportar a tribulação, como alguns crentes ensinam. Antes de romper a hora terrível da Grande Tribulação, haverá no mundo assembléias e crentes irrepreensíveis, como em Filadelfia, e que escaparão, sendo arrebatados para os céus.

Os que habitam na terra (v 10): Há duas classes no mundo: (1) Os que habitam na terra. Sal. 17:14; Apoc. 6:10; 8:13; 13:8; Luc. 21:35 (Ver. Almeida). (2) Os que têm a pátria nos céus. Fil. 3:20; Heb. 11:13-16. Depende de onde estiver o coração. Se o nosso interêsse estiver em casas e terrenos, em dinheiro e bens terrestres, somos habitantes desta terra. Ao contrário, se o nosso coração estiver ocupado na salvação dos perdidos, se o nosso cuidado estiver na paz e no progresso de tôdas as igrejas, somos cidadãos do céu. "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração". Sôbre os que habitam na terra baterão com ímpeto os tremendos temporais dos selos, trombetas e taças.

VII. A MENSAGEM A LAODICÉIA: A IGREJA MORNA ("Nem és frio nem quente"). Vs. 14-22.

3:14 E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amem, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente!
16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha bôca.
17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado e miserável, e pobre, e cego, e nu;
18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teu olhos com colírio, para que vejas.
19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.
20 Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo.
21 Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.
22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Laodicéia era uma cidade sôbre o rio Lico, famosa pelos amplos muros e, como Roma, edificada sôbre sete montes. Parece que o apóstolo Paulo se esforçou para introduzir o Evangelho em Laodicéia, de onde escreveu uma epístola, acêrca da qual se refere em Col. 4:16. A cidade foi destruída por um terremoto em 62 A. D. e reconstruída por seu próprio povo, o qual se orgulhava de o fazer sem pedir auxílio do estado. As riquezas da cidade, provenientes da excelência de suas lãs, produziu um ambiente que se refletia em apatia espiritual na igreja.

A mensagem à igreja em Laodicéia é a última às sete igrejas da Ásia. Das sete epístolas, é a mais triste, sendo o contrário da carta a Filadelfia; enquanto esta não tem coisa alguma de censura, aquela não tem qualquer coisa de aprovação.

Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente (v. 15). Se a mensagem a Laodicéia findasse com estas palavras, julgaríamos que eram de louvor e não de cen-

sura. Sem dúvida essa igreja agradava a todos os homens, não dando qualquer oportunidade de "escândalo", nem para os que quizessem dormir espiritualmente nem para os descrentes que assistissem aos cultos. Convem-nos evitar a frieza de Sardes, a igreja morta; é justo desviarmo-nos de todos os excessos, de todo o fanatismo, mas devemos fugir, também, do espírito morno e insípido, que assìduamente procura entrada em todos os corações. Laodicéia era totalmente desagradável ao Senhor, e isso não por causa de seus grandes pecados (tais como os repreendidos em Pérgamo e Tiatira) mas por causa da sua apatia, seu indiferentismo. Deus quer que Seus filhos sejam "fervorosos (fervendo) no espírito" (Rom 12:11). Ai da igreja que canta os hinos de Deus, e ora, mas em uma maneira formal, oca, vasia e sem o verdadeiro poder de Deus! Ai da igreja cujos membros defendem a sã duotrina, mas sem conhecer as experiências sublimes dos que têm contato com Deus! É aceitável tomar uma coisa quente em um dia gélido; um copo de água fria refresca em tempo de calor. Mas a água morna, em todos os tempos, é repugnante, servindo mais como vomitório. Ai da igreja que se vangloria nas suas riquezas e influência, mas a qual Deus declara que vomitará da Sua bôca!

Como dizes: Rico sou... de nada tenho falta (v. 17): Infeliz é o crente que se acha satisfeito e seguro sem nada lhe faltar. É-nos impossível receber o verdadeiro espírito de oração, sem primeiro sentir profundamente o que carecemos. Bem-aventurados os que têm fome e sêde daquilo que lhes falta; os que anelam, não sòmente a vida, mas vida em abundância; os que anseiam de Deus "uma bênção até que não haja mais lugar para a recolherdes". Êstes são "os fervorosos em espírito"; aquêles, os mornos que Deus tem de vomitar da bôca. Roguemos ao Senhor que não nos deixe enganarmo-nos a nós mesmos, mas que nos mostre a nossa pobreza, cegueira e nudez.

Não sabes que és... pobre (v. 17): Isso é uma descrição exata da igreja moderna, que se vangloria no número de seus membros, orgulha-se dos recursos financeiros e influência dos seus membros entre o povo. Os crentes em Laodicéia não sabiam que eram pobres; não perceberam que suas almas estavam emagrecendo apesar de cercados de abundancia. Esqueceram-se de que estavam endividados a Deus e não possuiam coisa alguma para Lhe pagar.

Não sabes que és... cego (v. 17): Os membros da igreja em Laodicéia não compreenderam que Deus ia vomita-los da Sua bôca. Não perceberam a Cristo crucificado. Não viram a eternidade, apesar de estarem constantemente perante a entrada. A igreja é verdadeiramente cega quando fita pedras, tôrres, órgãos, bancadas comodas, etc., sem enxegar as glórias dos céus e nem o suplício do inferno.

Não sabes que és... nú (v. 17): Estavam nús, não trajando vestes de justificação, nem de santificação. Todo o aparato e luxo de vestir o corpo não vale coisa alguma. Sòmente o incorruptível traje do espírito (I Ped. 3:4) esconde a nudez da alma.

Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo (v. 18): Mas como podem os pobres comprar ouro? Justamente como podem comprar, de Cristo, vinho e leite, sem dinheiro e sem preço (Isa. 55:1).

Eu repreendo e castigo a todos quantos amo (v. 19): Se Cristo ama aos crentes que não têm qualidades louváveis, como os de Laodicéia, não é demas esforçarmonos para amar verdadeiramente a tais, também?

Eis que estou a porta e bato (v. 20): Observe que essas palavras não são um apêlo aos perdidos descrentes

mas são dirigidos à igreja. Note, também, como Cristo está excluído da Sua igreja.

Quando Sir Noel Paton pintou o famoso quadro representando o Rei coroado de espinhos batendo à porta, foi censurado porque se esquecera de incluir a maçaneta na porta. Mas o célebre pintor de propósito omitira a maçaneta da porta. A fechadura da porta está no lado de dentro; sòmente o dono da casa pode abrir a porta para o Mestre entrar, foi a explicação que êle deu.

A única cura para a igreja morna, como era Laodicéia, é a de abrir a porta e deixar Jesus Cristo entrar. Os cultos sem Cristo são sempre sem graça, são mornos como os em Laodicéia.

Ao que vencer... (v. 21): Admira-nos o fato de a promessa aos membros da mais censurada das sete igrejas, ser a mais esplêndida e graciosa feita a qualquer das sete. A mais indigna igreja, ou crente, pode alcançar o mais alto lugar, se houver arrependimento e fruto.

A PROMESSA É PARA OS VENCEDORES. Em Éfeso os membros, no comêço, amavam a todos os homens, até ficarem cegos a todos os defeitos do próximo. Mas depois as faltas dos irmãos lhes eram sempre evidentes. A promessa é para *o vencedor*. Em Esmirna tinham de passar um tempo de gravíssima perseguição; há promessa para *o vencedor*. Em Pérgamo o mundo entrara na igreja; a promessa é para *o vencedor*. Em Sardes a igreja era morta, porém, há promessa para *o vencedor*. Em Filadelfia, a igreja irrepreensível tem promessa para *o vencedor* — para os que continuam vencendo até a fim. Em Tiatira Deus ia ferir de morte os que adulteraram, mas há promessa para *o vencedor*. Em Laodicéia o Senhor estava ao ponto de vomitá-los da bôca, porém a promessa é para *o vencedor*. Compare II Tim. 4:7,8.

Concederei que se assente comigo no meu trono (v. 21): O trono de Cristo é o trono de Seu pai, Daví, em Jerusalém (II Sam. 7:12,13; Lucas 1:32; Atos 15:14-18). Cristo não está atualmente no Seu próprio trono, mas à dextra do Pai, no trono no céu, como o Grande Sumo Sacerdote.

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas (v. 22): O filho de Deus, não se importa com aquilo que o mundo diz. O tempo está próximo. A nossa salvação está mais perto do que quando cremos. Há muitas vozes no mundo, mas "quem tem ouvidos ouça o que o ESPÍRITO SANTO diz".

Capítulo IV

O ARREBATAMENTO E O CÂNTICO DE CRIAÇÃO

Com o capítulo quatro inicia-se a terceira divisão do livro do Apocalipse. Note como diz no primeiro versículo: "Depois destas coisas (dos capítulos 2 e 3)... a primeira voz (c. 1:10)... disse... mostrar-te-ei *as coisas que depois destas devem acontecer*". Nos capítulos 4 a 22 relatam-se os eventos que devem acontecer depois dos acontecimentos dos capítulos 2 e 3.

A parte epistolar (capítulos 2 e 3) foi introduzida por uma assombrosa visão de Cristo glorifcado, como está atualmente (1:12-18); a parte profética (capítulos 4 a 22) é introduzida por uma deslumbrante visão de Deus, assentado sôbre o trono no céu e rodeado por inumeráveis seres celestiais.

I. O TRONO NO CÉU. Vs. 1-6.

4:1 Depois destas coisas, olhei, e eis que *estava* uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer

2 E logo fui *arrebatado* em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e *um* assentado sôbre o trono.

3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda.

4 E ao redor do trono *havia* vinte e quatro tronos; e vi assentados sôbre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestidos brancos; e tinham sôbre suas cabeças coroas de ouro.

5 E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

6 E *havia* diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal.

Eis que estava uma porta aberta no céu (v. 1): A João foi dada a oportunidade de ver o mundo celestial, para confôrto do povo de Deus. O céu é de interêsse perene para os homens salvos; oh! quantos que têm entes queridos ali?! O mundo de ilusão em que vivemos parece tão grande e duradouro que foi necessário revelar a João o mundo infinitamente mais vasto e realmente eterno.

Há diversos exemplos de pessoas, na terra, haverem gozado do inesquecível ensejo de ver o céu aberto (o terceiro céu, II Cor. 12:2) e avistar as coisas "além do véu" (Ezeq. 1:1; Mat. 3:16; Atos 7:56; 10:11; etc.). Mas a João foi concedida a oportunidade de entrar por essa porta e não sòmente ver as glórias infinitas do lar celeste, mas, também, pela mesma porta, presenciar os tremendos efeitos dos selos, das trombetas e das taças sôbre a terra.

Como se vê na visão de João, o céu é a real câmara do Rei dos reis. Compare também Jó 1:6; 2:1; I Reis 22:19-23. Foi ali que Satanás primeiro obteve permissão de cirandar Pedro como trigo (Lucas 22:31), e ali todos os eventos preditos no Apocalipse serão primeiro resolvidos e decretados por Deus.

Dessa porta aberta no céu aprendemos várias lições: (1) O que acontece na terra é planejado primeiramente no céu; ali estão os modelos de tôdas as obras de Deus (Heb. 8:5). (2) Não sabemos coisa alguma dos eventos futuros antes de Deus no-los revelar; estão dentro do céu até que o Senhor nos abra a porta (Deut. 29:29). (3) É permissível, e, ao mesmo tempo um dever, aceitar tudo que Deus revela ao Seu povo, sem pretender ser sábio além do que Êle revela.

Logo fui arrebatado em espírito (v. 2): Há poder infinito na voz de Cristo; ao soar essa voz, João foi arrebatado *logo* ao céu. É a mesma voz que disse: "Haja luz" — e "houve luz" (Gên. 1:3; compare Col. 1:16). Há poder nessa voz para acordar os mortos dentro dos sepulcros (João 11:43,44; 5:28,29).

O arrebatamento de João, nesta altura no relato do Apocalipse, serve como um tipo do arrebatamento da Igreja. (Sôbre o arrebatamento vide Luc. 17:34-36; I Tes. 4:17; I Cor. 15:51,52). É depois dos eventos históricos dos capitulos 2 e 3 que começarão os julgamentos sob os selos, as trombetas e as taças. Encontram-se as palavras "igreja" e "igrejas" desanove vêzes nos capítulos 1 a 3. Mas a palavra não aparece mais até no c. 22:16. A Igreja desaparece da terra, depois do tempo do c. 3:22, arrebatada ao céu, para reaparecer sòmente no tempo do c. 19, quando voltará do céu com seu Senhor. Como Enoque (Gên. 5:24; Heb. 11:5) a Igreja será trasladada invisível, silenciosa e milagrosamente.

Que os fiéis filhos de Deus, aguardando a volta de seu Mestre, serão arrebatados *antes* da Grande Tribulação (Apoc. 7:14; Mat. 24:21; Jer. 30:4-17) é claro em Luc. 21:36; Apoc. 3:10; etc.

Eis que um trono (v. 2): É do *trono* do qual se recebem todos os mandados e ordens e perante o qual se prostram as criaturas. É o ponto central de todo o universo. É símbolo de autoridade. O Apocalipse é preeminentemente o livro do *trono*. Emprega-se a palavra na média de duas vêzes em todos os capítulos. Cada capítulo é vibrante do poder de Deus.

Um sentado sôbre o trono (v. 2): Êsse trono não está desocupado, como alguns homens querem dar a entender. O coração perverso deseja estar livre de Deus e de todos os pensamentos sôbre o Criador. Apesar de todos os esforços através dos séculos para destronizá-Lo, ainda está no trono. A filosofia humana

considera os homens como deuses que farão um céu na terra — mas sua história tudo desmente. De qualquer forma Deus não deixará o trono.

O que estava assentado era na aparência semelhante à pedra jaspe e sardônica (v. 3): O arco-iris é um sêlo e um sinal da aliança da graça que Deus fêz com Noé e à sua posteridade (Gên. 9:11-17). O arco-iris ao redor do trono de Deus nos fala da aliança que Deus fêz com Cristo e a Sua Igreja.

Êsse arco-iris *parecia semelhante à esmeralda;* a côr predominante era de um verde suave à vista e para representar, talvez, a virtude da nova aliança em renovar a revivificar.

Apesar do trono de Deus, no tempo dos sélos, trombetas e taças, ser um trono de trovões e relâmpagos, isto é, de merecidos castigos e julgamentos sôbre a terra, é um trono de conservação e paz, não de destruição e terror, para o povo de Deus. Em vista dos estupendos cataclismos que sobrevem à terra, convém que o povo de Deus persevere em fitar o arco-iris da esperança ao redor do trono celeste e assim compartilhar da paz de Deus.

Havia vinte e quatro tronos (v. 4): Êsses tronos não estavam desocupados, mas João viu *assentados sôbre os tronos vinte e quatro anciãos* ou presbíteros. Na Bíblia doze é o número de plenitude, de inteireza; o numero dêsses anciãos é multiplicado por dois, sugerindo que os anciãos representam os redimidos do Velho e do Novo Testamentos. Observe-se como os nomes das doze tribos de Israel e dos doze apóstolos do Cordeiro estarão escritos na Nova Jerusalém (21:12-14).

Acêrca dos vinte e quatro anciãos note-se: Estavam *assentados.* É costume conservar-se em pé perante o rei, mas êsses anciãos estavam assentados, indicando as mais íntimas relações com Deus. Trajavam *vestidos brancos.* Os anciãos vestiam-se da *justiça dos santos* (Apoc. 19:8).

Os vinte e quatro anciãos são homens, e não seres sobrenaturais. João os viu coroados e assentados sôbre tronos. Descreve, portanto, um tempo depois da vinda de Cristo (Comp. II Tim. 4:8); havia passado a ressurreição e o arrebatamento e os anciãos, entre os redimidos, foram levados ao seu juízo e coroados logo antes de começar essa cena no céu. Relata no capítulo 5:9 que cantavam: "Com o teu sangue compraste para Deus homens de tôda a tribo, e língua, e povo, e nanão". O fato dos vinte e quatro anciãos assim cantarem, indica que eram representantes dos redimidos.

É importante notar que, enquanto fuzilavam os relâmpagos e retumbavam os trovões, os anciãos permanciam assentados, em perfeita paz. O povo de Deus se conserva sossegado apesar de tudo que acontece na terra. Não há tribulação para os que estão seguros com Deus.

Do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes (v. 5): Atualmente Deus está assentado sôbre "o trono da graça" (Heb. 4:16). Mas ao chegar o tempo descrito no c. 4 do Apocalipse, estará sôbre o trono de julgamento, o qual arderá como um vulcão. Dêsse trono sairão relâmpagos, trovões e vozes. Relâmpagos e trovões sempre indicam que vem uma tempestade. Nesse caso, a tempestade fala-nos do julgamento e da ira de Deus. É significativo que aos relâmpagos e trovões, os quais já conhecemos na natureza, acrescentam-se *vozes*. Vide c. 8:5; 11:19; 16:18. Compare Êxo. 19:16, quando Deus desceu no monte Sinai. Não ouvimos a voz de Deus atualmente nas tempestades, mas é em obediência a essa voz, que saem os relâmpagos e soam os trovões.

Sete lâmpadas de fogo... os sete Espíritos de Deus (v. 5): Vide o comentário sôbre c. 3:1. As igrejas podem falhar na sua luz, os perseguidores podem matar e tentar apagar os castiçais, mas o Espírito Santo, sim-

bolizado como sete lâmpadas, arde ininterruptamente perante o trono no céu.

Havia diante do trono um como mar de vidro (v. 6): João contemplava, dia após dia, o mar ao redor de Patmos, mar que o lembrava da imensa massa de humanidade, levada a fôrça de qualquer temporal. No mar diante do trono de Deus havia igualmente profundidade e transparência, mas não havia fluidez e instabilidade, com no mar Arquipélago. Os terríveis temporais dos selos, trombetas e taças não podem perturbar o mar semelhante ao cristal, diante do trono de Deus — ali tudo é sempre calmo e perfeita paz.

II. O CÂNTICO DE CRIAÇÃO. Vs. 6-11.

4:6 E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás

7 E o primeiro animal *era* semelhante a um leão e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal *era* semelhante a uma águia voando.

8 E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

9 E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sôbre o trono, ao que vive para todo o sempre.

10 Os vinte e quatro ançiãos prostravam-se diante do que estava assentado sôbre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste tôdas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

Ao redor do trono quatro animais (v. 6): Êsses *seres vivos* (não "animais", como em algumas versões) ocupavam uma das mais altas posições; estavam entre

os vinte e quatro anciãos e Deus. (1) *Eram cheios de olhos;* significando penetração intelectual, vigilância e prudência. (2) *Semelhante a um leão;* denotando grande coragem. (3) *Semelhante a um bezerro ou boi;* quer dizer, com grande labor e diligência. (4) *O rosto como homem;* êsses seres têm a prudência e a discrição que convem aos homens. (5) *Semelhante a uma águia voando;* têm sublime amor e elevado sentimentos, os quais lhes servem para subirem como com asas de águias. (6) *Não descansam nem de dia nem de noite* (v. 8): Estão constantemente perante o trono de Deus e O louvam ininterruptamente, sem descansar; adoram a Deus contìnuamente sem sentir cansaço.

Revela-se mais sôbre os quatro seres vivos no Ezequiel 1:1-10. Mencionam-se também no c. 6:1-8 e 15:7. Que têm muito em comum com os serafins, vê-se ao comparar o Apoc. 4:8 a Isa. 6.

Alguns comentadores acham que os quatro seres vivos representam tôda a criação; os homens, os animais domésticos (boi), os animais selvagens (leão), as aves e os anjos. Parece que êsses quatro lindos seres representam a perfeição na terra, tanto antes de entrar o pecado, como depois da criação estar livre da maldição, por causa do pecado. Como representantes da Criação os quatro dirigem os anciãos, os anjos e tôda a criação em adorar ao Criador. O apóstolo João viu os quatro, com os rostos cobertos, adorando a Deus. Ao entoarem o hino, *Santo, santo, santo, é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sôbre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre...* (v. 10).

O capítulo encerra-se com êsse culto dos quatro seres vivos e os vinte e quatro anciões louvando a Deus pela glória da criação e pelo propósito do Criador nessa assombrosa obra.

Lançaram as suas coroas diante do trono... (v. 10): Conta-se que Napoleão, depois das suas muitas

conquistas, pediu ao Papa que o coroasse. Na cermônia pomposa, no momento do Papa pôr a coroa sôbre a cabeça de Napoleão, êste tomou-a nas próprias mãos e coroou-se a si mesmo, declarando assim ao mundo que devia ùnicamente a si mesmo a honra de haver alcançado o poder imperial. O mundo sabe como Napoleão foi humilhado e morreu em desgraça, prêso na ilha de Santa Helena. Perante o exemplo de Napoleão, devemos estar prevenidos e colocar nossas coroas diante do trono de Deus, porque sòmente por Sua graça somos o que somos; é ùnicamente por Seu poder que vencemos.

Capítulo V

O LIVRO SELADO E O CÂNTICO DE REDENÇÃO

A cena do capítulo cinco é a mesma do capítulo quatro; o lugar é ainda o céu, o trono é o mesmo; Aquêle que está sentado sôbre o trono é o Mesmo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos são os mesmos. Mas vai acontecer o mais majestoso e assombroso ato do universo, até esta altura. Isto é, *a investidura de Jesus Cristo* de glória, honra, domínio e poder sôbre "tôda a criatura que está no céu e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a tôdas as coisas que nêles há" (Apoc. 5:13).

I. O LIVRO FECHADO COM SETE SELOS. Vs. 1-7.

5:1 E vi na dextra do que estava assentado sôbre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.
2 E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?
3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* êle.
4 E eu chorava muito, porque ninguém fôra achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar *para* êle.
5 E disse-me um dos ançiãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.
6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os ançiãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a tôda a terra.
7 E veio, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no trono.

João viu na mão do Pai celestial, *um livro* (v. 1), ou rôlo de pergaminho. Não era tanto um livro de revelação, como um programa divino para expurgar o mal da terra e estabelecer o reino de Deus. Não se deve confundir êsse livro com o Livro da Vida; é a escritura à terra, um livro das pragas de Deus para serem derramadas sôbre a terra depois do arrebatamento dos santos da terra.

Em Jeremias 32:6-12 encontra-se um exemplo do costume antigo do povo hebráico em vender e comprar terrenos. A escritura se fazia em duas vias, uma aberta e outra selada. A cópia aberta servia para qualquer pessoa, mas a cópia selada só para o proprietário, para identificá-lo como o mesmo proprietário nomeado na cópia aberta. No caso de herança, ou qualquer questão sôbre quem era o verdadeiro proprietário, aquêle declarado o herdeiro ou proprietário verdadeiro receberia o documento selado. É só assim êle podia entrar legalmente na possessão, abrindo o livro e rompendo os selos.

Com o mesmo símbolo dêsse costume, universal entre os judeus, o Senhor Jesus é representado como se aproximando ao trono do Pai para receber a escritura da terra, tomar posse dela e reinar aqui. A cena do Apoc. 5 é a do cumprimento da parábola de Lucas 19:12; Cristo está no país longínquo e recebe o govêrno.

Na dextra (v. 1): O fato de João ver o livro na *dextra* do que estava sentado sôbre o trono, significa que: (1) Deus tem todos os direitos a êsse documento. (2) O livro e seus selos são o centro das transações para começarem logo. (3) A santidade não fingida e poder sublime são indispensáveis àquele que quer abrir o livro; sem tais qualificações não pode chegar à dextra de Deus altíssimo para receber o livro da Sua mão, nem pode executar o que está escrito dentro.

Tudo o que se segue no Apocalipse procede do livro na dextra de Deus; os sete selos contendo os ter-

ríveis juízos do mundo, as sete trombetas e as sete taças cheias de pragas que são as últimas — tôdas essas coisas têm sua origem nesse livro. Ao findar a ira, começa uma nova era, "uma manhã sem nuvens, como a luz da manhã depois das chuvas."

Ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro (v. 3): Quem pode infligir o devido golpe de ira e vingança? Quem pode controlar as terríveis fôrças que hão de se desencadear? De quem será a prerogativa de executar a sentença de justiça e apresentar a maravilhosa glória? Quem é capaz? Quem é digno? Muitos nos céus e na terra já se esforçaram para alcançar êsse direito, mas naquele dia todos permanecerão mudos e cabisbaixos. Quantos se esforçam na política, na ciência, na filosofia, na religião, etc., para entrar novamente no que Adão perdeu! Desde o tempo do Egito, de Babilônia, da Grécia, de Roma, quantos já experimentaram! Mas na última hora será evidentíssimo que todos falharam e que nem poderão abrir o rôlo.

Eu chorava muito, porque ninguém fôra achado digno de abrir o livro (v. 4): Lágrimas no céu: *"Seria maravilhoso ver uma lágrima cair no assoalho do céu!"* Mas por que João chorava? Alguns comentadores acham que as lágimas de João eram apenas de curiosidade não satisfeita — que depois de êle perceber algumas coisas do céu, encheu-se de desejo de conhecer mais, ao ponto de chorar quando isso lhe foi negado. Mas a verdade é "que tôda a criação geme e está juntamente com dores de parto... esperando... a redenção." João chorou "muito" porque, sem alguém abrir e executar os juízos do rôlo, Satanás continuaria para sempre dominando e arruinando o que Deus criou sem defeito — permaneceria *A Justiça para sempre na forca, o Mal para sempre no trono.*

Sôbre isso o apóstolo rompeu em chôro, como Jesus sôbre Jerusalém; como os mais chegados a Deus através dos séculos oram com muitas lágrimas, anelando, implorando e suplicando que venha o Seu reino para findar para sempre com tôda a injustiça.

Disse-me um dos anciãos: Não chores... (v. 5): Bem-aventurados os que choram, como João, sôbre a criação afastada de Deus, porque serão consolados (Mat. 5:4). Os que afligem todos os dias a sua alma, pelo que vêem e ouvem sôbre as obras iníquas, como Ló (II Ped. 2:8), serão lembrados por Deus.

Não chores: eis que o Leão da tribo de Judá... venceu para abrir o livro... (v. 5): O Leão venceu o mundo (João 16:33), venceu a Satanás (Heb. 2:14), venceu a Morte e o Hades (Apoc. 1:18), venceu e sentou-se no trono com Seu Pai (Apoc. 3:21).

Olhei, e eis que estava no meio do trono... (v. 6): Note como o Cordeiro está presente em todo o lugar e não sòmente no meio das igrejas, como vimos em Apoc. 1:13 e 2:1.

Olhei, e eis... um Cordeiro (v. 6): O Cordeiro do v. 6 é o mesmo Leão do v. 5. Vinte e oito vêzes no Apocalipse é êsse Leão chamado um Cordeiro ("cordeirinho" no grego). Êle é como um cordeirinho na Sua mansidão em tratar com os homens, mas como o leão, no Seu poder irresistível para executar juízo contra os impenitentes. É, à Sua ordem, nos capítulos 6 a 11, que o sol, a lua, as estrêlas, os terremotos, os trovões, os relâmpagos, as montanhas, os rios, os mares, os ventos, o fogo, os anjos, os anciãos, os quatro seres viventes — tôdas as coisas criadas — obedecem para executar os Seus planos em arrancar a terra da mão de Satanás.

Pode-se abrir o livro na mão de Deus, sòmente um com as seguintes qualificações: (1) Que tinha dado a si mesmo em sacrifício (*o Cordeiro,* v. 6). No centro do universo, na séde de poder e glória há amor sacrificial. O poder de Cristo é a fôrça do amor. (2) Que tinha pleno poder (onipotência) para avançar e vencer, (*sete chifres,* v. 6). (3) Que tinha inteligência perfeita — onisciência (*sete olhos,* v. 6). (4) Que tinha onipresença (*os sete Espíritos de Deus,* v. 6). É sòmente Jesus Cristo que pode tocar no livro. Como existe para nós sòmente um sol, assim para nós há um só Cristo.

E veio, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no trono (v. 7): É o ato mais sublime de qualquer indivíduo do Apocalipse, o que o povo de Deus espera com gemidos e chôro por 6 mil anos. Com isso a Babilônia está julgada, o Anticristo destruído, o Dragão vencido, a morte aniquilada, a maldição anulada, a terra renovada e paz para sempre realizada. Os céus contemplam em silêncio. O universo fica pasmado. Os anciãos e todos os anjos rompem em delirante júbilo e gôzo.

Salvas... cheias de incenso, que são as orações dos santos (v. 8): Quem pode calcular a vastidão do oceano de súplicas oferecidas a Deus, em tôdas as épocas do mundo, que venha o Seu reino e que seja feita a Sua vontade como nos céus. Essas orações, até agora sem resposta, não são perdidas, mas guardadas. Esforcemo-nos, sem cansar, para encher a medida necessária para se realizar a grande resposta.

II. O CÂNTICO DE REDENÇÃO. Vs. 8-14.

5:8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos êles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de tôda a tribo, e língua, e povo, e nação;

10 E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e êles reinarão sôbre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número dêles milhões de milhões, e milhares de milhares.

12 Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e fôrça, e honra, e glória, e ações de graças.

13 E ouvi a tôda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a tôdas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sôbre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

14 E os quatro animais diziam: Amem. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

O primeiro culto de louvor, nessa ocasião (4:9-11), realizou-se quando os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos se prostraram diante do Criador e adoraram-No pela grandeza da Sua obra, a criação do universo e tudo que nêle há. Mas no segundo culto de adoração (5:8-14), os quatro seres viventes, os vinte e quatro anciãos, os miriades de anjos e as criaturas de todo o universo, tomados de ainda mais júbilo, cantam o novo cântico do reino, isso é, o cântico de redenção.

Note o que cantavam:

1) *Cantam de redenção: Porque fôste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de tôda a tribo, e língua, e povo, e nação* (v. 9). Todos os hebreus sabiam bem o que queria dizer "redentor". Conforme a lei do Velho Testamento (Lev. 25:47-49), qualquer, homem, vendido a servidão por causa de dívida, poderia readquirir a sua liberdade e a posse das suas terras, se aparecesse um parente com a vontade e o dinheiro para o redimir. O Senhor Jesus teve tôdas essas qualificações: Tornou-se Paretne, tomando a nossa na-

tureza; teve a vontade de gastar tudo para nos redimir; e, sendo divino, pagou o preço, Seu próprio e precioso sangue.

2) *Cantam de serviço: E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes* (v. 10). Foi o privilégio dos sacerdotes servirem no mais sagrado serviço. É para tal serviço que Êle nos fêz sacerdotes, e que nos chama agora. Perguntemo-nos a nós mesmos se podemos dizer verdadeiramente, como o Apóstolo Paulo, não sòmente o Deus "de quem eu sou", mas também, "a Quem sirvo." Atos 27:23.

3) *Cântico de vitória: E êles reinarão sôbre a terra* (v. 10). Essa promessa é para o futuro, mas tem aplicação atual; estamos realmente reinando sôbre o pecado? "Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal... porque o pecado não terá domínio sôbre vós" (Rom. 6:12,14). Temos domínio sôbre as provações cotidianas, ou elas nos dominam? Por Jesus Cristo podemos ser mais que vencedores!

Note-se que se regozijam, não porque os homens escaparam para o céu, mas porque chegou o tempo para Deus reinar "sôbre a terra", por intermédio dos Seus redimidos. Deve-se lembrar disso no estudo do resto do Apocalipse, que Deus quer restabelecer o Reino aqui na terra — quer restaurar o que perdemos quando Adão caiu no Édem.

Olhei e ouvi a voz de muitos anjos... e era o número dêles milhões de milhões (v. 11): Havia *quatro* seres viventes e *vinte e quatro* anciãos, mas os anjos eram em multidão inumerável, "míriades de míriades" no grego.

E ouvi a tôda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a tôdas as coisas que nêles há, dizer... (v. 13): Como uma imensa onda de louvor, *"o novo cântico"* (v. 9), que começou com os quatro seres viventes e com os vinte e quatro

anciãos em redor do trono, ao ver o Cordeiro tomar o livro da mão do Pai (v. 8), passou para os "milhões de milhões de anjos" (v. 11). Em seguida a irresistível onda de adoração alcançou as extremidades da terra, do mar e do Hades, e tôda a criatura em todo o universo ficou clamando, tocando e cantando em verdadeira e delirante adoração, pela redenção desejada ardentemente por tôda a criação desde a queda no Édem (Rom. 8:19-23).

Quem, entre nós, pode contemplar a essa vibrantíssima e vastíssima cena, vista por João em visão e atualmente tão pronta a se realizar, sem ficar tomado também, pelo espírito de inefável e gloriosa adoração?! I Ped. 1:8.

Capítulo VI

OS PRIMEIROS SEIS SELOS ABERTOS

A cena e as pessoas continuam as mesmas dos capítulos quatro e cinco. As grandes aclamações de tôdas as criaturas no universo inteiro (5:13) por fim cessaram. O Senhor Jesus ainda segura o livro de sete selos na mão (5:7) e está pronto a abrir um sêlo após outro, para executá-los, tomando posse da terra. Quando um poderoso rei quer desapossar outro, há sempre grandes conflitos. Mas nunca houve uma ofensiva tão vasta e tão horrenda como essa, quando o Todo-poderoso, o Rei dos reis, sai para tirar a nossa terra da mão do astuto Satanás e restaurar tôdas as coisas perdidas desde a queda no Éden (Atos 3:20-21). Os canhões monstros de Deus estão apontados para a terra, que é como uma cidade de gigantescas dimensões sitiada e bombardeada. É de grande confôrto para nós que a Igreja já estará segura nos céus onde as grandes tempestades da ira de Deus, contra o nosso mundo rebelde, não podem bater. Vide as notas sôbre o cap. 3:10.

I. O PRIMEIRO SÊLO: A CONQUISTA DO EVANGELHO. Vs. 1,2.

6:1 E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sôbre êle tinha um arco; e foi lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.

Quando o Cordeiro rompeu o primeiro dos selos, um dos quatro seres viventes disse com voz de trovão: "Vem", e saiu um cavalo branco para a terra.

Vê-se em Zac. 1:8-11; 6:1-8; II Reis 6:15-18, que cavalos na Bíblia representam a fôrça irresistível e veloz de Deus contra êste mundo soberbo, réu, incrédulo e tememário.

Alguns comentadores acham que o cavaleiro do cavalo branco, representa o Anticristo; ensinam que será nêste tempo que êste super-homem de Satanás trará paz e prosperidade a êste mundo, até um grau jamais visto. Mas apesar de ser um reinado de grande esplendor, será de curta duração, porque sem demora se abrirá o segundo sêlo e desaparecerá a paz da terra. V. 4.

Outros comentadores, porém, insistem que a carreira espetacular do Anticristo pertencerá ao tempo da sétima trombeta, sob o sétimo sêlo e não ao tempo do primeiro sêlo. Parece, portanto, mais razoável dizer que o cavalo branco representa uma inigualável vitória do Evangelho aqui no mundo. Como vimos, os fiéis servos de Deus serão arrebatados para o céu antes de começarem os juízos de Deus executados um após outro, ao abrir os selos. Naturalmente os "deixados" (I Tes. 4:15; Mat. 24:40,41) despertarão depois do arrebatamento e clamarão, pedindo perdão. Branco é o símbolo de pureza. O cavalo branco, *a santidade demonstrada e guerreando,* deve representar a fôrça irresistível e veloz de Deus, por meio do Evangelho, operando para a conversão de grandes multidões ao Senhor. "Vitorioso e para vencer" (v. 2), fala de conquista final e definitiva.

II. O SEGUNDO SÊLO: GUERRA E CARNIFICINA. Vs. 3, 4.

6:3 E, havendo aberto o segundo sêlo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.

4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sôbre êle foi dado que tirasse a paz da terra, e

que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

Quando o Cordeiro abriu o segundo sêlo, do livro que recebera do Pai, o segundo ser vivente clamou: "Vem" e saiu um cavalo vermelho para a terra. A côr do cavalo significa sangue e é símbolo de vingança e guerra.

Há atualmente paz e ordem no mundo, na maior parte, apesar da onda crescente de pecado e crime. Mas quando o Senhor abrir o segundo sêlo haverá universal desconfiança, conspiração e carnificina.

Deve-se lembrar de que qualquer paz no mundo é sòmente pela intervenção de Deus, na Sua graça. "Aquêle que agora o detem" (II Tes. 2:7) está freiando grandemente as paixões dos homens. Mas haverá um tempo quando será desatado todo o ódio e amargura do coração humano, e "os homens se matarão uns aos outros."

No princípio do século atual houve a guerra mais sangrenta de tôda a história do mundo, até então. O número de mortos e feridos elevou-se à incrível cifra de 20 milhões! A magnitude e horror de tal matança é muito além de nossa compreensão. Lemos na Collier's Magazine (29-9-1945) que a perda de soldados nessa, a primeira guerra mundial, era sete vêzes mais que a de tôdas as 901 principais guerras em todos os anais da história. Contudo a segunda guerra mundial era cêrca de quatro vêzes mais do que a primeira!!!

Dá para pensarmos que as nações cansassem do derramamento de sangue humano, mas o mundo está preparando-se frenèticamente com armas atômicas para, o que parece, a guerra tão total que será o fim da civilização.

Se é agora que o Cordeiro vai abrir o segundo sêlo, ou mais tarde, certo é que, ao executar êsse sêlo, a paz será tirada da terra. Quem pode imaginar a terra sem

paz?! Os homens se matarão uns aos outros como nunca antes!

Foi-lhe dada uma grande espada (v. 4): O segundo cavaleiro levará uma grande espada; O Senhor dos Exércitos saírá nessa batalha. Faz-nos lembrar de II Cron. 20:22; 14:13; II Sam. 5:24; II Reis 7:6; etc.

III. O TERCEIRO SÊLO: FOME E CARESTIA. Vs. 5, 6.

6:5 E, havendo aberto o terceiro sêlo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. e olhei, e eis um cavalo preto; e o que sôbre êle estava assentado tinha uma balança na mão.
6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.

O terceiro cavalo é preto. A guerra vermelha fará tudo tornar preto; haverá luto negro, desespêro negro e, ainda mais, fome negra. "Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque êstes se esgotam como traspassados, por falta dos frutos dos campos" (Lam. 4:9). O preto é a côr de sêca e fome; "Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome" (Lam. 5:10).

O cavaleiro no terceiro cavalo é um ditador de alimentos, levando uma balança na mão. A comida é racionada, os preços fixos. É como o sítio de Samaria (II Reis 6:24-30), mas em escala *internacional*.

Não danifiques o azeite e o vinho (v. 6): Isso indica que os ricos continuarão gozando de luxo apesar da horrenda carestia. Compare, com isso, o que diz em Tiago 5:1-5, acêrca dos ricos: "Entesourastes para os últimos dias." Mas as suas riquezas, conforme a mesma passagem, apodrecerão; a traça comerá a roupa;

seu ouro e prata enferrugerão, comendo a sua carne como fogo.

IV. O QUARTO SÊLO: A MORTE E O HADES. Vs. 7, 8.

6:7 E, havendo aberto o quarto sêlo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sôbre êle tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta *parte* da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

Enquanto o povo da terra sofre os horrores de fome em todo o lugar, o Cordeiro rompe o quarto sêlo e sai para a terra o último dos quatro cavalos. O primeiro cavalo era branco, poderoso, sem derramar sangue na sua conquista. O segundo era vermelho, a côr de sangue e cheio de vingança. O terceiro era preto, sombrio, tristonho, funesto. Mas quando parece não existir outra côr terrível, sai o cavalo amarelo, pálido, a côr dum cadaver ou de carne em estado de putrefação.

Vê-se montada no cavalo amarelo a Morte, e o Hades (Ver. Bras.) a seguia. A Morte ceifa os corpos da quarta parte dos que sofrem da fome em todo o mundo, o Hades seifa suas almas. (Note: o Hades é o lugar do espírito, depois de sair do corpo e antes da resurreição).

Foi-lhes dado o poder para matar a quarta parte da terra com (os quatro julgamentos de Deus, Ezequiel 14:21) a espada, com fome, com peste, e com as feras. As quatro formas de castigo avançam, em ordem crescente, cada um sendo o resultado do que precede. A fome resulta da espada. Da fome vem a peste. A peste reduz a população e as feras se multiplicam.

Os homens se orgulham da paz atual, mas vem a espada. Os homens regozijam com prosperidade e

fortuna, mas vem a fome. Os homens se vangloriam em vencer as doenças pela ciência da medicina, mas vem a peste. Os caçadores queixam-se da escassez de animais para a caça, mas as feras se multiplicarão ao ponto de matar milhares de milhares de pessoas. Lembremo-nos de que a quarta parte dos habitantes da terra estão sentenciados a morrer pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras!

Lembremo-nos, também, que para nós agora, há um meio de escapar êsses quatro horríveis julgamentos de Deus. Como houve uma arca para Noé, quando o mundo foi destruído no grande dilúvio, agora Deus quer esconder-nos no Seu pavilhão, no oculto do seu tabernáculo. Quer por-nos sôbre a Rocha, Jesus Cristo (Sal. 27:5).

V. O QUINTO SÊLO: OS SANTOS MARTIRIZADOS. Vs. 9-11.

> 6:9 E, havendo aberto o quinto sêlo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.
>
> 10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que havitam sbre a terra?
>
> 11 E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o *número* de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como êles foram.

Quando o Cordeiro abriu o quinto sêlo, os quatro seres viventes não enunciaram qualquer palavra, nem saiu mais um cavalo para a terra, como acontecera sob os primeiros quatro sêles.

Mas o apóstolo viu *"debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus*... Não eram os mártires dos séculos passados. Êsses haviam recebido as coroas e, em forma glorificada, se assentaram com Cristo, como se vê nos capítulos 4 e 5. Mas

eram mártires no tempo dos terríveis julgamentos de Deus sôbre a terra, martirizados *por amor do testemunho que deram*. Seja que fôsse a incredulidade dessas pessoas, antes de começarem as pragas sôbre a terra, o que acontecera sob os primeiros quatro selos, servia para curá-las do seu engano e indiferentismo. Assim arrependeram-se e permaneciam fiéis até a morte de mártires. Compare Mat. 24:9-14.

Vi debaixo do altar as almas... (v. 9): Há um "verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." Foi êsse tabernáculo que servia como modêlo para Moisés em construir o tabernáculo na terra (Heb. 8:1-5; 9:21-24). O altar, portanto, debaixo do qual João viu as almas dêsses mártires era o do verdadeiro santuário nos céus.

Debaixo do altar as almas são seguras. Os homens podiam destruir seus corpos, mas não as suas almas. A vida dos filhos de Deus "está escondida com Cristo em Deus" (Col. 3:3) e fora do alcance da ira dos homens (Mat. 10:28).

Note-se que essas almas, debaixo do altar, e fora do corpo, tinham pleno conhecimento e estavam lembradas dos seus sofrimentos no mundo, clamando e pedindo vingança. Tudo isso refuta a crença que a alma, fora do corpo, não é consciente. Note-se, também, que "foi-lhes dito..." (v. 11). Por que se fala promessas ao pó inconsciente, se realmente é a verdade, como algumas seitas ensinam acêrca da morte ser apenas um sono?

Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue (v. 10): Grande é o contraste entre essa súplica e a oração de Cristo na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Luc. 23:34) e a de Estevão: "Senhor, não lhes imputes êste pecado" (Atos 7:60). Deve-se notar (1) Que Cristo e Estevão oravam assim na dispensação da graça,

mas êsses mártires, debaixo do altar, oravam depois de passar o tempo da graça e começar o tempo de julgamento. (2) Êsses mártires, sem dúvida, haviam orado por seus perseguidores, sem os resistir. Mas sabiam que a ira de Deus por fim, tinha de cair sôbre êles; que Êle tinha de vindicar Sua justiça, castigando aquêles que não se arrependeram.

Até que também se completasse o número de seus conservos... (v. 11): Será possível arrepender-se nesse tempo da grande ira de Deus, mas resultará, sem dúvida, em ser martirizado. Êsses do grupo, sob o quinto sêlo, são as primícias da ceifa de mártires, durante a Grande Tribulação.

Observe, também, como a impiedade dos homens continuará até o fim do mundo. Nossa esperança não está em reformar a sociedade, mas em salvar o maior número possível de almas.

XI. O SEXTO SÊLO: SINAIS NO CÉU, ANGÚSTA NA TERRA. Vs. 12-17.

6:12 E, havendo aberto o sexto sêlo, olhei e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilicio, e a lua tornou-se como sangue

13 E as estrêlas do céu cairam sôbre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14 E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sôbre nós, e escondei-nos do rosto daquêle que está assentado sôbre o trono, e da ira do Cordeiro;

17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Ao abrir o sexto sêlo, Deus atenderá ao clamor dos mártires (v. 10) que pedem seja vingado o sangue. A

sexta praga será a mais horrorosa de tôdas até então, e manifestada na natureza. Será o cumprimento da predição de Jesus: "E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrêlas caírão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem" (Mat. 24:29,30).

Note-se os sete eventos ao abrir o sexto sêlo:

1) *Houve um grande tremor da terra* (v. 12): Será mais do que um terremoto, como se usa a palavra; o globo inteiro tremerá. Será o primeiro de cinco grandes terremotos mencionados durante a septuagésima semana de Daniel. Constam em muitos lugares, nas Escrituras, referências a perturbações violentas da natureza, quando Deus se manifestar aos homens. Quando Deus deu a lei, o "monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sôbre êle em fogo... e todo o monte tremia grandemente" (Êxo. 19:18). Quando Elias se queixava da morte dos profetas e do perigo que corria a sua vida, "eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas; e depois do vento um terremoto" (I Reis 19:11. Quando Jesus foi morto, "eis que tremeu a terra, e fenderam-se as pedras" (Mat. 27:50,51). Deus, ao visitar Paulo e Silas, no cárcere de Filipos, mandou "um tão grande terremoto que os alicerces do cárcere se moveram e logo se abriram tôdas as portas, e foram soltas as prisões de todos" (Atos 16:26). Deus nos diz: "Ainda uma vez, daqui um pouco, farei tremer os céus, e a terra, e o mar e a terra sêca" (Ageu 2:6). No tempo do fim. Deus comoverá, não só a terra, mas também o céu (Heb. 12:26-28).

As convulsões no tempo do sexto sêlo serão horrendas e envolverão tôda a parte do mundo, até mesmo os próprios céus.

2) *O sol tornou-se negro como saco de cilicio* (v. 12): Na penúltima praga do Egito, "houve trevas espessas em tôda a terra do Egito por três dias (Êxo.

10:22). Acêrca do mesmo fenômeno o Salvador predisse: "E, logo depois da aflição daqueles dias," e não muito antes do aparecimento do Filho do Homem nos céus, "o sol escurecerá" (Mat. 24:29,30).

Não se diz como escurecerá o sol; poderá ser por causa dum eclipse, ou poderá ser por outra manifestação do poder de Deus. Houve na América do Norte, em 19 de Maio de 1780, um dia em que ficou escuro desde às nove da manhã até anoitecer; as galinhas voltaram ao poleiro e o povo acendeu velas em casa. Não foi efeito de eclipse, nem de nuvens, as estrêlas permaneceram visíveis. Ao sol, apesar de ficar visível, faltava o brilho suficiente para iluminar a terra.

"Saco de cilicio" refere-se a fazenda feita de pelos de cabras da Cilicia. É-nos impossível imaginar o horror dos habitantes da terra, durante as tremendas convulsões do globo, ao contemplarem o sol tão sem brilho como as tendas dos beduinos, feitas de cilicio.

3) *A lua tornou-se como sangue* (v. 12): Não sòmente o sol deixará de brilhar, mas também a lua. Será conforme a palavra de Jesus: "E logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá (Mat. 24:29). Em vez, do disco de prata que brilha nos céus para alegrar os homens, haverá um globo de sangue — escuro, sem brilho, doentio e ominoso. "Antes que venha o grande e terrível dia do Senhor" não sòmente "o sol se converterá em trevas" mas também "a lua em sangue" (Joel 2:31).

4) *As estrêlas do céu caíram sôbre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte* (v. 13): Parece que se refere às estrêlas cadentes, porque as estrêlas fixas permanecem depois visíveis.

Na noite de 13 de Novembro de 1833 houve uma assombrosa manifestação meteórica na qual, durante um período de três horas, bolas de fogo, tão numerosas e tão brilhantes como as estrêlas, atravessavam o céu. Parecia que tôdas as estrêlas do céu caíam sôbre a

terra. A luz dêsses meteoros inumeráveis foi tal, que o povo despertou do sono. Houve grande consternação em todos os lugares; o povo pensava que havia chegado o grande dia do texto que estamos estudando.

5) *O céu retirou-se como um livro que se enrola* (v. 14): No meio dos angustiosos prodígios, já enumerados, o próprio céu passará como um gigantesco pergaminho quando se enrola. As palavras indicam movimento giratório, em estupendo volume, de todo o céu. O apóstolo Pedro nos diz que "os céus passarão com grande estrondo" (II Ped. 3:10-12). É provável que, ao retirar-se o céu, se tornem visíveis os céus agora invisíveis aos habitantes da terra.

6) *Todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares* (v. 14): Grande em extremo será o horror dos habitantes da terra ao presenciarem a tremenda mudança da configuração da terra. Tais cataclismos, em escala muito menor, não são desconhecidos. Não faz muitos anos que houve terremoto tão grande no litoral pacífico, na América do Sul, que dezenas de vilas foram exterminadas da terra, as montanhas abaladas, vastas regiões de terra desapareceram debaixo do mar; numerosas ilhas apareceram em outros lugares, milhares de milhares de almas pereceram e os bens destruídos sobem à cifra de centenas de milhões de cruzeiros.

Ao abrir o sexto sêlo *todos os montes e ilhas* serão removidos, em tôda a terra, e não apenas dezenas de vilas.

Os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos... (v. 15): Alguns comentadores do Apocalipse acham que as monarquias têm de desaparecer e que as democracias governarão o mundo. Ensinam que cessarão as guerras e haverá um tempo de gloriosa paz na terra antes da vinda de Cristo. Mas vemos nos presentes versículos que haverá reis, soldados e tribunos militares até o fim de nossa época.

Diziam aos montes e aos rochedos... (v. 16): Os que zombaram da idéia de orarem a Deus, então clamarão aos montes e às pedras. Será um dos maiores cultos de oração de tôdas as épocas; mas será demasiado tarde, não haverá resposta para aliviar-lhes a angústia.

Escondei-nos do rosto... (v. 16): Quanto os nossos primeiros pais pecaram a primeira vez, êles tentaram esconder-se entre as árvores. Mas a onisciência e onipresença são alguns dos atributos mais acentuados de Deus. "Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá. Se disser: De certo que as trevas me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim. Nem ainda as trevas me escondem de ti, mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa" (Salmo 139:7-12).

7) *É vindo o grande dia da sua ira* (v. 17): Se haverá, *na véspera* do grande dia da ira de Deus, um espetáculo tão vasto de dor e desolação, como será ainda mais trágica e compungente a cena em ainda maior escala *no próprio dia da Sua ira,* no tempo do sétimo sêlo, ao soarem as sete trombetas e se derramarem as sete taças?!

Há ainda para os homens, viajando para o grande dia de juízo, uma Rocha onde podem abrigar-se. Há ainda montes onde se acha segurança certa das convulsões que sobrevirão a terra. A Rocha é a Rocha Secular; os montes são os da salvação em Cristo Jesus. Como diz o Espírito Santo: "Eis agora o tempo aceitável, eis agora o dia da salvação" (II Cor. 6:2).

Capítulo VII

DUAS VISÕES DE CONSOLAÇÃO

Já foram executados seis dos sete selos; cada um, no plano de Deus, levando tudo, passo a passo, para a vinda de Cristo. Nos primeiros cinco se manifestaram na terra, em grande escala e em ordem: evangelização, guerra, fome, mortandade e martírio. No sexto sêlo, no meio de horroroso cataclismo mundial, que abalava a natureza ao ponto de parecer ruir tudo, houve o anúncio de que chegara *o grande dia da ira de Deus*.

Assim o capítulo seis nos deixou no limiar da segunda vinda de Cristo — deixou-nos esperando que fôsse aberto, imediatamente, o sétimo sêlo e que fôsse anunciado que chegara o fim. Ao contrário duas visões se interpôem o sexto e o sétimo selos; a dos 144.000 israelitas selados, e a da multidão recém-chegada da Grande Tribulação. Essas visões acentuam a grande misericórdia de Deus. Seja qual fôr a severidade dos julgamentos sôbre a terra, o Senhor sempre conservará Seu povo seguro.

I. OS 144.000 ISRAELITAS SELADOS. Vs. 1-8.

7:1 E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sôbre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sôbre a terra, nem sôbre o mar, nem contra árvore alguma.

2 E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o sêlo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar.

3 Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.

4 E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de tôdas as tribos dos filhos de Israel.

5 Da tribo de judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Ruben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6 Da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 Da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 Da tribo de Zabulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

A primeira das duas belas visões de consolação, do presente capítulo, é a dos 144.000 que acham isentos dos horrores do sétimo sêlo.

Não nos deixemos ser levados, por preconceitos contra os judeus, a pensar que os 144.000 não serão israelitas. Lembremo-nos que todos os profetas eram judeus. Jesus era judeu. O escritor do Apocalipse era judeu. Todos os apóstolos eram judeu. A própria salvação veio por intermédio dos judeus. Os judeus existirão, em grande número, até o fim.

Não nos deixemos enganar, pensando que êsse grupo de 144.000 seja sòmente do Israel espiritual. É verdade que todos os crentes são, espiritualmente, descendentes de Abraão (Rom. 4:11,16, etc.). Mas no caso dêsse grupo de 144.000, nomeiam-se as próprias *tribos* a que pertencem. É evidente, portanto, que são judeus.

Como o apóstolo Paulo, que, quanto ao ser apóstolo nasceu fora do tempo próprio (I Cor. 15:8), assim êsses judeus no tempo dos selos, serão gerados fora do tempo próprio. Sob os castigos despertarão e aceitarão seu Messias e Salvador. Deus conhece cada um de Seus fiéis servos e nunca confunde um com o outro. Êle ouve tôda a oração, mesmo do menor; vê todo o culto doméstico; está sempre ao lado de todos que olham para Êle, de coração; nenhum, entre as grandes multidões

da terra, está esquecido por Êle. Sabe até o número dos 144.000 judeus que são servos de nosso Deus (v. 3) e crentes em seu Messias, não judeus só exteriormente, mas também "interiormente" (Rom. 2:28,29). Note como o Senhor sempre reserva para Si um resto de judeus fiéis. Compare Rom. 11:4-6.

No tempo da lição, havia findado o tempo dos gentios (Rom. 11:25). Deus tinha preparado um povo pelo amor de Seu nome e tinha-o chamado para ficar consigo (Atos 15:14-17). Então a obra de testificar passou para um grupo de judeus. A nação estava ao ponto de entrar no "tempo de angústia para Jacó (Jer. 30:7). E como seus antepassados foram assinalados para protegê-los das pragas do Egito, assim o resto escolhido, de 144.000, estará selado para serviço e segurança.

II. OS SALVOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO. Vs. 9-17.

7:9 Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de tôdas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos;

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciões, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sôbre seus rostos, e adoraram a Deus.

12 Dizendo: Amem. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra e poder, e fôrça ao nosso Deus, para todo o sempre. Amem.

13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Êstes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E êle disse-me: Êstes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquêle que está assentado sôbre o trono os cobrirá com a sua sombra

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sêde; nem sol nem calma alguma cairá sôbre êles.

17 Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos tôda a lágrima.

O presente capítulo iniciou-se com a comovente cena dos quatro anjos, nos quatro cantos da terra, retendo as tempestades da ira de Deus, até que fôssem selados os 144.000 israelitas. Não é menos comovente contemplar agora o indescritível especátulo da multidão inumerável ,de pessoas no céu, clamando a Deus, *com grande voz*. Adoraram, assim, movidas pela mais profunda gratidão ao Senhor, o Qual as salvara e as retirara das inigualáveis investidas da ira de Deus, que então varriam tôda a terra.

Notem-se os pontos de grande contraste entre o grupo selado (vs. 1-8) e o grupo tirado da Grande Tribulação (vs. 9-17). O primeiro grupo é de judeus; o segundo, de gentios. O primeiro é numerado; o segundo é inumerável. O primeiro está na terra; o segundo no céu. O primeiro está sendo preparado para a tribulação; o segundo chegara da tribulação.

Eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar (v. 9): O lugar é no céu, como se descobre nas palavras *eis aqui,* escritas pelo apótolo João, no céu. A multidão inumerável está *diante do trono e perante o Cordeiro*. Ninguém podia contar essa multidão. Através dos séculos os inimigos de Deus acusavam Seu povo de tôda a casta de pecado e crime e o perseguiam até à morte. Mas contra a Sua Igreja não prevaleceram as portas do inferno, nem prevalecerão. Enquanto o Anticristo persegue o povo de Deus com fogo e espada, João vê uma multidão, no céu, que ninguém pode contar, vinda da Grande Tribulação. Aparecem os perseguidores e desaparecem, mas a Igreja sempre permanece.

Trajando vestidos brancos (v. 9): Significando que essas pessoas tinham alcançado, não sòmente a justiça e a pureza, mas também a vitória e o gôzo.

De tôdas as nações, e tribos, e povos, e línguas (v. 9): Nos céus não haverá barreiras por causa da diversidade de línguas, como na terra. Na presença de Deus desaperecerão para todo o sempre os mesquinhos sentimentos de raça e nacionalidade que fazem separação entre os homens no mundo.

E clamam com grande voz (v. 10): a esfera mais alta de atividade entre os homens na terra é a de adorar a Deus; será a esfera de atividade ainda mais sublime, no céu, onde à plena vista de Deus e do Cordeiro os levará para a sua maior manifestação.

Êstes são os que vieram de grande tribulação (v. 14): Aos judeus, fiéis em Cristo Jesus, o *resto* da nação judáica, foi dado um sinal na testa para que ficassem isentos dos sofrimentos na terra durante o período da Grande Tribulação (vs. 1-8), mas os gentios (v. 9), deixados na terra e despertados pelo arrebatamento dos fiéis, depois de se purificarem no sangue do Cordeiro e morrerem, aparecerão no céu, salvos da Grande Tribulação. Não "de grande tribulação", como em algumas traduções, mas "da grande tribulação;" um período de tribulação sem igual, sôbre tôda a terra, que durará três anos e meio ou durante a última metade da septugésima semana de Daniel 9:24-27. Sôbre um período de tribulação "como nunca houve... nem tão pouco há da haver", vide Jer 30:4-7; Dan. 12:1; Mat. 24:21,22; Apoc. 3:10.

Lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro (v. 14): Note como os intensos sofrimentos da Grande Tribulação não são suficientes para purificar os homens dos seus pecados. Sòmente

o sangue de Cristo nos purifica de todo o pecado (I João 1:7).

Deus limpará de seus olhos tôda a lágrima (v. 17): É uma das frases mais carinhosas da Bíblia. Deus mostra o carinho de uma mãe, tanto como de um pai; mostra tanto Sua ternura maternal em confortar e consolar, como o Seu amor paternal em defender e suprir. Deus é quem diz. "Como alguém a quem consola sua mãe, assim eu vos consolarei" (Isa. 66:13).

Capítulo VIII

O SÉTIMO SÊLO: AS QUATRO PRIMEIRAS TROMBETAS

A história da abertura dos sete selos, interrompida pelas duas visões de consolação (c. 7), é reassumida no presente capítulo.

Foi ao abrir-se o sétimo sêlo, que ficou inteiramente aberto o livro a escritura da terra, que o Cordeiro tirara da dextra dAquêle que estava sentado sôbre o trono. Lembremo-nos de que todos os eventos das sete trombetas e das sete taças estavam incluídos no sétimo sêlo. Para ilustrar isso pode-se comparar o sétimo sêlo a um foguete, o qual, nos ares, apresenta sete "estrêlas", e de uma das quais saem mais sete "estrêlas",. Isto é, foi ao abrir-se o sétimo sêlo que os sete anjos tocaram as trombetas e, ao soar a sétima trombeta que se derramaram as sete taças da ira de Deus.

I. O SILÊNCIO NO CÉU. Vs. 1-6.

8:1 E, havendo aberto o sétimo sêlo, fêz-se silêncio no céu quase por meia hora.

2 E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3 E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr *com* as orações de todos os santos sôbre o altar de ouro, que está diante do trono.

4 E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sôbre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, preparam-se para tocá-las.

Com a abertura, de cada vez, de um dos primeiros quatro selos, um dos quatro seres viventes, clamou "como em voz de trovão". Ao abrir-se o quinto sêlo, as almas que estavam debaixo do altar, no céu, "clamavam com grande voz." Com o rompimento do sexto sêlo, a terra começou a tremer grandemente até todo o universo ficar abalado. Mas na abertura do sétimo sêlo, não se ouvia uma voz, não houve movimento qualquer na natureza; houve uma suspensão solene e ominosa em tudo. *"Fêz-se silêncio no céu quase por meia hora.* Deus, o Cordeiro, os quatro seres viventes, os 24 anciãos, miríades de miríades de anjos, os mártires — todos, todos permaneciam calados e estupefatos na expectativa do que sobrevinha o mundo. Note-se que isso durou *quase meia hora* — quase 30 minutos, que pareciam intermináveis, de silêncio opressivo no céu, como se se esperasse a "gigantesca detonação"! Foi a calma antes da tempestade. Já havia o sombrio relâmpago. Depois do temporal chegar mais perto ouviam-se os terríveis trovões do grande dia. Então houve completa calma, perfeito silêncio... sem movimento algum de vento, até repentinamente romper a mais horrenda tempestade, o maior cataclismo, de todos os séculos. Foi a investida de tôdas as hostes celestiais no conflito final para arrancar a terra das mãos da antiga Serpente, que é o Dibo e Satanás, e seus exércitos!

Sete trombetas (v. 2): Enquanto todos no céu permaneciam espatandos em vista de que sobrevinha ao mundo, João viu *"os sete anjos... diante de Deus e foram-lhes dadas sete trombetas.* Nas Escrituras faz-se freqüente menção de trombetas. Usava-se a trombeta para chamar o povo à batalha (Núm. 10:9), para levantar o acampamento (Núm. 10:2), para derrubar os iníquos (Jos. 6:13-16), para proclamar as festas sole-

nes (Núm. 10:10), para manifestar a terrível magestade de Deus (Êxo. 19:16), etc. No Apocalipse (caps. 8 a 22) as trombetas chamam para enormes convocações e para imensas transformações; chamam para "a guerra do grande dia do Deus Todo-poderoso"; chamam para as festas mais solenes, para as vitórias mais sublimes e para a destruição mais espantosa de pecadores que o mundo jamais viu. Os anjos tocam as próprias trombetas do céu contra o mundo, que se tornara "como nos dias de Noé... como nos dias de Sodoma," como quando Josué e Israel tocaram as trombetas contra Jericó.

Antes de soar a primeira trombeta, João viu *outro anjo... pôr... muito incenso... com as orações de todos os santos* sôbre o altar de *ouro, que está diante do trono* de Deus. Esta cena fala-nos dos sarcedotes ministrando, no templo, perante Deus. Duas vêzes por dia entrava o sacerdote para oferecer incenso sôbre o altar de ouro no Santo Lugar, simbolizando assim, o culto de Israel diante de Deus. O incenso oferecido pelo anjo-sacerdote, que João viu no céu, representa as orações dos santos rogando que Deus defenda a Sua causa. A súmula de tôdas as orações, de todos os santos, de todos os séculos é esta: "venha o Teu reino; que seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu."

O anjo apresentou essas orações, antes de soar a primeira trombeta, porque chegara a hora para a resposta. Quantos crentes estão constantemente em oração, quantas famílias inteiras estão de joelhos todos os dias e quantas assembléias do povo de Deus passam mesmo noites inteiras em oração?! Não há nenhuma oração (no Espírito) que se extravie, mas tôdas estão guardadas para aquêle grande dia. As nossas orações, dia após dia, como as de Cornélio, "tem subido para lembrança diante de Deus" (Atos 10:4).

II. A PRIMEIRA TROMBETA: SARAIVA, FOGO E SANGUE. V. 7.

8:7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua têrça parte; queimou-se a têrça parte das árvores, e tôda a erva verde foi queimada.

O castigo de Deus sôbre os habitantes da terra, ao soar a primeira trombeta, faz-nos lembrar da sétima praga sôbre o Egito: "E Moisés estendeu a sua vara para o céu e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra... e havia saraiva, e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em tôda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação... a saraiva feriu tôda a erva do campo, e quebrou tôdas as árvores..." (Êxo. 9:23-25).

Note como Joel (2:30) profetizou que haveria "na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo."

É coisa estranha que os comentadores concordam acêrca das "árvores", "erva", "saraiva", etc. no Egito, mas acham que as mesmas palavras no Apocalipse, são apenas símbolos. Entre os que consideram essas coisas simbólicas, há tão grande divergência de interpretações que a passagem fica sem valor. Se a "sariava" não quer dizer "sariava", a "erva" não quer dizer "erva", "as árvores" não quer dizer "as árvores", então ninguém sabe que querem dizer, e a opinião de um comentador tem tanta razão como a de qualquer outro.

Certamente os julgamentos das trombetas serão tão literais como foram as pragas do Egito.

III. A SEGUNDA TROMBETA: UMA COMO MONTE ARDENDO. Vs. 8,9.

8:8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a têrça parte do mar.

9 E morreu a têrça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a têrça parte das naus.

Há nestes versículos, outra prova que êstes julgamentos são tão literais como as pragas do Egito. Note como se diz que João viu que foi lançada no mar uma coisa *como* um grande monte ardendo em fogo. Quando foi um monte, Deus o diz; mas quando é *como* um monte, também, Deus o diz. É mais seguro considerar uma passagem literal, a não ser quando Êle informar que é simbólica (vide 1:20, etc.).

O que João viu lançado no mar era mais parecido ao monte Sinai, quando ardia em fogo, do que a um vulcão, que vomita fogo. O resultado foi que *"tornou-se em sangue a têrça parte do mar e morreu a têrça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a têrça parte das naus*. Claro é para compreender isso, é sòmente necessário crê-lo. A incredulidade é a grande inimiga da profecia.

IV. A TERCEIRA TROMBETA: ABSINTO. Vs. 10,11.

8:10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrêla, ardendo como uma tocha, e caiu sôbre a têrça parte dos rios, e sôbre as fontes das águas.

11 E o nome da estrêla era Absinto, e a têrça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

Das ervas conhecidas, o absinto é uma das mais amargas. Os homens da terra, ao soar a terceira trombeta, ceifarão o amarguíssimo fruto do pecado.

No tempo de Moisés, quando "tôdas as águas do rio se tornaram em sangue... todos os egípcios cavaram poços... para beberem água, porquanto não podiam beber das águas do rio." No tempo da terceira trombeta, não sòmente os rios mas também as fontes de águas serão atingidas. Contudo, Deus, como no

Egito, deixará uma parte dos homens escapar da morte — sòmente a têrça parte das águas serão envenenadas. Deus passa muito devagar da misericórdia para executar a justiça. Porém ao soar a quarta trombeta, o castigo será tal que os mais vis e endurecidos entre os homens terão de reconhecer que isso provém da mão de Deus.

V. A QUARTA TROMBETA: O SOL, A LUA E AS ESTRÊLAS. V. 12.

> 8:12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a têrça parte do sol, e a têrça parte da lua, e a têrça parte das estrêlas; para que a têrça parte dêles se escurecesse, e a têrça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

Note-se como a ordem dos julgamentos das quatro trombetas segue a mesma ordem das taças da ira de Deus no capítulo 16: (1) Na terra. (2) No mar. (3) Nos rios e nas fontes das águas. (4) No sol.

No tempo da quarta trombeta, os astrônomos certamente ficarão tomados de grande pasmo. Ao estrugir do céu uma trombeta, apagar-se-á a luz do sol! O dia tornar-se-á em noite — noite sem lua, nem estrêlas; — trevas densas que durarão *"a têrça parte do dia*. Então, eis que o sol brilhará novamente. Serão cumpridas, nesse tempo, as palavras: "Haverá sinais no sol e na lua e nas estrêlas... homens desmaiados de terror, ne expectação das coisas que sobrevirão ao mundo". (Luc. 21:25).

VI. AS TRÊS TROMBETAS DE "AIS". V. 13.

> 8:13 E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sôbre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

No tempo da quarta trombeta, voará um anjo pelos ares, anuncaindo aos habitantes da terra que se agravarão, grandemente, os julgamentos no tempo das última três trombetas. Essas três pragas serão: (1) a dos gafanhotos (9:1-11), (2) a dos cavaleiros que saírão do Eufrates (9:13-21). Acêrca da terceira, há várias idéias: alguns comentadores acham que será no tempo do reinado da Besta (c. 13), outros, que será no derramamento das taças (caps. 15 e 16).

Capítulo IX

A QUINTA E A SEXTA TROMBETAS

As três últimas trombetas chamam-se *as trombetas de eis* e são ainda mais horrendas do que as primeiras quatro. Chamam-se *trombetas de ais,* sendo anunciadas, como vimos no c. 8, por um anjo que voava pelo meio do céu clamando em grande voz: "Ai! ai! ai! dos que habitam sôbre a terra".

I. A QUINTA TROMBETA: GAFANHOTOS-DEMÔNIOS. Vs. 1-12.

9:1 E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrêla que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar.

3 E do fumo vieram gafanhotos sôbre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra.

4 E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas sòmente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus.

5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento *era* semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

6 E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá dêles.

7 E o parecer dos gafanhotos *era* semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sôbre as suas ca-

beças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos *eram* como rostos de homens.

8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões.

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas *era* como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e agulhões nas suas caudas; e o seu poder *era* para danificar os homens por cinco meses.

11 E tinham sôbre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, em grego Apoliom.

12 Paassado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

Ao tocar a quinta trombeta, João viu uma estrêla caída na terra. Que não era uma estrêla, como a do capítulo 8:10, mas uma personagem, como em Isaías 14:12, é evidente pelo que diz ecêrca dêle receber uma chave e abrir o poço.

Foi-lhe dada a chave (v. 1):É Jesus Quem segura essa chave (c. 1:18), mas por um período de tempo, a Satanás será permitido abrir a porta entre o mundo e o lugar dos demônios, os quais saírão para atormentar os habitantes da terra.

O poço do abismo (v. 2): Não se diz apenas o abismo, mas *o poço do abismo,* isto é, o lugar mais baixo do abismo. Acêrca do "o abismo", compre Lucas 8:31; Apoc. 20:3.

E subiu fumo do poço... e com o fumo do poço escureceu-se o sol (v. 2): Não erramos em dizer que acontecerá realmente como está escrito. Ao mesmo tempo pode ter aplicação espiritual. O efeito do fumo é obscurecer; pela sua influência dar-se-á o eclipse do govêrno supremo, que o "sol" simboliza e corromper-se-á a vida social dos homens, fato sugerido pela palavra "ar".

E do fumo vieram gafanhotos sôbre a terra (v. 3): Que êsses gafanhotos, do poço do abismo, não eram como os da oitava praga do Egito (Êxo. 10:10-20) é claro pelo que diz. Note:

1) Os gafanhotos na praga no Egito "comeram tôda a erva da terra;" enquanto aos que João viu, foi "dito que não fizessem dano à erva da terra..."

2) Os gafanhotos que saíram do abismo eram de uma qualidade de querubins infernais, o aposto dos seres viventes perante o trono de Deus. Havia nos quatro seres viventes a aparência dos leões, dos bezerros, dos homens e das águias (c. 4:7), mas nos gafanhotos havia a aparência dos cavalos, dos homens, dos leões e dos escorpiões (c. 9:7-10).

3) Os gafanhotos que conhecemos "não têm rei" (Prov. 30:27), mas êsses do Apocalipse "tinham sôbre si rei" (v. 11).

O nosso Rei se chama "Jesus", isto é, "Salvador". Mas o rei sôbre êsses demônios, na forma de gafanhotos, chama-se em hebreu "Abadom" ("destruição") e em grego, "Apoliom" ("destruição"). Êsse rei ficará obcecado com seu desejo de levar seus exércitos para destruírem o mundo.

4) Os gafanhotos da quinta trombeta não serão gafanhotos como os conhecemos; não se alimentarão de vegetais, mas atacarão os homens. Ao soar a quinta trombeta, abrir-se-ão as portas de separação entre a terra e a prisão dos demônios e a êsses misteriosos e malignos habitantes do abismo será permitido invadir a terra.

Vê-se então que o primeiro "ai" é uma praga literal de gafanhotos-demônios soltos do "abismo" para atormentar os habitantes da terra.

Mas note que *foi-lhes dito que não fizessem dano... aos homens que... têm nas suas testas o sinal de Deus* (v. 4). Como Deus não permitiu que Satanás estendesse a mão contra a vida de Jó (2:6), assim, também,

abaixo da quinta trombeta, não deixará o destruidor tocar na vida dos homens. Ainda mais, nem dexará os espíritos imundos atormentar os que têm *nas suas testas o sinal de Deus.* Compare Apoc. 7:1-3.

A angústia dos homens no tempo da quinta trombeta, faz-nos lembrar dos sofrimentos do pobre endemoninhado gadareno .Luc. 8:26-30). Os demônios nesse homem rogaram a Jesus "que os não mandasse para o abismo", mostrando que atualmente êles não têm grande liberdade. Mas se os homens sofrem atualmente de espíritos imundos, como o gadareno sofreu e como nós podemos testificar, qual será o grau de angústia quando os demônios tiverem plena liberdade no mundo?! E os homens que querem invocar os poderes das trevas hão de saber porque Deus se opõe ao ocultismo e espiritismo!

Passado é já um ai; eis que... vêm ainda dois ais (v. 12).

II. A SEXTA TROMBETA: A CAVALARIA INFERNAL. Vs. 13-21.

9:13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz *que vinha* das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus.

14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão prêsos junto ao grande rio Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a têrça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número dêles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sôbre êles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos *eram* como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumo e enxofre.

18 Por estas três pragas foi morta a têrça parte dos homens, isto é pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua bôca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas *são* semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroices.

O segundo ai, no seu caráter e nos seus efeitos, é mais indescritível do que qualquer dos juízes precedentes.

Ao soar a sexta trombeta, foram soltos *os quatro anjos... junto ao grande rio Eufrates.* Não é o único lugar na Bíblia de que se fala de anjos presos; Vide II Ped. 2:4 e Judas 6. A maior parte dos anjos de Satanás estão livres, contra os quais temos de lutar (Efés. 6), mas há alguns dos mais terríveis que estão "em prisões". Êsses quatro (de Apoc. 9:14) parecem ser dos tais, presos para não atacarem os homens, até chegar *a hora, dia, mês, e ano, a fim de matarem a têrça parte dos homens* — no tempo da sexta trombeta.

Note, também, como êsses quatro anjos *estão presos junto ao grande rio Eufrates* (v. 14). É a região onde o homem foi criado, onde êle pecou e caiu, de onde foi desterrado do Paraíso, o lugar do primeiro homicídio, e onde se originou a Babel para enganar o povo do mundo com a fábula satânica da rainha do céu.

Os quatro anjos, soltos do rio Eufrates, saem com uma cavalaria infernal, em número elevado à enorme cifra de 200 milhões, matando os homens *pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bôcas*

(v. 18). Exército sobrenaturais não são desconhecidos na Bíblia; vide II Reis 2:11; 6:13-17; Apoc. 12:7; 19:14; etc.

No primeiro "ai", "os homens buscarão a morte, e não a acharão" (v. 6). Mas no segundo, *foi morta a têrça parte dos homens* (v. 18). Grande foi o horror no Egito quando o anjo passou pela terra e matou o primogênito em cada casa, isto é, matou, talvez, uma pessoa de cada dez. Mas no tempo da sexta trombeta, a cavalaria do inferno, de três pessoas em tôda a terra, matará uma.

Contudo, por incrível que pareça, o restante dos homens *não se arrependeram dos seus* pecados (v. 21). "Ainda que pisasses o tolo com uma mão de gral... não se iria dêle a sua estulticia" (Prov. 27:22).

Capítulo X

O ANJO FORTE COM UM LIVRINHO

Houve um pequeno intervalo entre o sexto e o sétimo *selos,* com as duas visões de consolação (c. 7); a primeira, a dos 144.000 selados, e a segunda, a dos salvos da Grande Tribulação. Igualmente há um curto intervalo entre a sexta e a sétima *trombetas,* com duas visões; a primeira, a do anjo descendo do céu com um livrinho (c. 10), e a segunda, a das duas testemunhas (c. 11).

I. O ANJO VESTIDO DUMA NUVEM. Vs. 1-7.

10:1 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da *sua* cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto *era* como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;

2 E tinha na sua mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sôbre o mar, e o esquerdo sôbre a terra;

3 E clamou com grande voz, como *quando* brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4 E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

5 E o anjo que vi estar sôbre o mar e sôbre a terra levantou a sua mão ao céu.

6 E jurou por aquêles que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há e o mar e o que nêle há, que não haveria mais demora;

7 Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segrêdo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

Antes de soar a sétima trombeta da ira de Deus, a última, João viu, em visão,*outro anjo forte* descendo do céu. Alguns comentadores acham que êsse anjo foi Jesus Cristo. Mas note como *"o anjo... levantou a sua mão ao céu e jurou por aquêle que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nêle há, e a terra e o que nela há...* (vs. 5,6). É evidente que êsse anjo não é o Senhor, porque quando Deus jurou, "como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo" (Heb. 6:13). Cristo é o Criador (Col. 1:16), mas o anjo do c. 10 jurou por outrem, não por Si Mesmo. Portanto êsse anjo não era o Senhor.

Acêrca do anjo que anunciou a sentença final de Babilônia (18:1), foi escrito: "A terra foi iluminada com a sua glória", contudo ninguém julga que seja o Senhor. E nem devemos coniderar divino o anjo do c. 10.

No Apocalipse refere-se repetidamente a criaturas chamadas "anjos". Alguns são revestidos de magestade e autoridade quase divinas. Por exemplo, o anjo do c. 10, desceu do céu *vestido de uma nuvem, e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo...* Deus nessa ocasião estava ao ponto de chamar a terra e dar contas, pronto a derramar a sua ira da sétima e mais terrível trombeta e foi necessário enviar um anjo da mais elevada categoria. Seu rosto *como o sol* e seus *pés colunas de fogo* falam-nos de sua mensagem suprema, penetrante e inviolável.

Para impressionar o povo do mundo, da sublimidade da sua missão, êsse anjo desceu do céu *vestido de uma nuvem*. Ao dar a lei Deus desceu sôbre o monte Sinai em uma *espessa nuvem* (Êxo. 19:16). Quando Israel foi liberto do Egito, Jeová ia adiante numa *coluna de nuvem* (Êxo. 13:21). Compare, também, o que

dis acêrca de uma nuvem em Êxo. 40:34; 19:9; Sal. 104:13; Apoc. 1:7; etc.

O anjo vestido de uma nuvem, tinha o *arco celeste* por cima da cabeça. A nuvem é sinal de juízo divino, de tempestades de ira, mas o arco iris fala-nos da misericórdia que ainda permanecia na missão do anjo à terra. Vide Apoc. 4:3. *E os seus pés como colunas de fogo;* quem pode resistir à conquista de um anjo que tem pés como colunas de fogo?!

E tinha na sua mão um livrinho aberto (v. 2): Em contraste com o livro fechado e selado do c. 5. Era pequeno porque tratava de apenas uma porção do programa de Deus, talvez sòmente a parte que segue depois de soar a sétima trombeta. Estava aberto para significar que as coisas escritas dentro estavam para brevemente se cumprir.

E pôs o seu pé direito sôbre o mar, e o esquerdo sôbre a terra (v. 2): O pôr o pé em certo lugar significava tomar posse do lugar. Compare Deut, 11:24; Jos. 1:3; Sal. 8:6. O anjo do Senhor, depois do mar e a terra ficarem muitos longos séculos sob o domínio dos Seus inimigos, pôs um pé sôbre um e o outro sôbre o outro, simbolizando o fato de que desde então tôda a terra Lhe pertencia.

E clamou com grande voz, como quando brama o leão (v.3): Não foi um grito de angústia, nem de temor, mas um brado de poder, de vingança sôbre Seus inimigos, os quais usurparam o domínio da terra.

Os sete trovões fizeram soar as suas vozes (v.3): Como se fôsse um eco retumbante, de "améns", do brado do forte anjo. O Salmo 29 diz que "o Deus da glória troveja"; e Jó 26:14: "Quão pequeno é o sussurro que dêle ouvimos! Porém o trovão dos seus grandes feitos, quem o poderá entender?"

Alguns acham no Salmo 29, uma explicação do que os sete trovões disseram. É um fato interessante que no Salmo 29 se encontra a expressão "A voz do Senhor", justamente sete vêzes. Mas não nos esqueçamos de que foi proibido a João que escrevesse ou revelasse o que disseram os sete trovões. O apóstolo João ouviu o que disseram mas não lhe era lícito revelá-lo ao próximo. Compare II Cor. 12:4. O que disseram os sete trovões é a unica parte do Apocalipse que foi selado. Vide c. 22:10. A admoestação para nos, é: Enquanto "as coisas reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre", as coisas "encobertas são para o Senhor nosso Deus." (Deut. 29:29).

Que não haveria mais demora (v. 6): O ponto central de tôda a visão dêsse capítulo é que "não haveria mais demora" em arrancar a terra inteiramente das mãos dos inimigos de Deus. Não é, como em algumas traduções, que não haveria mais tempo. O tempo prossegue, (por exemplo, os mil anos, etc.), mas o tempo para o resultado e cumprimento do plano de Deus então chegara.

Dá a entender em Gên. 4:1, que Eva, ao nascer o primogênito, pensava que chegara o tempo do cumprimento da promessa de Deus, da Semente ferir a cabeça da Serpente; mas Aquêle quem ela esperava estava distante 4 mil anos. Quando Simeão tomou o Menino Salvador nos braços e cantou o *nunc demitis,* achava que o tempo da consumação chegara; mas era apenas o início. Quando João Batista trovejou a mensagem de arrependimento nos desertos da Judéia, pensava que o Consumador tinha chegado com a Sua pá para separar, para sempre, o trigo da palha. mas o que o Batista esperava estava para acontecer 20 séculos depois. Os crentes através dos séculos fitavam os olhos nos céus esperando a manifestação do Noivo. Mas apesar de tudo que parece demora, Deus tem a hora mar-

cada, e não há verdade mais certa de cumprimento; a doutrina é entretecida em todos os escritos dos profetas, dos evangelistas e dos apóstolos. Jesus mesmo pronunciou muitas parábolas a êsse respeito e Deus tem dado certeza a todos os homens, ressuscitando a Jesus da morte. Ainda mais, o forte anjo, vestido duma nuvem, com o rosto como o sol e os pés como colunas de fogo, faz tudo ainda mais certo com um juramento.

II. JOÃO COME O LIVRINHO.

10:8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sôbre o mar e sôbre a terra.

9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E êle disse-me: Toma-o, e come-o, e êle fará amargo o teu ventre, mas na tua bôca será doce como mel.

10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha bôca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11 E êle disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

Comi-o; e na minha bôca era doce como mel; e havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo (v. 10): Em Ezequiel 2:8 a 3:16, o rolo era, na bôca de Ezequiel, doce como o mel (3:3), mas no seu ventre amargo como o fel (3:15). Comer é tornar nosso o que comemos (João 6:49-58). Aquêle que não acha a Palavra de Deus doce (Sal. 119:103), nunca a mastigou bem. Mas quantas vêzes a mesma Palavra torna-se amarga quando temos de proclamá-la ao próximo que quer zombar e perseguir, até êle entrar no inferno. A mensagem que João recebeu, nessa visão, da restauração da herança do povo de Deus na terra, era doce como mel; mas quando contemplava as cenas de sangue, angústia e tremendos sofrimentos que sobrevinham aos habitantes da terra, ao tocar a sétima trombeta, sentiu o amargor de fel no íntimo.

Importa que profetizes (v. 11): Alguns ensinam que isso se refere ao tempo em que João voltaria de Patmos para testificar e trabalhar novamente na Ásia. Outros, que refere ao tempo em que as duas testemunhas seriam mortas (c. 11), e que João era uma das duas. Mas é mais provável que, como tinha profetizado a respeito de *muitos povos, e nações e línguas e reis* (v. 11), no tempo das seis trombetas, então tinha de continuar a profetizar, como se encontra nos capítulos 11 a 22.

Capítulo XI

AS DUAS TESTEMUNHAS DA TRIBULAÇÃO

A visão das duas testemunhas, as quais profetizam durante a Grande Tribulação, é a segunda das duas visões entre a sexta e a sétima trombetas.

Há três divisões nesse capítulo: (1) O tempo da Grande Tribulação (vs. 1,2). (2) os profetas da Grande Tribulação (vs. 3-13). (3) A sétima trombeta (vs. 14-19).

I. O TEMPLO DA TRIBULAÇÃO. Vs. 1,2.

> 11:1 E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nêle adoram.
>
> 2 E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

Observe como essa visão é uma continuação da precendente visão. Vimos no capítulo 10 como João tomou o livrinho da mão do "anjo forte" que descera do céu e, como, depois de comê-lo, lhe ficou amargo o estômago. Apesar das amargíssimas conseqüências foi dito a João que continuasse a profetizar. Então, o anjo (11:1) deu uma cana ao apóstolo e mandou que medisse *o templo de Deus* na *cidade santa* (v. 2), isto é, em Jerusalém. Vide Mat. 4:5; 27:52,53; Isa. 52:1; etc. onde Jerusalém é chamada a "cidade santa".

Quando João escreveu o Apocalipse, fazia 25 anos que Jerusalém, com o templo, fôra destruída. Mas no

tempo do cumprimento dessa visão, os judeus estarão, em grande número, de novo em Jerusalém e com o templo reedificado. O medir do templo significa que é o tempo para Deus aceitar novamente Seu povo. Os que se conformam com as medidas divinas serão os verdadeiros adoradores no templo, e serão separados dos apóstatas do *átrio que está fora*. Êsse ato de Deus aceitar assim Seu povo escolhido, será o cumprimento de Rom. 11:26: "Assim todo o Israel será salvo."

Note que é *o templo, e o altar, e os que nêle adoram,* não a igreja, que o anjo mandou João medir. A igreja não será medida, porque será arrebatada antes disso, antes de abrir-se o primeiro sêlo.

Será nesse tempo que surgirá o Anticristo e exigirá adoração divina (II Tes. 2:3,4). Será o tempo de se levantar *a abominação de* desolação (Mat. 24:15. Dan. 12:11; Apoc. 13:14,15).

Pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses (v. 2): Refere-se ao mesmo período em outros lugares como de "mil, duzentos e sessenta dias" ou de "um tempo e tempos e metade de um tempo". Todos êsses têrmos proféticos se empregam para designar a Grande Tribulação, o terrível período de tempo para Israel e as nações, e que precede a manifestação de Cristo.

II. OS DOIS PROFETAS DA TRIBULAÇÃO. Vs. 3-14.

11:3 E darei *poder* às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo saírá da sua bôca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6 Êstes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sôbre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra

com tôda a sorte de pragas, tôdas quantas vêzes quiserem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.

8 E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.

9 E homens de vários povos, e tribos e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sôbre êles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto êstes dois profetas tinham atormentado os que habitam sôbre a terra.

11 E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, *vindo* de Deus, entrou nêles; e puseram-se sôbre seus pés, e caiu grande temor sôbre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

13 E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

Em tôda a história dos judeus, Deus, na Sua graça, sempre suscitava, no tempo de grande crise, um libertador dentre Seu povo. Assim no tempo do fim, enviará essas duas testemunhas. Mas será a comissão mais melindrosa jamais dada aos homens, a de "profetizar" aos habitantes da terra durante o reinado do Anticristo.

Mas quem serão êsses dois profetas? Alguns ensinam que serão Enoque e Elias (vide Mat. 17:11; Atos 3:19; Mal. 4:5,6) os quais não morreram e, portanto, ainda devem morrer (Heb. 9:27; Apoc. 11:7). Outros dizem que serão Moisés e Elias.

Que não é essencial saber quem serão as duas testemunhas é indicado pelo fato de Deus não no-lo revelar. É muito mais importante notar o que diz acêrca dêles.

Profetizarão por 1.260 dias, vestidas de saco (v. 3): As duas testemunhas cumprirão sua obra vestidas humildemente, de saco, sinal de mágoa profunda e de sua mensagem de arrependimento. Compare II Reis 19:1,2.

Estas são as duas oliveiras (v. 4): Lêde o capítulo quatro de Zacarias acêrca das duas oliveiras durante o reinado do rei Dario. Essas foram Zerubabel e Josué, um o líder civil e o outro o líder espiritual. Como Deus suscitou essas duas "oliveiras" o tempo de Dario, assim enviará outras duas para socorrer e fortalecer Seu povo, os judeus, no tempo do reinado do Anticristo.

Quando acabarem seu testemunho, a besta... os matará (v. 7): Como todo o servo de Deus, eram imortais (não podiam morrer) antes de completar a carreira que lhes fôra marcada por Deus.

Todo o mundo se regozijava na morte dêsses que "perturbaram" o mundo. Mas o seu regozijo durou sòmente três dias e meio. Os cadaveres que não foram enterrados, ressuscitaram, e as duas testemunhas vivas, em plena vista dos inimigos, foram arrebatadas aos céus. Ao mesmo tempo houve um grande terremoto que destruiu a décima parte da cidade. *E os demais ficaram muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu.*

III. A SÉTIMA TROMBETA. Vs. 15-19.

11:15 E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e êle reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sôbre seus rostos e adoraram a Deus.

17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todopoderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18 E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.

O sétimo anjo, impedido por tanto tempo, de introduzir as cenas do grande conflito, que resultarão no fracasso completo de Satanás e seus exércitos, por fim, faz soar a sua trombeta. Ao soar essa, a última trombeta, os reinos dêste mundo passam a ser do Senhor. Lêde novamente o juramento do forte anjo no c. 10:5-7. Mas isso acontecerá em realidade sòmente depois do derramamento das sete taças da ira de Deus, ao vir o Rei dos reis em pessoa, dos céus, à frente dos Seus exércitos, para lançar vivos a Besta e o Falso Profeta no ardente lago de fogo e enxofre, e destruir seus exércitos (19:11-21).

Capítulo XII

A MULHER VESTIDA DO SOL

Como um historiador interrompe a história duma guerra para descrever mais detalhadamente o general, o campo de batalha, ou outra coisa qualquer, assim fêz o Espírito Santo, ao relatar a história dos acontecimentos no tempo dos selos, as trombetas e as taças. Deixa, no c. 11:19, o relato do tremendo bombardeio dirigido dos céus contra o reino de Satanás, para dar-nos uma vista, mais de perto: (1) dos que ficaram para passar a grande tribulação (c. 12); (2) para dar-nos uma descrição do reinado do Anticristo (c. 13) e (3) para iluminar a mensagem por meio das sete visões (c. 14). É sòmente no c. 15:5 que volta para reassumir a história que deixou no c. 11:19.

Há três cenas no Apocalipse 12: (1) Cristo nasce a Israel e, apesar dos esforços do dragão, ascende aos céus para esperar Seu tempo para reinar sôbre as nações (vs. 1-6). (2) Satanás e seus anjos são lançados dos céus e as miríades de seres celestiais se regozijam (vs. 7-12). (3) A furiosa perseguição contra a mulher (Israel) e sua Semente e sua proteção divina por 1.260 dias, a Grande Tribulação (vs. 13-17).

I. CRISTO NASCE E É ARREBATADO. Vs. 1-6.

12:1 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrêlas sôbre a sua cabeça.

2 E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.

3 E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sôbre as suas cabeças sete diademas.

4 E a sua cauda levou após si a têrça parte das estrêlas do céu, e lançou-as sôbre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

5 E deu à luz um filho, um varão que há de reger tôdas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e *para* o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fôsse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

Quem é a *mulher vestida do sol?* Por certo não é a Virgem Maria, porque diz que é um sinal, ou símbolo. Se tem sentido figurado não é bom dizer que é literal assim como não é bom dizer que é figurado quando é literal.

Nas Escrituras, o povo de Israel, e também a Igreja, estão comparados a uma mulher (Jer. 4:31; 6:2; Gál. 4:26; etc.). A mulher da visão vestia-se *do sol;* o povo escolhido por Deus, serve, desde o princípio, para iluminar o mundo (Mat. 5:14,16; Fil. 2:15). Ela tinha a *lua debaixo dos pés;* Israel, na Nova Aliança, está na luz do sol, com os pés firmados sôbre a Antiga Aliança, a luz da *lua. E uma coroa de doze estrêlas sôbre a sua cabeça; os doze* patriarcas e as doze tribos são uma gloriosa coroa para Israel.

Gritava com ânsias de dar a luz (v. 2): O nascer de tôda a vida *é com ânsias;* isto é tanto no sentido espiritual como no sentido físico. Ânsias, nascimento, gôzo, é a ordem invariável para todo o avanço na vida espiritual. "Logo que Sião esteve de parto, deu à luz seus fuhos."

Que o *outro sinal no céu* (v. 3) representa Satanás, é evidente; também se afirma no v. 9.

O dragão é chamado *grande.* Parece pertencer a uma das ordens mais altas de tôdas as criaturas, um

"querubim ungido", "cheio de sabedoria e perfeito em formosura" (Ezeq. 28:12). Era de classe de tão grande honra que "o arcanjo Miguel, quando contendia com" êle... "não ousou pronunciar juízo de maldição contra êle" (Judas, 8,9).

O dragão era *vermelho,* côr de fogo e de sangue (comp. 6:4). Êle é quem incita todo o homicídio e tôda a guerra sanguinária. Tinha *sete cabeças;* plenitude de astúcia. *Dez chifres*: abundância de poder para ferir e rasgar. *Sete diademas*: poder suficiente para reinar sôbre todo o mundo. *A sua cauda levou após si a têrça parte das estrêlas do céu;* influência fatal em atrair a têrça parte dos anjos, para a ruína. (Acêrca de "estrêlas" ver Jó 38:4-7; Isa. 14:12; etc. Quanto a rebelião de anjos, ler II Ped. 2:4). Dá uma idéia da magnitude da obra diabólica de Satanás em desviar a têrça parte dos anjos, se lembramo-nos de que o número de anjos fiéis, que se uniram às demais criaturas, no indiscritível cântico de redenção (5:11), era de milhões de milhões e milhares de milhares."

Deu a luz um filho varão (v. 5): Logo depois da Serpente arruinar o paraíso, no Edem, Deus prometeu dar à mulher uma Semente que se vingaria da Serpente e a destruiria. Essa promessa é a "promessa mãe" de tôdas as promessas da Bíblia. Isto é, dessa promessa nascem tôdas as promessa das Escrituras. E Satanás, conforme a sua natureza, depois de Deus haver prometido o Libertador, se esforça infatigàvelmente para corromper o povo de Deus e evitar o cumprimento da promessa.

Há de reger tôdas as nações com vara de ferro (v. 5): Faz-nos lembrar do Salmo 2: "Pede-me e eu te darei as nações por herança... Tu as esmigalarás com uma vara de ferro..." Encontra-se, também, no Apoc. 19:15 que "da sua bôca saia uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e êle as regerá com vara de

ferro." Satanás determinado a evitar isso e reinar sôbre as nações, em vez do Filho Varão, *parou diante da mulher que havia de dar a luz, para que... lhe tragasse o filho* (v. 4): Mas, como em Mat. 2:16, Deus não permitiu que tragasse Seu Filho. *"Foi arrebatado"*, isto é, como se vê em Atos 1:9-11. *"Para Deus e seu trono;* foi cumprido quando venceu e se assentou com Seu Pai no seu trono (Apoc. 3:21).

II. SATANÁS É LANÇADO DOS CÉUS. Vs. 7-12.

12:7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; êle foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com êle.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a fôrça, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11 E êles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que nêles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que *já* tem pouco tempo.

Miguel (v. 7), o arcanjo (Judas 9), é o grande anjo que guarda o povo de Israel (Dan. 12:1). Qual a razão de Miguel, então, entrar na peleja? É porque Israel, nesse tempo convertido e vitorioso, tem de passar pela *Grande Tribulação,* o "tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquêle tempo" (Dan. 12:1). Será Miguel quem libertará seu povo nesse

tempo. Com tôdas essas coisas, Satanás ficará furioso (Apoc. 12:12).

Mas *o dragão e seus anjos... não prevaleceram* (v. 7,8): Satanás devia saber que não podia prevalecer, mas o orgulho, corrupção e a malicia cegam o raciocino e criam uma falsa esperança onde não há qualquer base para esperança.

Note que *o grande dragão.. foi precipitado na terra* (v. 9): É evidente, então, que Satanás não está atualmente no inferno, como popularmente representado. Êle é rei e tem reino; é "o chefe das potestades do ar" (Efés, 2:2), e seu reino esta nas "regiões celestes" (Efés. 6:12).

Com a gloriosa vitória secular uma grande voz chama os céus a alegrarem-se, *porque já o acusador de* nossos irmãos é derribado o qual diante do nosso Deus *os acusava de dia e de noite* (v. 10). Uma das obras constantes de Satanás é a de acusar os crentes, de dia e de noite, diante de nosso Deus. Compare Jó 1:9,10; 2:4,5. É verdade solene; tôda a vez que um crente acusa a um irmão, faz a obra de Satanás! Vide Rom. 8:33.

Os vencedores

1) *Êles o venceram pelo sangue do Cordeiro* (v. 11): Conta-se que, durante uma grave doença de Martinho Lutero, êste teve a visão de que Satanás entrou no seu quarto e desenrolou perante êle um enorme pergaminho. O doente estremeceu ao ver uma lista extensa e terrível dos seus próprios pecados. Porém, de repente, Lutero disse: "Satanás, esqueceste-te de alguma coisa". "Qual foi?" perguntou o Diabo. "Tudo é a verdade, mas te esqueceste de acrescentar em baixo: *"O sangue de* Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado". Imediamente Satanás desapareceu com seu pesadíssimo pergaminho.

Foi pela sua morte que Cristo "destruiu aquêle que tinha o poder da morte" (Heb. 2:14).

2) *Êles o venceram... pela palavra do seu testemunho* (v. 11): Não por argumentos; mas por seu testemunho. Não por negar as suas faltas, mas por seu testemunho. Não pela eloqüência, mas por seu testemunho. Não pelas letras, mas por seu testemunho. Não pela ciência, mas por seu testemunho. Isto é, testificaram aos homens de que Cristo fizera por êles na sua própria vida.

No grande avivamento de 1630, certo pregador, cujo nome era Livingstone, ia pregar. O dia antes, o vasto auditório dividira-se em três grupos e passara a noite em oração. Livingstone também passara a noite inteira orando, mas ao chegar a hora para pregar, faltava-lhe a coragem. Satanás encheu seu coração de receio em falar perante tal multidão de santos de mais experiência do que êle. Tomado de pânico, Livingstone saiu do lugar onde estava. Ali tão longe que quase não avistava mais a igreja, ouviu uma voz perguntar: "Acaso eu fui jamais um deserto sem fruto ou uma terra de trevas na tua vida?" Voltou e testificou por duas horas sôbre o que Deus fizera na sua vida. Calculou-se que 500 almas renasceram sob a sua exortação.

3) *Êles o venceram por... não amarem as suas vidas até a morte* (v. 11): Assim respondeu Gerlázio, um rico de Sta. Ângela, na Itália, aos que o imploravam que salvasse a própria vida, renegando a Cristo: "A morte, com o testemunho da verdade, é muito mais doce para mim do que a vida com qualquer negação da verdade". Morreu como mártir.

Satanás vence centenas de almas porque deixam de confiar no sangue; vence milhares porque deixam de dar testemunho de Jesus: mas vence milhões porque amam as próprias vidas mais do que a Cristo. Oxalá que tivessemos o espírito do mártir que clamou: "Por Cristo posos morrer uma só vez?"

Lembremo-nos das sete promessas ao vencedor, nos capítulos 2 e 3. O Apocalipse é o manual do vencedor.

III. ISRAEL É PERSEGUIDO E PROTEGIDO. Vs. 13-17.

12:13 E, quando o dragão viu que fôra lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua bôca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar.

16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua bôca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua bôca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemuho de Jesus Cristo.

O Dragão, lançado em terra, ficou furioso e *perseguiu a mulher que dera à luz o varão. E foram dadas a mulher duas asas de grande águia* (a proteção de Deus, Êxo. 19:4; Deut. 32:10-12) *para que voasse* (como Israel de Faraó, como Elias de Jezebel, como Maria de Herodes) *para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada* (como Israel no deserto, como Elias da sêca) *por um tempo, e tempos, e metade de um tempo* (quer dizer, três anos e meio, a metade de sete anos), *fora da vista da serpente.*

A serpente lançou da sua bôca, atrás da mulher, água como um rio (v. 15): Isso nos fala de uma investida irresistível (compare Isa. 59:19; Sal. 124:2-6), levantando as massas, por meio de propaganda política, *da sua bôca,* contra o povo de Deus. Compare Apoc. 13:5,6; 16:13,14.

Mas quando o inimigo vem chegando como uma corrente de águas, o Senhor arvorará contra êle a Sua

bandeira. *E a terra ajuda a mulher* como o mar Vermelho ajudou a Israel contra Faraó (Êxo. 14:27,28) e a terra ajudou a Moisés contra Coré e seu grupo (Núm. 16). Os que querem tragar o povo de Deus serão tragados.

E o dragão irou-se... e foi fazer guerra... (v. 17): Os tremendos meios que o Dragão empregou, em investir a sua fúria sanguinária contra o resto da semente da mulher, descrevem-se no c. 13.

Capítulo XIII

O DRAGÃO, O ANTICRISTO E O FALSO PROFETA

Há uma Trindade Satânica: o Dragão (Anti-Deus), a Besta (Anti-Cristo) e o Falso Profeta (Anti-Espírito). Enquanto Cristo veio ao mundo, não para condená-lo, mas para salvá-lo (João 3:17), a Besta, o Anticrito, no tempo da lição, virá ao mundo para condená-lo eternamente.

Que os crentes nos dias dos apóstolos esperavam a vinda do Anticristo vê-se em I João 2:18. Era doutrina ensinada desde os tempos do Velho Testamento, especialmente no livro de Daniel.

Desde a queda no Édem, sempre houve um Caim para cada Abel, um Janes e Jambres para cada Moisés e Arão, uma Babilônia para cada Jerusalém, um Herodes para cada João Batista e um Nero para cada Apóstolo Paulo. Assim há um Satanás que quer ser Deus, um Anticristo querendo destruir o mundo que Cristo quer salvar, um Anti-Espírito para operar astutamente no coração dos homens, onde o Espírito Santo anela fazer a maior obra de Deus.

I. O ANTICRISTO. Vs. 1-10.

13:1 E eu puz-me sôbre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sôbre os seus chifres dez diademas, e sôbre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua bôca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

3 E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e tôda a terra se maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante á besta? quem poderá batalhar contra ela?

5 E foi-lhe dada uma bôca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

6 E abriu a sua bôca em blasfêmia contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sôbre tôda a tribo, e língua, e nação.

8 E adoraram-na todos os que habitam sôbre a terra, êsses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

O Dragão, depois de fracassar na sua terrível fúria para destruir a mulher, usou nova tática: *foi fazer guerra ao resto da sua semente* (12:17). Impedido de tragar o Filho Varão (12:4), lançado do céu com seus anjos (12:9), frustrado em destruir a mulher (12:15) e sabendo que lhe resta pouco tempo (12:12), o *grande Dragão vermelho* esforçou-se como nunca, com tôda a astúcia, recursos e poder, para dar o golpe final,como pensa, no plano de Deus Altíssimo em restaurar o paraíso que a humanidade perdeu no Édem. O primeiro passo do Dragão é o de chamar do *mar* (das nações inquietas e angustiadas, Luc. 21:25,26; Isa. 57:20; Apoc. 17:1,15) os seus aliados para ajudá-lo.

À chamado do Dragão, surge do *mar* (dentre os povos da terra) uma *besta que tinha sete cabeças e dez chifres*... Besta nas Escrituras, refere-se tanto a reinos

como a reis (Dan. 7:2-7,17,23). Acêrca das sete cabeças e os dez chifres vide o Apoc. 17:7,12 e Dan. 7:24.

Identifica-se essa *besta* com a *ponta pequena* (Dan. 7:8); o *rei feroz de cara* (Dan. 3:23-25), o príncipe que há de vir (Dan. 9:26), o rei que fará conforme a sua vontade (Dan. 11:36), o *homem do pecado, o filho da perdição, o iníquo* (II Tes. 2:3), o *Anticristo* (I João 2:18). Essa *besta* ganhará o apoio de tôdas as nações em troca pe promessas de fabulosa paz, segurança e prosperidade em todo o mundo. É simbolizado por uma *besta* (fera) porque terá a fôrça duma fera, mas sem Deus. Do ponto de vista carnal e terreste, o reinado do Anticristo será tão magnificente com o reinado de Cristo no milênio. Mas em realidade será com o espírito das feras da selva.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo... urso... leão (v. 2): Daniel (c. 7) viu em visão os grandes poderes mundiais, representados por quatro feras: o leão (Babilônia), o urso (Medo-Pérsia), o leopardo (a Grécia) e a fera espantosa (a civilização no tempo do fim). A *besta* que João viu (Apoc. 13) é igual à quarta fera que Daniel viu (Dan. 7) e tem os característicos combindaos das três primeiras.

E o dragão deu o seu poder à besta (v. 2): Como o Pai ungiu a enviou Seu Filho, assim o Dragão ungirá e enviará seu representante, o Anticristo. Os reinos que Santanás ofereceu a Cristo (Mat. 4) serão aceitos, então, pelo Anticristo. Assim, por intermédio dêsse imperador mundial, o Dragão, lançado do céu, convocará tôda a humanidade para evitar que Deus e Seu povo dominem tôda a terra.

A sua chaga mortal foi curada (v. 3): Alguns comentadores acham que o Anticristo será um homem ressuscitado da morte, cujo intento é levar a humani-

dade a crer que tem poder sôbre a morte. Outros dizem que o Anticristo sofrerá mesmo a morte para depois ser ressuscitado em imitação a ressurreição de Cristo, com o intuito de ridicularizá-Lo.

De qualquer forma, haverá uma morte e ressurreição no reinado do Anticristo. Sendo que uma *cabeça* simboliza tanto um reino como um rei, é provável que, êsse versículo, se refira à ressureição de um império mundial com o reavivamento do seu caráter e espírito.

E foi-lhe dada uma bôca para proferir grandes coisas e blasfêmias (v. 5): Compare Dan. 7:8: "Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das primeiras pontas foram arrancadas; e eis que nesta ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma bôca que falava grandiosamente."

E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los (v. 7): Compare Dan. 7:25, onde diz que o chifre pequeno destruirá os santos do Altíssimo.

Aqui está a paciência e a fé dos santos (v. 10): Isto é, os que têm de passar a Grande Tribulação podem adquirir paciência, podem suportar as coisas que lhes sobrevêm, meditando sôbre o que é revelado no Apocalipse. Notemos duas dessas coisas:

1) *E deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses* (v. 5): Isto é, por três anos e meio. O poder de Satanás é limitado em grau e duração. O mal pode continuar sòmente um pouco de tempo; a justiça, para todo o sempre.

2) *Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto* (v. 10): É o decreto de Deus que a violência dos opressores caia sôbre a sua própria cabeça. Os inimigos os levarão ao cativeiro, mas pior cativeiro espera

êsses inimigos. Matá-los-ão à espada, mas êles mesmos serão mortos por uma espada muito mais afiada que qualquer espada humana.

II. O FALSO PROFETA. Vs. 11-18.

13:11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fôra curada.

13 E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

17 Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquêle que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquêle que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número *é* seiscentos e sessenta e seis.

A *outra besta* que João viu sair, chama-se o Falso Profeta no c. 16:12,13; 19:20; 20:10. É um mestre e líder religioso. Tem *dois chifres semelhantes aos de um cordeiro,* enquanto o verdadeiro Cordeiro tem sete (c. 5:6). O Falso Profeta aparenta ser manso, para enganar aos seus seguidores. Faz diversas coisas para imitar o Espírito Santo: (1) Opéra grandes milagres. (2) O Espírito Santo não trata de exaltar a si mesmo, mas sim a Cristo; assm o Falso Profeta faz que o

mundo adore a primeira besta (v. 12). (3) Tem poder para dar vida (v. 15). (4) O Espírito Santo sela os crentes para o dia da redenção (Efés. 1:13,14); o Falso Profeta sela seus seguidores para o dia da perdição (v. 16; C. 14:9-11).

Grandes sinais... até fogo descer do céu (v. 13): Note-se como Satanás terá poder para fazer descer fogo do céu, à plena vista dos homens, como Elias no monte Carmelo (I Reis 18:24). Sòmente aquêles que estiverem arraigados firmemente na Palavra de Deus poderão resistir a tais ardis de Satanás, que aparece "com todo o poder, e sinais e prodigios de mentira (II Tes. 2:9).

Fizessem uma imagem (v. 14): A natureza dos homens é a mesma em tôdas as épocas; o povo no tempo das maravilhas de Deus no Egito e no deserto mostrou-se propenso de abandonar os cultos ao Criador para prostrar-se diante de imagens (Êxo. 32:1-6). e o povo até o tempo do fim mostrará a mesma fraqueza mortal. A idolatria é uma das armas mais mortíferas do Maligno.

Fôssem mortos (15): Haverá alguns que, durante a Grande Tribulação, lavarão as suas vestes, ficarão fiéis até mesmo sofrerão o martírio e aparecerão, assim, perante o trono de Deus. Vide c. 7:14.

A marca da besta (vs. 16,17): Na antiga despensação. Deus exigia que todos os machos do povo de Israel tivessem uma marca no seu corpo, a marca da circuncisão. Proibiu, também, que fizessem qualquer outra marca (Lev. 19:28). Na nova dispensação há uma marca, um sêlo espiritual: "havendo também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa" (Efés. 1:13). No Apocalipse há outros exemplos de se receber uma marca especial: (1) Os 144.000 receberam

uma marca na testa (7:1-8; 14:1-3). (2) Os habitantes da Nova Jerusalém terão o nome de Deus nas testas, para sempre (22:4). O Falso Profeta, querendo imitar a obra do Espírito Santo, também, experimentará levar todos os habitantes da terra a receberem a sua marca. Mas todo o que a receber "será atormentado com fogo e enxofre..." (14:10). Parece coisa insignificante receber o que é, realmente, de tão trágicas e eternas conseqüências que Deus tem de puní-lo com o maior castigo (14:9-11).

O seu número é seiscentos e sessenta e seis (v. 18): Os gregos, hebráicos e romanos não tinham algarismos, mas empregavam letras do alfabeto para expressar a contagem. Alguns dos cristãos antigos achavam que, usando êsse sistema, o número 666 era formado pelo nome "lateinos". Alguns comentadores afirmam que se forma com as palavras "Vicarius Filii Dei" (Vigário do Filho de Deus", isto é, o título do Papa). Da mesma maneira outros já produziram outros nomes: Maomé, Martinho Lutero, Napoleão, Herr Hitler, etc., etc. É evidente que tal maneira de interpretar o têrmo não é certa.

Aqui há sabedoria. Aquêle que tem entendimento, calcule o número da besta (v. 18): Em Dan. 12:10 diz que "nenhum dos ímpios entenderá mas os sábios entenderão." É "o que é espiritual que descerne bem" (I Cor. 2:15). Apesar das muitas interpretações do significado do número 666 do presente versículo, há uma promessa para os humildes que querem ser verdadeiramente sábios nesse ponto importante; *aqui há sabedoria*. Cremos, que ao chegar o tempo dos fiéis precisaram compreendê-lo, ser-lhes-á revelado o sentido com clareza.

O Espírito Santo declara que "666" é o número de homem. Sabemos que o "7" é o número de Deus. Mas o "6" é o número do homem ao qual sempre falta uma

coisa para ser perfeito; o homem pode vangloriar-se e inchar-se mais e mais de orgulho, mas com todos os seus esforços nunca chega à perfeição de Deus. Com todos os esforços dos homens em obras religiosas, em estudos filosóficos, em reformas políticas, em pesquisas científicas, em invenções mecânicas, em descobrimentos químicos, etc., etc., não chegaram, e nunca chegarão, a perfeição. É só Deus Quem pode acrescentar ao "6" o que é necessário para completar "7". Ainda mais, pode-se acrescentar "6" a "6", até formar "666", mas isso não passa do quadro do homem inchado com orgulho em alto grau, o Anticristo, que em todos os seus esforços, ainda falha e que tem de sofrer a sorte daqueles que pretendem usurpar o lugar de Deus. Vide Isa. 14:12-15; Atos 12:20-23.

Capítulo XIV

AS SETE VISÕES

Como já vimos, os capítulos 12 a 14 constituem um parêntesis entre a sétima trombeta e a primeira taça. Notemos agora as sete visões do capítulo 14; visões separadas e sem conexão, cada uma completa em si mesma:

I. A Hoste Triunfante no Monte Sião. Vs. 1-5.

II. O Anjo Proclamando o Evangelho Eterno. Vs. 6,7.

III. O Anjo Anunciando a Queda de Babilônia. Vs. 8.

IV. O Julgamento dos Adoradores da Besta. Vs. 9-12.

V. A Bem-aventurança dos Mortos. V. 13.

VI. A Ceifa da Terra. Vs. 14-16.

VII. A Vindima da Terra. Vs. 17-20.

I. A HOSTE TRIUNFANTE NO MONTE SIÃO. Vs. 1-5.

14:1 E olhei, e eis que estava o Cordeiro sôbre o monte de Sião, e com êle cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome dêle e o de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e nin-

guém podia aprender aquêle cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 Êstes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Êstes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Êstes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro

5 E na sua bôca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

No estudo do c. 13 vimos os homens adorando a Besta; agora a visão nos dá o glorioso quadro dos 144.000 redimidos adorando ao Cordeiro. É sempre assim: quando parece que todo o mundo quer dar homenagem às normas anticristãs, há lugares em que multidões dos fiéis adoram o Cordeiro e andam com Êle.

João viu o *Cordeiro sôbre o monte de Sião* (v. 1): "A cidade de Daví" era Jerusalém (I Reis 8:1). O templo foi edificado no monte Moriá; o palácio de Daví, no monte Sião. Monte Sião é o lugar escolhido como a sede do gloroso reinado de Cristo e Seus santos durante os mil anos (Isa. 2:3). Sião é, também, o símbolo do lar dos redimidos e do lugar de adoração eterna do povo de Deus (Heb. 12:22-24).

Acêrca dos 144.000, vide c. 7:14. Não eram crentes ocultos na tremenda perseguição da Besta (c. 13:16, 17) mas *em suas testas tinham escrito o nome dêle e o de Seu pai* (v. 1. Vide João 19:38; Mar. 8:38; Rom. 10:10).

Porque são virgens (v. 4); Isso não dá a entender que o casamento seja desonrado por Deus (I Tim. 4:3; 3:1-5; Heb. 13:4), mas que êles guardaram aquela íntima e santa comunhão com Deus da qual Paulo fala, usando o mesmo símbolo em II Cor. 11:2. Da mesma maneira, a figura de fornicação é empregada para descrever os infiéis a Deus. Vide Apoc. 17:1-5.

E cantaram um como cântico novo... (v. 3): Era "*como* cântico novo"; os cânticos de Sião parecem sêcos e monótonos aos carnais, mas são sempre novíssimos aos que cantam no espírito — especialmente no tempo de vitória.

Enquanto, na terra, os seguidores da Besta cantam blasfêmias: "Quem é semelhante à Besta, quem pode batalhar contra ela?", sobe um hino santo nos céus, em honra ao Cordeiro. Êsse novo cântico é de vitória, cantado pelos "que vieram da Grande Tribulação". Que o cântico e a música, dessa multidão de 144.000 redimidos, eram de grande volume é natural de supor, em tal ocasião. Que o estrondo da sua adoração era "como a voz de muitas águas e como a voz de um trovão" está indicando no v. 2.

II. O ANJO PROCLAMANDO O EVANGELHO ETERNO. Vs. 6,7.

> 14:6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua, e povo.
> 7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A qual evangelho se refere João? Há um só (Gál. 1:8; I Cor. 15:1-4). É eterno, no plano de Deus, desde a fundação do mundo. O mesmo Evangelho que aceitamos e nos salvou, será suficiente, mesmo durante o reinado do próprio Anticristo, quando os homens, feitos à imagem de Deus, terão de adorar a imagem da Besta ou morrer (c. 13:14,15). Se a Besta conseguir fechar a bôca de todos os crentes, os anjos anunciarão o Evangelho do céu, porque é indispensável que tal aconteça. O céu será o púlpito dêles e o auditório consistirá de tôdas as nações, tribos e línguas. A Palavra não pode ser prêsa (II Tim. 2:9). Se o povo de Deus fôr obri-

gado a calar, as pedras clamarão (Luc. 19:40). Será imperativa que o Evangelho seja pregado, porque levará os homens a abandonarem aos desus falsos para servirem ao Verdadeiro (Atos 14:15).

III. O ANJO ANUNCIANDO A QUEDA DE BABILÔNIA. V. 8.

14:8 E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a tôdas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

Babilônia será destruída sob a sétima taça (c. 16: 17-19). Mas antes, assim como Deus deu oportunidade a ímpia Ninive (Jonas 3), na Sua graça, assim dará oportunidade a Babilônia. Enviará um anjo, voando pelo meio do céu, para anunciar-lhe a sua sentença.

IV. O JUIGAMENTO DOS ADORADORES DA BESTA. Vs. 9-12.

14:9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,

10 Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repôuso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquêle que receber o sinal do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

A quarta visão é a da contra-ordem divina ao edito da Besta, que os homens não recusassem adorar a imagem, sob pena de morte (c. 13:15,16). Alguns serão tentados, sem dúvida, a desculpar-se, recebendo a marca na testa, mas *não no coração*. Porém, mesmo

os que receberam o sinal, sòmente na testa, serão atormentados com fogo e enxofre, dia e noite, para todo o sempre. "Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Heb. 10:31).

No teatro Iriquois, em Chicago, no ano de 1903, 800 pessoas morreram num incêndio. Pouco tempo depois, em outro grande auditório, deu-se alarme de fogo. O medo dos espectadores foi tal que a polícia, para evitar outro horripilante desastre, ameaçou matar imediatamente, a tiros, o primeiro que tentasse sair do seu lugar. Será assim nos dias do reinado do Anticristo; os sofrimentos da perseguição serão tais, que um anjo terá de voar pelo meio do céu anunciando ao povo do mundo, que todos os que não recusarem o sinal da Besta, serão atormentados no fogo e enxofre, dia e noite, para todo o sempre !

V. A BEM-AVENTURANÇA DOS MORTOS. V. 13.

> 14:13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A mensagem do quatro anjo voando pelo meio do céu tem aplicação a todos os fiéis em tôdas as épocas. Contudo, aqui trata-se de uma mensagem especial para encorajar os que recusarem aceitar o sinal da Besta, para poupar a sua vida, e morrerão durante a Grande Tribulação. Será grande o constraste entre os *bem-aventurados* mortos e os que receberem a marca da Besta; aquêles *descansam dos seus trabalhos,* êstes *não têm repôuso nem de dia nem de noite* (v. 11). Apesar das delícias, o esplendor, o progresso deslumbrante do reino do Anticristo, será muitíssimo melhor reinar com Cristo mil anos do que três anos e meio com êsse super-homem.

VI. A CEIFA NA TERRA. Vs. 14-16.

14:14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sôbre a nuvem *um* semelhante ao Filho do homem, que tinha sôbre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.
15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sôbre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura.
16 E aquêle que estava assentado sôbre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

Alguns comentadores ensinam que a sexta visão refere-se à ceifa de *rabisco* (vide o sentido de *rabisco* em Lev. 19:9,10), querendo dizer, por assim falar, a "colheita" do resto dos crentes que ficaram na terra depois da grande "colheita", o arrebatamento.

VII. A VINDIMA DA TERRA. Vs. 17-20.

14:17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.
18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sôbre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque *já* as suas uvas estão maduras.
19 E o anjo meteu a sua foice à terra e vindimou *as uvas* da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.
20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estadios.

Compare Joel 3:9-16; Isa. 63:1-4; Apoc. 19:11-16. Encontra-se a interpretação desta visão no v. 20, que descreve uma batalha, na qual a matança será numa escala tal que a cavalaria andará num mar de sangue que se estenderá por 300 quilômetros! Será mutíssimo mais horrenda que a destruição de Jerusalém no ano 60 A.D., quando, conforme o historiador judáico, Josefo, na cidade inteira correu tanto sangue que o fogo em muitas casas se apagou.

Capítulo XV

OS SETE ANJOS DAS TAÇAS

João, depois de descrever as sete visões do c. 14, relata as cenas no derramamento das sete taças. Por meio dêsses sete julgamentos, os quais serão os últimos, será derrubado, para todo o sempre, o reino do Anticristo e tudo preparado para a vinda do verdadeiro e eterno Rei.

I. OS SETE ÚLTIMOS ANJOS DE IRA. V. 1.

15:1 E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

O céu está pasmado com *outro grande e admirável sinal; sete anjos* têm *as sete últimas pragas,* literalmente, "golpes". Serão sete golpes mais tremendos e vastos do que qualquer que caiu ao abrir os sete selos ou ao soar as sete trombetas. *E nelas é consumado a ira de Deus.*

II. O CÂNTICO DE MOISÉS E O CORDEIRO. Vs. 2-4.

15:2 E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, *e* do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas

são as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderosa! justos e verdadeiros *são* os teus caminhos, ó Rei dos santos.

4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome, porque só tu *és* santo; por isso tôdas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

Antes de começarem as sete últimas pragas, João viu, no céu, *os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem e do seu sinal, e do número do seu nome*. Como a nação de Israel, em pé na praia do mar Vermelho, entoava o Cântico de Moisés (Êxo. 15:1-20), ao contemplar os milhares de egípcios mortos nas areias aos seus pés, assim João viu os vencedores da carnificina e martírio, promovidos pela Besta (c. 13:14-18), salvos, em pé, na praia do mar de vidro, (c. 4:6) no céu. Mas, em vez de cantarem sòmente o Cântico de Moisés, acrescentaram o Cântico do Cordeiro, por Seu livramento da Grande Tribulação.

III. O SANTUÁRIO NOS CÉUS. Vs. 5-8.

15:5 E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestido de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.

7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do seu poder; e nimguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

Que o escritor volta aqui, no v. 5, para reassumir o fio da história que deixava no c. 11:19, é evidente com a leitura de novo dêsses dois versículos. Isto é, João, depois de inserir as visões dos cs. 12, 13 e 14, volta para continuar o que começara a relatar sôbre o anjo ao tocar a sétima trombeta (c. 11:15).

A Moisés foi ordenado, ao construir o tabernáculo no deserto: "Atenta pois que o faças conforme ao seu modêlo, que te foi mostrado no monte" (Êxo. 25:40). Em Heb. 9:23, refere-se às coisas do tabernáculo, como "as figuras das coisas que estão no céu". É dêsse *templo, do tabernáculo do testemunho... no céu* (v. 5), isto é, do Santo dos Santos no céu, que saem as taças fervendo da ira de Deus. A retribuição de Deus, portanto, que arderá como nunca contra a inqüidade do mundo, será inteiramente justa e perfeitamente santa.

E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do seu poder (v. 8): O fumo é símbolo da santidade de Deus em conflito com o pecado dos homens, como um fogo de indignação justa abrazando e ao ponto, qualquer momento, a romper em chamas de julgamento sôbre a humanidade. Quando o tabernáculo e o temlpo foram dedicados (Êxo. 40:35; I Reis 8:10, 11), ninguém podia entrar no santuário por causa da nuvem de glória. Mas aqui, na véspera do derramamento das sete taças, ninguém entra por causa da nuvem espessa e sombria da ira de Deus no Santo dos Santos no céu.

Capítulo XVI

AS SETE TAÇAS DA IRA

Chegamos enfim para considerar a última série de juízos, *as taças da ira de Deus*. Os selos representam a abertura dos propósitos e conselhos secretos de Deus; as trombetas, os atos de Seu juízo; as taças, o derramamento de Sua ira. As taças são os últimos dos juizos sôbre a terra; *nelas é consumada a ira de Deus* (15:1).

I. A VOZ DO TEMPLO NO CÉU. V. 1.

> 16:1 E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sôbre a terra as *sete* salvas da ira de Deus.

É *do templo,* no qual a multidão inumerável de mártires servem a Deus de dia e de noite (c. 7:15), que se enviam os anjos para destruir completamente o reino de sucesso fabuloso, magnífico, próspero, moderno, mundial, deslumbrante... o do Anticristo. Êsse templo, que Deus queria que fôsse "chamado por tôdas as nações casa de oração" (Mar. 11:17), torna-se-á, no tempo das sete taças, a côrte de julgamento dos inimigos de Deus.

Faraó, com o coração endurecido cada vez mais, só deixou Israel sair do Egito depois de receber golpe sôbre golpe da mão de Deus. Na mesma maneira, o Anticristo abandonará o seu domínio diabólico sôbre o mundo, depois de sofrer as mais gravíssimas pragas, uma após outra.

II. A PRIMEIRA TAÇA: CHAGAS MALIGNAS. V. 2.

> 16:2 E foi o primeiro, e derramou a sua salva sôbre a terra, e fêz-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

O pecado no reinado do Anticristo naturalmente resultará em grande aumento de doença na terra. Mas a isso será acrescentada a maldição de Deus; uma chaga cruel e maligna sôbre os homens.

No Egito, Moisés e Arão, diante dos olhos de Faraó, espalharam para o céu cinzas do forno, as quais se tornaram em pó miúdo sôbre tôda a terra do Egito (Êxo. 9:9). Êsse pó, então, se tornou em sarna que se manifestou em úlceras nos homens e no gado. Mas a primeira taça da ira de Deus será derramada sôbre *tôda* a terra, a qual resultará em *uma chaga má e maligna nos homens* que têm o sinal da Besta. Os adoradores da besta, na véspera de serem lançados no inferno, terão de começar os seus indescritíveis sofrimentos já aqui na terra.

III. A SEGUNDA TAÇA: O MAR TORNA-SE EM SANGUE. V. 3.

> 16:3 E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar tôda a alma vivente.

No Egito, na primeira praga, tôdas as águas do rio Nilo se tornaram em sangue, os peixes no rio morreram, o rio cheirou mal e houve sangue por tôda a terra (Êxo. 7:19-24). No tempo da sétima trombeta, a têrça parte do mar tornar-se-á em sangue, *como de um morto. E morreu no mar tôda a alma vivente;* os inumeráveis bilhões de criaturas no mar morrerão e ficarão boiando em sangue — uma horrenda massa de corrupção apo-

drecendo, em testemunho da ainda mais horrenda massa dos homens, que se desfaz na corrupção do pecado e vício.

IV. A TERCEIRA TAÇA: OS RIOS TORNAM-SE EM SANGUE. Vs. 4-7.

16:4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.
5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas.
6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.
7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

Deus, em perfeita justiça, derramará a Sua santa ira, no tempo da terceira taça, dando sangue a beber aos que derramaram o sangue dos santos. Será uma das mais horrendas pragas quando então os homens e os animais terão sòmente sangue para beber.

V. A QUARTA TAÇA: GRANDE CALOR. Vs. 8,9.

16:8 E o quarto anjo derramou a sua taça sôbre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.
9 E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sôbre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

Na quarta taça o calor do sol aumentará até queimar os homens como fogo. No Egito, quando tinham de confessar que as pragas eram de Deus (Êxo. 8:18,19), os egípcios, em vez de se arrependerem, endureceram os corações. Da mesma maneira os súditos do Anticristo, depois de reconhecerem que a praga é de Deus, não se arrependerão para Lhe darem glória.

Note-se como as primeiras taças seguem o curso das quatro primeiras trombetas. Porém, não são idênticas, nem paralelas. Os juízos das trombetas, embora como os das taças, caíam sôbre a terra, mar, fontes, rios, sol, lua, e estrêlas, contudo foram limitados, cada vez, a "têrça parte". Mas não há limite nos juízos das taças; êles varrem tudo. Além disso, vê-se que as trombetas e as taças não são idênticas pelo fato da quarta taça estar em contraste com a quarta trombeta em seus efeitos.

VI. A QUINTA TAÇA: TREVAS. Vs. 10,11.

> 16:10 E o quinto anjo derramou a sua taça sôbre o trono da besta, e o seu reino se fêz tenebroso; e êles mordiam as suas línguas de dor.
>
> 11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

Na quinta praga os homens estarão mergulhados em horrendas trevas. Sofrerão os horrores dos egípcios nas trevas espessas que se apalpavam (Êxo. 10:21-23), e, ainda mais, morderão as suas línguas de dor, por causa das chagas e sofrimentos que resultaram das primeiras quatro pragas.

VII. A SEXTA TAÇA: A SÊCA DO EUFRATES. V. 12.

> 16:12 E o sexto anjo derramou a sua taça sôbre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

Deus já fêz secar o mar Vermelho. Fêz secar, também, o rio Jordão em tempo de enchente. Vai fazer secar ainda o Eufrates, o grande rio de 2.165 ql. de comprimento, de 3 a 10 m. de profundidade e de 200 a 400 metros de lagura. O leito dêsse rio, que sempre serviu

como barreira entre o povo da Palestina e seus inimigos, uma vez sêco, tornar-se-á em estrada para o ajuntamento dos exércitos do mundo para a última grande batalha. Compare Isa. 11:15.

VIII. OS TRÊS ESPÍRITOS IMUNDOS. Vs. 13-16.

16:13 E da bôca do dragão, e da bôca da besta, e da bôca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

14 Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso.

15 Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquêle que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

Há um parêntesis entre o sexto e o sétimo selos. Há outro, também, entre a sexta e sétima trombetas. E há ainda outro entre a sexta e a sétima taças; da bôca da trindade satânica saírão *três espíritos imundos* com a missão de iludir e incitar *os reis de todo o mundo* para uma última e decisiva rebelião contra Deus, uma guerra realmente mundial, a batalha de Armegedom (c. 19:11-21). Vê-se que a guerra é do inferno, que a guerra é infernal, e que a guerra povoa o inferno.

IX. A SÉTIMA TAÇA: TERREMOTO E CHUVA DE PEDRAS. Vs. 17-21.

16:17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sôbre a terra; tal *foi êste* tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

20 E tôda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sôbre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do pêso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva: porque a sua praga era mui grande.

A sétima taça é derramada *no ar,* como se fôsse para purificar a atmosfera das "hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais" (Efés. 6:12), a qual está dominada pelo "príncipe das potestadas do ar" (Efés. 2:2).

Ao derramar-se a sétima taça, *saiu grande voz do templo... dizendo*: *Está feito.* Será o último juízo da ira de Deus contra o Anticristo e seus súditos na terra. Haverá o maior terremoto de todos os séculos. É predito em Zac. 14:4,5. A terra tôda sentirá o abalo;fender-se-á *a grande cidade,* isto é, Jerusalém, *em três partes.* Caírão as cidades das nações, Rio de Janeiro, Paris, Nova York, Lisboa, Londres, etc. Deus lembrar-se-á especialmente de Babilônia, para *lhe dar o cálice do vinho da sua ira.* Enquanto a terra cambaleia, caírão do céu, sôbre os homens, pedras do pêso de um talento (comp. Êxo. 9:13-25; Jos. 10:11).

É impossível imaginar o caos e a consternação da terra com tôdas as cidades em ruínas e grande pedras de pêso mais que 25 quilos caindo do céu sôbre os homens. *Tôda a ilha fugiu, e os montes não se acharam* (v. 20): Não cessará de existir a terra, mas haverá grandes mudanças, as ilhas e as montanhas desaparecerão, ou trocarão lugares.

Os detalhes da queda de Babilônia encontram-se nos cs. 17 e 18. A destruição final do poder mundial pela chegada de Cristo descendo com Seus santos, é descrito no c. 19.

Capítulo XVII

A VISÃO DE BABILÔNIA MÍSTICA

Os selos estão todos abertos. As trombetas já soaram. As sete taças estão vasias. Depois do derramamento da sétima taça, foi anunciado: "E da grande bilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira" (16:19). Agora presenciamos essa queda de Babilônia (cs. 17 e 18). Depois da queda de Babilônia haverá o levantamento da Nova Jerusalém (c. 21).

I. A BABILÔNIA MÍSTICA — A GRANDE MERETRIZ. Vs. 1-6.

17:1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sôbre muitas águas;

2 Com a qual se prostituiram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sôbre uma besta de côr de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres.

4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e na imundícia da sua prostituição;

5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

Um dos sete anjos, que tinham as sete taças da ira de Deus, levou João para contemplar *a grande prostituta*. Note como o Espírito Santo dá ênfase à sua prostituição, chamando-a uma *vez a grande prostituto* (v. 1), duas vêzes *a prostituta* (vs. 15,16), uma vez a *mãe das prostituições* (v. 5), e seis vêzes, a *mulher* (vs. 3,4,6,7,9,18). Tôda a prostituição espiritual é extremamente detestável diante de Deus. Babilônia" é o símbolo de tal prostituição. O nome da cidade é usado mais que 260 vêzes na Bíblia, 27 vêzes em uma só profecia (Jer. 50 e 51). O nome aparece mais freqüentemente nas Escrituras do que o de qualquer outra cidade, a não ser o de Jerusalém.

No c. 17 trata-se de Babilônia Mística (*mistério*, vs. 5 e 7), símbolo do regime religioso e político que domina todo o mundo. Mas no c. 18 o assunto é o de Babilônia Comercial, não mais em símbolo, mas literal.

Muitos comentadores ensinam que a Babilônia Mística, a qual é comparada a uma grande prostituta, é a Igreja Romana, aduzindo as seguintes razões:

1) *Os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição* (v. 2): A Igreja Católica Romana é culpada de ter levado um número maior que qualquer outra para a idolatria. Na Bíblia a prostituição é uma figura comum da idolatria; justamente como a prostituição, ou adultério, são formas de um amor falso, assim a idolatria e as crenças falsas, corrompem o amor que nos liga a Deus.

2) Ela *está assentada sôbre muitas águas* (v. 1), quer dizer que ela domina o mar da humanidade, das nações inquietas e angustiadas do mundo (v. 15).

3) Está adornada exteriormente (v. 4) enquanto interiormente está cheia de corrupção. *Escarlate* é a côr predileta de Roma. Não há outro lugar onde se encontrem tantas *pedras preciosas* (v. 4) como no Vaticano; não há outro poder que tenha tantos recursos em dinheiro e propriedades. Ela tem *na mão um cálice*

de ouro (v. 4); Roma tem na mão a Bíblia, apesar de não querer abri-la.

4) A Igreja Romana se intitula "A mãe de tôdas as igrejas", isto é, *mãe das prostituições* (v. 5).

5) *Estava embriagada do sangue dos santos* .v. 6).

6) *Com a qual se prostituíram os reis da terra* (v. 2), fala-nos da união da corrupção eclesiástica com a tirania civil.

7) É Roma que está adificada sôbre sete montes (v. 9).

Há, como se vê então, muitas razões para ensinar que a Babilônia Mística representa a Igreja Romana. Mas há, também, diversas razões para recusar tal interpretação:

1) Enquanto Babilônio Mística é culpada de todo o sangue derramado *dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos na terra* (18:24), inúmeros profetas e fiéis servos de Deus foram mortos antes de existir a Igreja Romana.

2) Não sòmente a Igreja Católica Romana, mas a Igreja Católica Grega, muitos Protestantes e muitos outros grupos, são culpados dos mesmos crimes e pecados atribuídos a Babilônia.

3) Não é provável que o nome Babilônia, o qual designava o inimigo da obra de Deus no mundo através dos séculos do Velho Testamento, seja usado para designar uma falsa igreja moderna.

Contudo, há um crescente número de comentadores que ensinam, o que parece mais razoável, que a grande prostituta representa uma amalgamação de tôdas as religiões,, chefiada pelo papado no tempo do Anticristo. Há líderes nas maiores denominações esforçando-se atualmente para unir tôdas as crenças. Certo rabi judáico, quer estabelecer uma convenção mundial de religiões "para unir todos os homens em uma só pátria religiosa". Certo padre católico de fama declarou

que "o mundo em desespêro tem os olhos fitos em Armagedom e o único meio de evitar uma carnificina mundial é a de unir os cristãos do Oriente e do Ocidente". Assim é fácil de ver como a Igreja Romana, no tempo do Anticristo, pode conseguir dominar todo o sistema intitulado Babilônia Mística.

No capítulo 10 de Gênesis consta que Ninrode "foi poderoso caçador diante da face do Senhor". Segundo uma tradição dos judeus "foi poderoso no pecado, enredando os homens, para desviá-los do culto a Deus". A apostasia flagrante de Ninrode culminou na construção da tôrre de Babel, planejada para ser o centro de rebelião contra Deus. O Senhor, para frustrar êsse plano, tornou Babel em a cidade de Confusão. A cidade chegou a ser, não sòmente a fonte de idolatria, mas o perseguidor do povo de Deus. Depois o espírito de idolatria e perseguição passou de Babilônia para Roma dos Cesares. Mas nos últimos dias o espírito de Babilônia passará para o Império Romano ressuscitado.

II. A INTERPRETAÇÃO DO ANJO. Vs. 7-13.

17:7 E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste foi e *já* não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e *já* não é, mas que virá.

9 Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sôbre os quais a mulher está assentada.

10 E são *também* sete reis; cinco já cairam, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convem que dure um pouco *de tempo*.

11 E a besta que era *já* não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

12 E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta

13 Êstes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

O anjo explicou a João o significado do símbolo da besta de sete cabeças e dez chifres (v. 3); as sete cabeças são sete reis, ou reinos vs. 9,10). *Cinco já cairam* (v. 10); o Egito, a Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia e a Grécia. *E um existe* (v. 10): o Império Romano, no tempo de João. *Outro não é vindo* (v. 10); talvez, o Império Romano, no tempo de ser ressuscitado. Dêsse sétimo reino se levantará o Anticristo, o reino do qual, consistirá de uma liga de dez nações (v. 12).

III. O CORDEIRO E SEU EXÉRCITO. Vs. 14-18.

17:14 Êstes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com êle, chamados, e eleitos, e fiéis.

15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

16 E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

17 Porque Deus tem posto em seus corações que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, e que dêm à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sôbre os reis da terra.

Êstes combaterão contra o Cordeiro e o Cordeiro os vencerá (v. 14): A última investida contra a iniqüidade do mundo será feita por um exército invencível, o de Cristo, o Cordeiro, o Rei dos reis e Seu exército de pessoas *chamadas, eleitas e fiéis* — chamadas, não sorteadas; eleitas, para cada lugar; fiéis aos seus compromissos de lealdade.

Capítulo XVIII

A QUEDA FINAL DA BABILÔNIA

É fácil de ver, com uma leitura rápida do presente capítulo, que João não escreveu em símbolos, como o c. 17. Babilônia aqui é uma cidade literal no rio Eufrates e o apóstolo escreveu em têrmos literais, do poder, da opulência, da iniqüidade e da sentença dessa famosa metrópole.

I. O ANÚNCIO DO ANJO PODEROSO. Vs. 1-3.

18:1 E depois destas *coisas* vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de tôda a ave imunda e aborrecível.

3 Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, *e* os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

"Um dos sete anjos que tinham as sete taças" (17-1) anunciou a destruição de Babilônia Mística. Foi *outro anjo,* cuja presença iluminou a terra que anunciou a queda final da linda e adiantadíssima cidade de Babilônia, no rio Eufrates.

Há diversas razões para crer que Babilônia será reedificada para servir como capital do mundo e o centro do comércio, no reinado do Anticristo. Não sòmente Jerusalém e o templo estarão reedificados, mas

também Babilônia. Seguem algumas das razões para assim afirmar:

Primeiramente, Babilônia antiga não foi destruída até agora, da forma como está profetizado. (1) Deve cair de repente (Jer. 51:8). Ainda não foi destruída assim. Houve uma mudança quieta de dinastia e foi desfeita gradualmente. Mas ainda será destruída, repentinamente (Apoc. 18:10,16,17,19). (2) Ninguém foi dirigido a fugir de Babilônia antiga. A ordem de Jer. 50:8 e 51:6 será cumprida em Apoc. 18:4. Daniel não saiu da Babilônia antiga, e se os judeus tivessem sido chamados da cidade, êle teria sido o primeiro a obedecer. (3) Não tirariam dela material para construção em outro lugar (Jer. 51:26). Mas por algumas gerações material foi tirado das ruínas de Babilônia antiga para construção em outros lugares. (4) O árabe não armará ali a sua tenda (Isa. 13:20). Mas é fato que o árabe tem armado a sua tenda no lugar de Babilônia antiga, e os pastôres tem feito deitarem-se ali os seus rebanhos. (5) A última Babilônia sofrerá a destruição completa e a desolação inteira (Jer. 25:12; 51:29,43).

Em segundo lugar, Babilônia antiga não caiu no tempo predito para a queda final. (1) Israel voltaria depois da queda final de Babilônia (Jer. 50:4,5,20). Com a queda final de Babilônia, não haverá mais iniqüidade em Israel, nem se acharão mais pecados em Judá (Jer. 50:20). (2) Babilônia cairá no dia do Senhor (Isa. 13:6, 9-11). (3) Babilônia cairá quando os ceus e a terra estremecerem (Isa. 13:13); Apoc. 16: 17-20). É certo que o grande terremoto que está para destruir a grande Babilônia e as cidades das nações ainda não aconteceu.

II. TERROR NA TERRA. Vs. 4-19.

18:4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque *já* os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribui-lhe em dôbro conforme as suas obras; no cálice em que *vos* deu de beber dai-lhe a ela em dôbro.

7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada *como* rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto.

8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque *é* forte o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sôbre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio;

10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.

11 E sôbre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de sêda, e de escarlata; e tôda a madeira adorifera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso da madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13 E cinamomo, e amomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e tôdas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando.

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;

18 E, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que *cidade* é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sôbre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada.

Sai dela povo meu (v. 4): Enquanto essas palavras tenham uma aplicação muito prática para os crentes que se acham atualmente na Babilônia espiritual, contudo aqui refere-se às palavras que serão dirigidas a pessoas que negociam nessa capital do Anticristo, no tempo do fim. Vê-se em Isa. 52:11; Jer. 50:8; 51:6,9,45 que, especialmente, os judeus serão prevenidos a retirarem-se dela.

Quanto ela se glorificou... e diz... Estou assentada como rainha e não sou viúva (v. 7): Os amantes da Babilônia são muitos; seu gôzo é completo; orgulha-se de que não é viúva como a Igreja de Cristo, cuja esperança está na volta do Espôso.

Será queimada de fogo (v. 8): Babilônia queimou a Jerusalém e o Templo a fogo e seu fim será o mesmo. Vide Jer. 51:24. A terra onde Babilônia será reedificada é lugar de muito betume (como consta, também, em Gên. 11:3); portanto, será muito inflamável. Compare Isa. 13:19.

Estarão de longe... chorando, e lamentando (v. 15): Que a grande Babilônia, aqui no cap. 18, se refere à própria cidade, em vez de ser um símbolo do mundo, vê-se no fato do mundo ficar para chorar e lamentar depois da destruição de Babilônia.

III. ALEGRIA NOS CÉUS. V. 20.

18:20 Alegra-te sôbre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque *já* Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

Trata-se novamente da alegria nos céus, no c. 19: 1-4, sôbre a queda de Babilônia.

IV. RUÍNA COMPLETA. Vs. 21-24.

18:21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-*a* no mar, dizendo: "Como igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de frauteiros, de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

23 E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de espôso e de espôsa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque tôdas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias,

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

E um forte anjo... (v. 21): Note-se: A Babilônia eclesiástica será destruída pela Babilônia política (17:6) para que o Anticristo tenha o domínio e receba tôda a adoração (II Tes. 2:3,4; Apoc. 13:15). Mas a própria cidade de Babilônia será destrída instantâneamente pela mão de Deus, como Sodoma e Gomorra. Vide c. 16:19.

Teus mercadores eram os grandes da terra (v. 23): A lição de Babilônia comercial ensina-nos que seja pecado comprar e vender? Não; o fato de alguém negociar, em si mesmo, não é pecado. Mas no comércio, em geral, liga-se pouca importância à Igreja; Satanás é sòmente uma idéia. A Bíblia não tem valor algum. À religião não ligam importância. Não há consciência.

O grande alvo daqueles que negociam é o de ajuntar riquezas na terra. Os verdadeiros crentes não negociam como os que habitam na terra, mas como peregrinos e forasteiros.

...tuas *feitiçarias* (v. 23): A Babilônia antiga era o centro da feitiçaria (compare Dan. 2:2). Babilônia, no tempo do Anticristo, será o centro de feitiçaria e espiritismo para enganar tôdas as nações.

O sangue... de todos os que foram mortos na terra (v. 24): A destruição de Babilônia é a resposta do clamor das almas dos mártires no c. 6:9-11.

Capítulo XIX

AS BODAS DO CORDEIRO: A BATALHA DE ARMAGEDOM

Estão executados, sôbre a terra, os juízos dos selos, das trombetas e das taça. Está na hora de o Senhor findar com o govêrno humano e inaugurar o Seu reino. As nações se amotinam; Satanás está no zênite do seu poder. Os reis da terra ajuntam os exércitos para fazerem guerra contra o Senhor Jesus Cristo (19:19), unidos em uma só causa e em um só propósito, o de destronar o Deus vivo e deificar o homem na terra!

Se o dia de ira em Armagedon é o mais tremendo dos séculos, o casamento do Cordeiro é o mais abençoado e feliz de todos os eventos desde a criação do mundo.

I. O PRIMEIRO ALELUIA. Vs. 1,2.

> 19:1 E, depois destas *coisas*, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus;
>
> 2 Porque verdadeiros e justos *são* os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Enquanto os habitantes de tôda a terra grandemente lamentam e pranteiam a queda de Babilônia (18:15-19) os céus rompem em volume de louvor ainda maior, e quatro vêzes repetido, sôbre a queda completa e final da prostituta.

Há quatro aleluias nos vs. 1 a 6. A palavra hebráica "aleluia" quer dizer: "Louvai ao Senhor". Usa-se essa palavra repetidas vêzes nos Salmos; os cinco últimos (146-150) começam e findam com essa palavra. Mas no Novo Testamento a palavra "aleluia" encontra-se sòmente na presente passagem. É a mais sublime aclamação de culto e adoração. Anselmo considerava-a como palavra angelical; Agostinho dizia: "A palavra "aleluia" exprime o sentimento que abrange tôda a bem-aventurança, ou estado bendito, do céu".

II. O SEGUNDO ALELUIA. V. 3.

> 19:3 E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe para todo o sempre.

Não há nesse cântico de louvor um espírito interesseiro e carnal de vingança. *O fumo dela* (de Babilônia) *sobe para todo o sempre* (comp. Mar. 9:48), e os santos exultarão porque o castigo eterno é inteiramente justo. É um sentimentalismo falso do mundo quando diz que Deus é amor e não castigará o pecador.

III. O TERCEIRO ALELUIA. V. 4.

> 19:4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém, Aeluia.

Os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas confirmam a adoração da vasta multidão, sôbre o castigo eterno de Babilônia, dizendo: "Amém, Aleluia!" "Amém" quer dizer: "Que assim seja".

IV. O QUARTO ALELUIA. Vs. 5-10.

> 5 E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia: pois *já* o Senhor Deus Todo-poderoso reina.

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e *já* a sua espôsa se aprontou.

8 E foi lhe dado que se vestisse de linho, fino, puro e resplandescente; porque o linho fino são as justiças dos santos.

9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aquêles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas êle disse-me: Olha não *faças tal;* sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Em seguida todos os seres nos céus são convidados a participar na adoração. Ninguém é demasiado pequeno, nem demasiado grande, para participar; *assim pequenos como grandes* são chamados. Muito além de nossa compreensão é o volume dessa adoração, maior do que a do primeiro versículo: *como que a voz de uma grande multidão e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões.* Será a maior aclamação de todos os séculos. Qual é a causa de todos os habitantes do céu ficarem assim comovidos? *Pois já o Senhor... reina... vindas são as bodas do Cordeiro...*

A Igreja é representada como espôsa ou noiva do Senhor Jesus por causa do amor íntimo e ligação espiritual. A noiva tem de cumprir quatro condições: (1) Ser desposada (prometida em casamento). O Noivo celestial quer ganhar o amor da alma do pecador. Sem o pecador aceitar, ser "desposado", não pode haver o "casamento". (2) A noiva deve ser leal. A noiva verdadeira é sempre leal ao Noivo, apesar de tôdas as fôrças que querem desviá-la de Cristo. (3) O crente deve gozar comunhão. Quando há amor entre os dois noivos, as horas parecem apenas minutos. Podemos julgar a nossa devoção a Cristo pelo desejo de estar

sòzinhos em comunhão com Êle. (4) A noiva deve submeter-se. "O marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja" (Efés. 5:23). Sem tal obediência não pode haver casamento verdadeiro. Ou Cristo é Senhor de tudo, ou Êle não é senhor de coisa alguma.

E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente (v. 8): Note-se o contraste entre o traje verdadeiramente lindo da Noiva do Cordeiro e as vestes vistosas da prostituta da Besta (17:4).

O linho fino são os atos da justiça dos santos (v.8): Estamos bem vestidos dêsses atos, como Dorca (Atos 9:39), ou estamos nús como os crentes em Laodicéia? (c. 3:17).

"Será um casamento suntuoso e glorioso! O leitor estará presente? Depois das bodas, o Espôso levará a sua Espôsa em uma viagem de núpcias, lua de mel, de volta ao lugar antigo da Espôsa, onde Êle mesmo foi aborrecido e rejeitado, onde sofreu, dando Seu sangue para redimir a sua Espôsa. Então Êle estabelecerá seu reino no mundo onde reinará sôbre as nações da terra, durante um período de mil anos. E Sua espôsa, a Igreja, reinará com Êle! Será uma lua de mel de mil anos!!" Vide Apoc. 20:4.

Vê-se, no v. 10, como João foi repreendido quando quis adorar o anjo que lhe mostrara uma das coisas mais gloriosas de todos os séculos. O anjo era um dos convidados, como João, e convinha que João fitasse os olhos no Cordeiro. Existe sempre a tentação de adorar ao pregador em vez de adorar o Salvador que êle apreenta. O pregador fiel não procura nem aceita tal adoração. O crente fiel não adora nem pregador, nem santo, nem imagem, nem anjo, mas sòmente ao Cordeiro. *Porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia* (v. 10); isto é, o nosso testemunho e pregação devem ter um só alvo, sòmente o de glorificar a Jesus.

V. A BATALHA DE ARMAGEDOM. Vs. 11-21. (Compare c. 16:12-16).

Logo após as Bodas do Cordeiro seguem as cenas, nas quais finda o mundo (época atual). Não se menciona mais a Cristo como Cordeiro, no tempo da batalha de Armagedom, mas sim como Guerreiro, pois os três grandes inimigos de Deus, o Dragão, a Besta e o Falso Profeta arregimentaram as nações do mundo contra seu Criador, para a "batalha do dia do Deus Todo-poderoso" (c. 16:14). É então que a pedra de Daniel 2:34,35 baterá na imagem.

1) A VINDA DE CRISTO COMO REI DOS REIS, E SENHOR DOS SENHORES. Vs. 11-16.

19:11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sôbre êle chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

12 E os seus olhos *eram* como chama de fogo; e sôbre a sua cabeça *havia* muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão êle mesmo.

13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

14 E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 E da sua bôca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e êle as regerá com vara de ferro; e êle mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

16 E no vestido e na sua coxa tem escrito êste nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

Vi o céu aberto... (v. 11): Abriu-se o céu quando o Filho do homem foi cheio do Espírito, para começar o Seu ministério público na terra (Mat. 3:16; Atos 10:38). Abriu-se novamente para o primeiro mártir da Igreja contemplar o que o esperava na glória (Atos 7:55). Abriu-se, também, para o regozijo do amado apóstolo, banido a desolada e solitária ilha de Patmos

— para iluminação inefável da Igreja de Cristo através dos séculos (c. 4:1). Abrir-se-á outra vez para os habitantes da terra presenciarem a cavalaria celestial sair para a última conquista da terra (19:11).

E eis um cavalo branco... (v. 11): Cristo não vem essa vez manso e sentado num jumentinho, mas montando um cavalo branco em verdadeira "entrada triunfal". Note como em Luc. 19:28-44, apesar do título "entrada triunfal", dado à passagem pelos homens, o Salvador levantou a voz em chôro (vs. 41-44). Sabia que entara ali para ser rejeitado e crucificado.

Chama-se Fiel e Verdadeiro (v. 11): Em grande contraste com os grandes nomes, porém falsos, do Anticristo (13:1).

E julga e peleja com justiça (v. 11): É difícil encontrar uma causa que justifique a guerra entre as nações; porém Cristo guerreia sòmente com justiça.

E os seus olhos eram como chama de fogo (v. 12): Tem olhos para descobrir e consumir tôda a injustiço.

E sôbre a sua cabeça havia muitos diademas (v. 12): Coroas reais, representando domínio supremo em tôdas as ramificações da vida humana; na política, na literatura, no comérco, etc., etc. Ou são coroas de vitória; a vitória sôbre o pecado, sôbre a morte, sôbre seus inimigos, etc., etc.

E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos (v. 14): Êsses exércitos são dos santos (17:14; Judas 14,15). Os que assistiram as Bodas do Cordeiro estão aqui e ainda vestidos de *linho finíssimo* (v. 15). Não se trata de Cristo chefiando Seus seguidores com "armas carnais", como alguns entendem. A batalha de Armagedom não é um conflito entre nações. Os ho-

mens durante a última grande guerra julgaram que ela era a batalha de Armagedom. Mas qualquer estudante das profecias deve ter melhor conhecimento. A guerra do "grande dia", não será de nações armadas uma contra outra, mas as hostes do grande e último poder mundial unidas sob o Dragão, a Besta e o Falso Profeta, para batalharem contra Deus.

2) O AJUNTAMENTO DAS AVES PARA A CEIA DO GRANDE DEUS. Vs. 17,18.

> 17 E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz dizendo a tôdas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus.
>
> 18 Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sôbre êles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

Note o grande contraste entre êsse horrendíssimo banquete e o das alegríssimas bodas do Cordeiro (v. 9). Os homens na "ceia" das aves recusaram a ceia do Cordeiro, porém, depois, não podiam recusar a das aves. Mas não comem dessa ceia, ao contrário, êles mesmos são comidos.

Observe-se no v. 18, como o anjo repete: *carne... carne... carne... carne... carne...* — cinco vêzes Os homens da terra escolheram andar pela carne, em vez de pelo espírito, e, então, a sua própria carne devia ser comida, literalmente!

3) A DERROTA DO ANTICRISTO E SEUS EXÉRCITOS. Vs. 19-21.

> 19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sôbre o cavalo, e ao seu exército.
>
> 20 E a besta foi prêsa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua ima-

gem. Êstes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

21 E os demais foram mortos com a espada que saía da bôca do que estava assentado sôbre o cavalo, e tôdas as aves se fartaram das suas carnes.

E vi a besta, e os reis da terra... reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sôbre o cavalo e o seu exército (v. 19): Parece a princípio incrível de se conceder que tão louca campanha esteja empreendida por seres humanos, numa guerra contra Deus. Mas devemos levar em conta que a sua primeira intenção não é a de atacar a Deus diretamente, mas destruir e opor-se a todos os Seus planos e propósitos em referência à terra, extirpando dela o povo (Israel) de quem dependem todos os concêrtos e planos de Deus para o govêrno do mundo e a redenção da terra. Compare o Salmo 2.

E a besta... e com ela o falso profeta... foram lançados vivos no ardente lago de fogo e envofre (v. 20): Êsses dois não foram mortos, como os demais. Parece que não podem morrer. Mas são lançados vivos na prisão de fogo.

E os demais (os homens dos exércitos) *foram mortos com a espada que saía da bôca* (compare Atos 5:5,9,10; 13:11; II Tes. 2:8) *e tôdas as aves se fartaram das suas carnes* (v. 21).

Assim findará a maior e mais tremenda batalha de todos os tempos, a de Armagedom.

Capítulo XX

O MILÊNIO E O JUÍZO DO TRONO BRANCO

A vitória, na batalha de Armagedom (19:11-21), não será completa apenas com a destruição dos exércitos das nações e ao lançar o Anticristo e o Falso Profeta vivos no lago de fogo e enxofre. Será necessário, também, prender Satanás, pois foi êle, realmente, que instigou a rebelião que atingiu tanto os céus como a terra.

I. SATANÁS É AMARRADO E LANÇADO NO ABISMO. Vs. 1-3.

> 20:1 E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.
>
> 2 Êle prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.
>
> 3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs sêlo sôbre êle, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja sôlto por um pouco de tempo.

Se alguém perguntar como se pode amarrar um espírito com correntes de ferro ou metal, respondemos que Satanás não será acorrentado com cadeias de ferro, nem de metal, mas com correntes de fabrico divino. Assim como será muito real a espada que saírá da bôca do Filho de Deus, apesar de não ser de aço, assim será cem por cento eficiente o que o anjo usará para prender Satanás. Será da qualidade usada para amarrar os espíritos e prender os anjos. Vide Judas 6.

São quatro os nomes aqui, e no c. 12:9, de Satanás: "Dragão". Êsse é o têrmo que se refere à sua influência sôbre as soberanias da terra, as quais, nas Escrituras, estão representadas como feras. O Dragão tem os característicos das bestas (feras), até o grau de dominá-las. "A antiga serpente": O antigo enganador dos anjos e dos homens durante os seis mil anos desde o Edem. "Diabo": A palavra quer dizer caluniador (12:10; Jó 1:6), e mentiroso (João 8:44). "Satanás": Quer dizer o grande adversário de Deus, de Seu Filho e de todo o Seu povo.

No tempo da grande tribulação, a um anjo de Satanás foi dada uma chave para abrir o abismo e soltar os poderes do maligno (9:1,2); agora um anjo de Deus prende Satanás ali. Não é o mesmo lugar do lago de fogo (19:20; 20:10). É a prisão dos espíritos maus (Luc. 8:31, enquanto o lago de fogo é o eterno inferno. Os primeiros a entrarem no inferno serão a Besta e o Falso Profeta (19:20), depois será Satanás (20:10), e depois serão todo sos iníquos (20:14,15).

É claro, também, que os iníquos do juízo das nações (Mat. 25:31-46) serão lançados ali, antes de começarem os mil anos.

Note que Satanás não será sòmente amarrado, mas aprisionado (encerrado) no abismo o qual será fechado e selado sôbre êle. Será completamente banido da cena por mil anos.

II. O REINO MILENÁRIO DE CRISTO. V. 4.

> 20:4 E vi tronos; e assentaram-se sôbre êles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

Encontra-se o têrmo mil anos (milênio) seis vêzes nos primenros sete versículos do presente capítulo. De-

pois do "deus dêste mundo" ser destronizado, armarrado e prêso no abismo, o verdadeiro Rei será entronizado para reinar, junto com Seu povo, sôbre o mundo inteiro por mil anos.

Vi tronos, e assentaram-se êles e fol-lhes dado poder para julgar. Quem são êsses que se sentam sôbre tronos e reinam com Cristo durante mil anos? O contexto mostra que são os do exército de Cristo que veio com Êle dos céus abertos (19:14). São certamente aquêles a quem foi prometido que estariam "para sempre com o Senhor" (I Tes. 4:16,17), que seriam glorificados juntamente com Êle (Rom. 8:17), e apareceriam com Êle em glória (Col. 3:4); que compartilhariam do Seu trono com Êle (Apoc. 3:21), que seriam coroados (II Tim. 4:8), que reinariam com Êle (II Tim. 2:12) e regeriam as nações com vara de ferro (Apoc. 2:26,27).

A sede de Seu reino na terra será Jerusalém e a nação de Israel (Isa. 2:2-4; 4:2,3; Joel 3:17,20; Miq. 4:2). Contudo, Cristo e Seus santos, em corpos glorificados, reinarão na Nova Jerusalém. Justamente como Satanás e suas hostes dominam atualmente o mundo, sem ninguém o perceber, assim Cristo e Seus santos reinarão durante os mil anos.

O reino de Cristo abrangerá todo o mundo e a prosperidade e a paz rodearão o globo e prevalecerão de polo a polo (Isa. 9:6,7; 11:9; Dan. 7:13,14; Miq. 4:1-4; Zac. 3:3-29; 14:1-21).

Sejam o bendito alvo e o constante anelo de nossas vidas, e de nossas orações, que "Venho o Teu Reino"!

III. A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO. Vs. 5,6.

20:5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabarem. Esta *é* a primeira ressureição.

6 Bem-aventurado e santo aquêle que tem parte na primeira ressureição; sôbre êstes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com êle mil anos.

Há uma idéia entre o povo de Deus de que a primeira ressurreição acontecerá ao mesmo tempo de uma ressurreição geral. Mas aqui no Apocalipse (v. 5) declara que haverá um intervalo de mil anos entre as duas: *Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabarem.* Não é sòmente no Apocalipse que mostra haver um período de tempo entre as duas ressurreições. Vide Heb. 11:35; Fil. 3:11; I Cor. 15:23; I Tes. 4:16, João 5:28,29; Luc. 14:14; Dan. 12:2.

É claro também que haverá dois grupos dos da primeira ressurreição. (1) A maior parte dos crentes ressuscitarão imediatamente antes do arrebatamento prévio de começar a Grande Tribulação (I Tes. 4:13-17). (2) Sete anos depois da ressurreição dêsse grupo ao terminar a Grande Tribulação, ressuscitarão os *que foram degolados...* (6:9-11), *que não adoraram a besta...* (c. 13), e *viveram e reinaram com Cristo durante mil anos* (v. 4).

IV. A BATALHA DE GOGUE E MAGOGUE. Vs. 7-10.

20:7 E, acabando-se os mil anos. Satanás será sôlto da sua prisão.
8 E saírá a enganar as nações que estão sôbre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.
9 E subiram sôbre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.
10 E o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

O milênio não é o estado final. No fim dos mil anos a terra estará cheia duma propulação que por muito tempo gozará amplamente a luz da verdade. Porém êsse povo terá de ser provado. Satanás, o grande cirandeiro (Luc. 22:31), será sôlto do abismo para cirandar os homens da terra, separando-os para o último grande juízo. Incitará um espírito de descontentamento

e rebelião nas nações, simbolizadas pelos têrmos Gogue e Magogue (vide Ezeq. 38). Haverá uma mudança tão grande, durante os mil anos, que não podemos identificar agora essas nações com qualquer das nações atuais. A grande loucura dessas nações findará de repente: *desceu fogo do céu e os devorou.*

Satanás será encerrado no abismo a primeira vez, mas a segunda vez será lançado *no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta.* Note que, depois de mil anos, a Besta e o Falso Profeta ainda se acharão *no lago de fogo*. É um lugar onde os perdidos *de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre*.

Com o ato de lançar Satanás no lago de fogo, findará tôda a rebelião do povo da terra — findará todo o pecado e tôda a morte em nosso planeta.

V. O GRANDE JUÍZO DO TRONO BRANCO. Vs. 11-15.

20:11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sôbre êle de cuja, presença fugiu a terra e o céu: e não se achou lugar para êles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 E deu o mar os mortos que nêle havia; e a morte e o inferno deram os mortos que nêles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte.

15 E aquêle que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

Queremos considerar agora os outros mortos que *não reviveram, até que os mil anos se acabaram* (v. 5).

E vi um trono branco (v. 11): João viu um trono semelhante no início dos grandes juízos que precederam

o milênio (4:2-6). O primeiro trono foi pôsto no céu; quanto ao segundo não sabemos o lugar. Havia, no primeiro, um arco iris, indicando que Deus permaneceria fiel no cumprimento das promessas da aliança; o segundo está nú, isto é, não oferece esperança, nem tem aliança para cumprir. Do primeiro procediam relâmpagos, trovões e vozes, indicando juízos sôbre a terra; do último está escrito que era *grande e branco,* que nos fala de poder ilimitado e de justiça, pura e completa.

É evidente que o grande juízo do Trono Branco, não é o mesmo do julgamento das nações (Mat. 25: 31-46). O primeiro será "Quando vier o Filho do homem na sua glória" (Mat. 25:31; Col. 3:4; II Tes. 1:10); o segundo será depois do milênio. No primeiro não há ressurreição, mas no segundo há. No primeiro as nações serão julgadas; no segundo serão "os mortos".

De cuja presença fugiu a terra e o céu... (v. 11): A presença de Deus em juízo é terribilísima, o universo fugirá. Todos os ímpios, uma vez face a face com o Criador, abandonarão sua temeridade. Lembra c. 6: 15,16.

E vi os mortos, grandes e pequenos (v. 12): Todos, desde o princípio, serão ressuscitados. Aqui podem evitar os cultos e lugares onde se sentem a presença de Deus, mas aí terão de assistir. Terão de comparecer os grandes e os pequenos — Caim, Faraó, Jezebel, etc., etc. Grande e vasto, além de concepção humana será êsse concurso de gente !

Foram julgados... segundo as suas obras (v. 12): Vide II Cor. 5:10; Tiago 2:24. Como é que seremos julgados, então, segundo as nossas obras, quando somos salvos, pela fé? Rom. 4:3. As obras são a prova da fé que salva. Calvino assim o explicou: "Só a fé justifica, porém a fé que justifique não está só."

E a morte e o inferno (hades) foram lançados no lago de fogo (v. 14): Será o fim da morte, a garantia de ela nunca invadir a nova ordem do c. 21.

Esta é a segunda morte (v. 14): Vide 2:11; 21:8; 20:14. A morte não é o cessar de existir, mas sim a existência fora do que Deus planejou. Vide por exemplo I Tim. 5:6. Não era plano de Deus que o homem existisse fora do corpo (a primeira morte), nem que existisse fora da presença de Deus (a segunda morte, 21:8; 22:15). Que a segunda morte não quer dizer que a pessoa morta não existe mais, como algumas seitas ensinam, é evidente porque a Besta e o Falso Profeta se acham ainda na segunda morte depois de mil anos. Compare vs. 10 e 14 a c. 19:20. Que a pessoa fora do corpo (ou como se diz: "morta") está cônscia (pode ouvir, etc.) é claro, também, nas passagens como II Cor. 12:3,4. Que os mortos não cessam de existir é evidente em Rom. 5:8. Cristo, sendo Deus não pode cessar de existir, contudo a passagem declara que morreu.

A segunda morte é tanto mais horrível que a primeira, quanto o inferno é mais terrível que a morte física.

E aquêle que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo (v. 15): Todos os nomes que estiverem escritos no livro, serão escritos ali antes dêsse dia. Não consta coisa alguma de escrever qualquer nome mais no Livro da Vida nesse dia, mas ao contrário diz: "Aquêle que não foi achado escrito..." É fato que nos comove até as profundezas de nosso ser!

Capítulo XXI

NOVO CÉU, NOVA TERRA E A NOVA JERUSALÉM

Na visão final do Apocalipse, vêem-se tôdas as coisas feitas novas (21:5) É a aurora do grande e eterno dia. Não haverá mais conflitos, nem tribulação. A própria paz do milênio foi corrompida ao sair Satanás do abismo. Mas no tempo da última visão do Apocalipse, o Verbo de Deus terá destroçado e completamente destruído os exércitos dos reis do mundo inteiro e Satanás, o Anticristo e o Falso Profeta serão encerrados para sempre no lago de fogo. Haverá então doce e eterna paz porque o Príncipe da Paz reinará pelos séculos dos séculos.

I. TÔDAS AS COISAS NOVAS. Vs. 1-8.

21:1 E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque
já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o
mar já não existe.
2 E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém
que de Deus descia do céu, adereçada como uma espôsa
ataviada para o seu marido.
3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis
aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com
êles habitará, e êles serão o seu povo, e o mesmo Deus
estará com êles, e *será* o seu Deus.
4 E Deus limpará de seus olhos tôda a lágrima; e
não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem
dor; porque *já* as primeiras coisas são passadas.
5 E o que estava assentado sôbre o trono disse:
Eis que faço novas tôdas as coisas. E disse-me: Escreve;
porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sêde, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7 Quem vencer, herdará tôdas as coisas; e eu serei seu Deus, e êle será meu filho.

8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde como fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

Haverá *um novo céu e uma nova terra,* não no sentido de haver outro céu e outra terra, mas a nossa terra e os céus serão feitos novos. Como se diz acêrca do pecador salvo: "É uma nova criação; passou o que era velho, eis que se fêz novo" (II Cor. 5:17), assim se dirá de tudo: As primeiras coisas são passados... eis que faço novas tôdas as coisas (vs. 4,5).

João viu sòmente em visão ligeira a glória da nova terra. Mas notemos algumas das coisas velhas que não haverá no mundo transformado:

1) *O mar já não existe* (v. 1): Podemos imaginar como palpitava o coração do velho apóstolo, prêso e cercado pelo bravio mar Arquipélago, ao saber que não mais haveria mar. O mar é símbolo de inquietação e rebelião (Isa. 57:20; Luc. 21:25; Apoc. 17:15). Desaparecerão da terra não sòmente as águas incessantemente perturbadas mas também o desassossêgo da humanidade.

2) *Não haverá mais morte* (v. 4): O último inimigo dos homens a ser destruído será a morte (I Cor. 15:26; Apoc. 20:14). Atualmente não existe lar em que não entre a morte, nem cidade ou vila sem cemitério. Mas então não haverá cemitérios nem enterros.

3) *Não haverá mais... pranto* (v. 4): Agora as tristezas nos perseguem como uma sombra. Os homens entram no mundo com chôro, passam muito do tempo pranteando, e saem com gemidos. Porém naquele tempo o gôzo será perfeito e completo; o dia da eternidade não terá nuvem.

4) *Não haverá mais... dor* (v. 4): A tôdas as dores dos homens nos desastres, nos hospitais, nas guerras e nos leitos de morte temos de acrescentar as dores dos inumeráveis animais do campo! Aqui no mundo os sofrimentos são permitidos para nos purificar e nos humilhar. Mas a dor, a qual entrou com a queda no Edem, não se conhecerá na nova terra.

5) Não haverá mais *tímidos* (v. 8): Todos os que se envergonham do Senhor e todos os "medrosos", em contraste aos vencedores (v. 7), serão removidos da terra e lançados no lago que arde com fogo (v. 8), isto é, os "medrosos", os que temem mais ao próximo do que a Deus. Não haverá mais *incrédulos* (v. 8): Nenhum dos que alegam impedimentos para crer no Evangelho, ficará na nova terra. Não haverá mais *abomináveis* (v. 8). Ninguém contaminado das coisas detestáveis que pertencem aos pagãos (comp. Jer. 7:9,10) poderá ficar na nova terra. Não haverá mais *mentiroso*. A nova terra será purificada de *todos* os enganadores e mentirosos de qualquer espécie. Convem-nos evitar sempre tôda a palavra que não seja verdadeira.

II. A NOVA JERUSALÉM. Vs. 9-27.

21:9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a espôsa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sôbre elas, que são os *nomes* das doze tribos de Israel.

13 Da banda do levante tinha três portas, da banda do norte três portas, da banda do sul três portas, da banda do poente três portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e nêles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E aquêle que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a *sua* largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estadios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à medida de homem, que é a dum anjo.

18 E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de tôda a pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

20 O quinto, sardônica; o sexto, sardio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisopraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista

21 E as doze portas *eram* doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.

22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro *é* a sua lâmpada.

24 E as nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ela trarão a glória e honra das nações.

27 E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Não haverá sòmente *um novo céu e uma nova terra,* mas haverá também uma nova cidade; haverá a Nova Jerusalém em vez da velha Jerusalém. Como Deus levou a Moisés ao cume de Pisga para mostrar-

lhe tôda a terra da promissão (Deut. 34), assim *um dos sete anjos que tinham as sete taças* levou a João *a um grande e alto monte* para contemplar a nossa terra da promissão, *a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu*. Será uma cidade literal, "que tem fundamentos (Heb. 11:10); não será o céu, mas descerá do céu. Os crentes verdadeiros não têm aqui cidade permanente, mas buscam a futura (Heb. 13:14): "desejam uma melhor, isto é, a celestial" (Heb. 11:16). Vide, também João 14:2,3.

Note-se que João foi levado para ver *a espôsa, a mulher do Cordeiro* (v. 9): isto é, *a grande cidade, a nova Jerusalém* (v. 10). É evidente, portanto, que é a espôsa de Cristo (19:7), os crentes, que vão morar na Nova Jerusalém.

A Nova Jerusalém terá *a glória de Deus... luz semelhante a uma pedra de jaspe, como o cristal resplandecente* (v. 11): Não será enfumaçada como as cidades da terra. Por causa dessa glória, o rosto de Moisés brilhou, Cristo, no monte de transfiguração, "resplandeceu como o sol" e Saulo ficou cego.

E tinha... doze portas (v. 12): São as portas que dão entrada à cidade. Sôbre essas portas da Nova Jerusalém se encontram escritos os *nomes das doze tribos* (v. 12), um símbolo do fato que "a salvação vem dos judeus" (João 4:22).

E mediu a cidade... e o seu comprimento, largura e altura eram iguais (v. 16): A Nova Jerusalém é uma ciade do formato duma pirâmide, talvez, em vez de ser um cubo.

Doze mil estadios (v. 16): A medida da Nova Jerusalém é de 2.223 quilômetros em todos os três sentidos. Podemos conceber uma cidade, no formato de pirâmide, com altura de 2.223 quilômetros, com base de quase

cinco milhões de quilômetros quadrados e feita *de ouro puro, semelhante a vidro puro* (v. 18)?!

Nela não vi templo (v. 22): A Nova Jerusalém será um lugar sublime, porque Cristo habitará ali. "Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro" (22:3). Grande parte da glória e fama de qualquer cidade são os seus templos. Assim não será na Nova Jerusalém. Ali haverá cultos que satisfarão a alma, cultos da mais perfeita adoração, estando todos os olhares fitos no *Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro*.

As nações andarão à sua luz (v. 24): A Nova Jerusalém servirá para iluminar não sòmente os olhos do povo da nova terra mas também a alma, com a luz de justiça e verdade, na vida social e nacional.

Capítulo XXII

A NOVA JERUSALÉM

Os versículos 1 a 5 servem para concluir a descrição (21:9-27) da "grande cidade, a santa Jerusalém", que João viu, em visão, descer do céu.

I. A VISÃO É CONCLUÍDA. Vs. 1-5.

22:1 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.
2 No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, *estava* a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as fôlhas da árvore *são* para a saúde das nações.
3 E *ali* nunca mais haverá maldição contra *alguém;* e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.
4 E verão o seu rosto, e nas suas testas *estará* o seu nome.
5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Oeus os alumina; e reinarão para todo o sempre.

O primeiro lar dos homens estava em um jardim, à beira dum rio; no paraíso, o lar eterno, João viu *um rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro* (v. 1). É símbolo do Espírito Santo enviado do céu. O trono de Deus é a fonte da qual mana, para todo o sempre, o Espírito para os corações dos redimidos.

A árvore da vida... são para a saúde das nações (v. 2): Mesmo no estado gloridicado para todo o sem-

pre, o bem estar dos homens depende da comunhão constante com Deus.

Nunca mais haverá maldição (v. 3): Durante tôdas as longas épocas, depois da queda no Elem, os homens sofrem a amargura do mal (Gên. 3:11-19) e a criação geme (Rom. 8:22). Na Nova Jerusalém, porém, jamais entrará mais a maldição.

Os seus servos o servirão (v. 3): Muitos crentes têm a idéia de que o céu é lugar onde não haverá coisa alguma para fazer a não ser tocar harpas e onde todos andarão como espíritos despidos do corpo. De fato, os salvos tocarão harpas e gozarão da música mais sublime. Haverá, também, serviço aí, porque *os seus servos O servirão*. Vide 7:15. Aquêle que colocou o homem no primeiro paraíso, com instrução sôbre a obra de cultivá-lo e o guardar, certamente não deixará o homem inativo e ocioso no segundo.

Ali não haverá mais noite (v. 5): Aqui na terra os cansados aguardam o doce descanso da noite. Mas na Nova Jerusalém não haverá fadiga; portanto, não há necessidade de descansar.

II. O VALOR DO LIVRO DO APOCALIPSE. Vs. 6,7.

6 E disse-me: Estas palavras *são* fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7 Eis que presto venho: Bem-aventurado aquêle que guarda as palavras da profecia dêste livro.

Que os relatos do Apocalipse são fiéis e verdadeiros é afirmado três vêzes repetidas (19:9; 21:5; 22:6). A Palavra declara duas vêzes que essas coisas *em breve hão de acontecer* (22:6; 1:1). Dos 66 livros da Bíblia, parece não haver outro que seja mais indispensável do

que o Apocalipse: *Bem-aventurado aquêle que* guarda as palavras da profecia dêste livro (1:3; 22:7).

III. JOÃO ESTÁ DESLUMBRADO COM A GLÓRIA DA VISÃO. Vs. 8,9.

> 22:8 E eu, João, *sou* aquêle que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.
>
> 9 E disse-me: Olha não *faças* tal: porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras dêste livro. Adora a Deus.

Note-se que foi um dos redimidos da terra, um *profeta* e *conservo* de João (v. 9), quem lhe mostrou essas coisas. Duas vêzes João caiu aos seus pés (19:10), para adorá-lo, e duas vêzes foi reprovado. É claro que João não queria pecar, mas a sabedoria e a inteligência do anjo, tanto como a sublimidade das coisas que revelou eram tais, que o anjo lhe parecia divino. Se é pecado adorar a tal anjo, como podemos adorar a Virgem Maria, a quem nunca foi dado tal ofício ou tal honra?

IV. "PRÓXIMO ESTÁ O TEMPO". Vs. 10-15.

> 10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia dêste livro; porque próximo está o tempo.
>
> 11 Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.
>
> 12 E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.
>
> 13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.
>
> 14 Bem-aventurados aquêles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.
>
> 15 Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

A Daniel foi ordenado que selasse as revelações, *porque só daqui a muitos dias se cumprirá* (Dan. 8:26; 12:4,9). Mas no tempo de João receber as revelações do Apocalipse era diferente; *porque próximo está o tempo* (I João 2:18; Apoc. 1:3; 22:10).

Note-se como Cristo dá ênfase da Sua vinda, repetindo três vêzes em um só capítulo: *Presto venho* (v. 7); *Eis que cedo venho* (v. 12) e *Certamente cedo venho* (v. 20).

V. A "ASSINATURA" DO LIVRO. V. 16.

22:16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas: eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrêla da manhã.

O v. 16 é a "assinatura" de nosso Senhor Jesus Cristo da mensagem que escreveu e enviou às igrejas.

VI. O ÚLTIMO APELO EVANGELÍSTICO. V. 17.

22:17 E o Espírito e a espôsa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sêde, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

É o último convite na Bíblia para o pecador render-se a Cristo.

Embora a última parte do versículo seja um apêlo ao pecador que *venha* enquanto ainda pode, o brado do Espírito e da Espôsa: *Vem;* é dirigido a Jesus Crito. O grande anelo do Espírito Santo e das verdadeiras igrejas é que Êle venha.

VII. A ADMOESTAÇÃO FINAL DA BÍBLIA. Vs. 18,19.

22:18 Porque eu testifico a todo aquêle que ouvir as palavras da profecia dêste livro *que,* se alguém lhes acrescentar alguma *coisa,* Deus fará vir sôbre êle as pragas *que estão* escritas neste livro;

19 E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.

A última e solene admoestação das Escrituras não é sòmente para os modernistas, materialistas, incrédulos e todos que fazem como o rei Jeoiaquim, que "cortou-o com um canivete de escrivão e lançou-o no fogo" (Jer. 36:22,23). Essa admoestação é também para todos quantos desprezam o estudo do Apocalipse, os que descuidam ou que acrescentam interpretações, sem base, às profecias do livro. Vide também Deut. 4:2; 12:32.

Deus tirará a sua parte da árvore da vida (v. 19): Enganam-se os que ensinam que o homem uma vez salvo não pode perder-se. Vide também Apoc. 3:5; Heb. 6:4-7; Rom. 14:15, etc.

VIII. A MENSAGEM FINAL DE CRISTO. V. 20.

22:20 Aquêle que testifica estas *coisas* diz: Certamente cedo venho, Amém. Ora vem, Senhor Jesus.

Não há promessa de Deus mais preciosa e certa do que a última da Bíblia, a qual é reafirmada, repedida e atualmente. Conta-se a história de certa moça, cujo noivo viajou à Terra Santa, prometendo, na volta, casar-se com ela. Os amigos diziam à noiva que êle nunca mais voltaria. Mas ela, confiando na palavra de seu amado, tôdas as noites acendia grande fogueira na praia para servir como farol para orientar o navio de seu querido sôbre o bravio mar. Noite após noite permanecia ao lado da fogueira suplicando que o vento enchesse as velas do navio e apressasse a chegada daquêle que lhe era mais precioso que tudo, no mundo. Foi assim que, por fim, em uma noite no meio do rugir da tempestade, chegou o navio e os dois corações uniram-se para não se separarem mais.

Alguns dizem que o nosso Noivo, que viajou à verdadeira Terra Santa, nunca voltará. Mas as Suas úl-

timas palavras para nós são estas: "Certamente cedo venho". Na praia dêste mundo de trevas permanece fielmente a verdadeira Igreja, iluminada com o fogo do Espírito Santo e sua alma suplicando: *Ora vem, Senhor Jesus!* No meio do rugir da tempestade mais bravia, na noite mais escura, aparecerá êsse Querido para nos arrebatar, "e assim estaremos sempre com o Senhor".

IX. A ÚLTIMA ORAÇÃO DA BÍBLIA. V. 20.

Ora vem, Senhor Jesus.

A primeira (1:7) e a última oração do Apocalipse, é a constante e insistente súplica todos os dias do leitor?

X. A BÊNÇÃO FINAL. V. 21.

22:21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amém.

João, o amado, findou sua última epístola com o versículo que tão bem encerra o precioso cânon das Sagradas Escrituras e que tem servido, através dos séculos, como uma das saudações mais preciosas e cheias de sentido entre o povo de Deus:

A GRAÇA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
SEJA COM TODOS VÓS.

AMÉM.

OUTROS LIVROS PARA ENRIQUECER SUA ALMA

ÂNCORA DA ALMA

Há uma âncora que nos segura no próprio Criador e nas coisas além do véu. Segunda edição.

O HOMEM QUE ORAVA

Tradução de uma das melhores biografias de João Nelson Hyde, cuja fascinante vida de intercessão resultou no inaudito avivamento de Sialkot na Índia. Segunda edição em português.

DANIEL FALA HOJE

Sem o livro de Daniel, muitas preciosas lições do Apocalipse tornam-se incompreensíveis.

TÔDA A FAMÍLIA

Se tôda a sua família fôsse verdadeiramente salva, não seria como um pedacinho dos céus colocado na terra? Qual seria o aumento do número de assistentes aos cultos da sua igreja, se todos os membros de tôdas as famílias fôssim salvos. Segunda edição.

ESFORÇA-TE PARA GANHAR ALMAS

Já ganhaste alguma alma para Cristo? Já experimentaste fazê-lo? Conheces alguém atualmente na glória com Cristo, levado por ti a Êle. Quarta edição.

ACÊRCA DOS DONS ESPIRITUAIS

O que a Bíblia realmente ensina sôbre a operação do Espírito Santo nas igrejas. Tradução de obra impressa em nove idiomas. Segunda edição em português.

HERÓIS DA FÉ — VOL. I

Biografias abreviadas destacando-se o mistério do estupendo êxito de Savonarola, Lutero, Bunyan, Wesley, Whitefield, Brainerd, Carey, Evans, Martyn, Judson e Finney. Segunda edição.

HERÓIS DA FÉ — VOL. II

Continuação de Vol. I: As vidas de Jorge Muler, Davi Livingstone, João Paton, Hudson Taylor, Carlos Spurgeon, Pastor Hsi, D. L. Moody e Jônatas Goforth.

MATEUS: O EVANGELHO DO REI

Um dos pontos mais acentuados no primeiro Evangelho é que Jesus Cristo é tanto Rei como Salvador.

SMITH WIGGLESWORTH: APÓSTOLO DA FÉ

Como João Bunyan, o funileiro de Bedford, era sem igual, assim Smith Wigglesworth, o encanador de Bradford, era único, cada um na sua própria geração. Tradução da obra de grande circulação.

CARLOS STUDD: O HOMEM QUE OBEDECIA

Biografia de grande circulação interdenominacional; publicada em onze idiomas e em Braile para os cegos. Quinze edições dêste livro foram impressos em onze anos.

58899TB FS
4-28-94 32180
273
LBC

PARA ENRIQUECER SUA ALMA

Princeton Theological Seminary Libraries
1 1012 01406 8243